



GEOGERAIS

Observatório Geográfico de Minas Gerais
MESORREGIÕES



ORGANIZAÇÃO

Flamarion Dutra Alves
Sandra de Castro de Azevedo
Deilson Alves Dias
Ingrid Pereira Machado
Nicolas Pereira Machado
Luis Felipe Alves Garcia



Título: GEOGERAIS: Observatório Geográfico de Minas Gerais - Mesorregiões
ISBN: 978-65-01-50015-7

Editora da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Local Alfenas (AGB Alfenas)
Organizador: Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro de Azevedo, Deilson Alves Dias, Ingrid Pereira Machado, Nicolas Pereira Machado e Luis Felipe Alves Garcia.
Editoração, Revisão: Deilson Alves Dias, Ingrid Pereira Machado, Nicolas Pereira Machado e Luis Felipe Alves Garcia.
Imagens da Capa: canva.com
Ilustração de capa: Luis Felipe Alves Garcia

Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais: <https://www.unifal-mg.edu.br/geres/inicial>
GEOGERAIS: <https://sites.google.com/view/geogerais>

GEOGERAIS: Observatório Geográfico de Minas Gerais - Mesorregiões / Flamarion Dutra Alves et. al (Organizador). 1.ed. – Alfenas, MG: Editora da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Local Alfenas, 2025.
176p; il.
ISBN: 978-65-01-50015-7

1.Geografia. 2.Minas Gerais. 3.Região. 4.Sociedade. I. Alves, Flamarion Dutra.

APRESENTAÇÃO

O projeto "GEOGERAIS: Observatório Geográfico de Minas Gerais" é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG) APQ-02745-22 e vinculado ao Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais da Universidade Federal de Alfenas - MG (GERES), e tem como objetivo disseminar informações geográficas referentes a Minas Gerais por meio de um website, de diferentes plataformas de mídias sociais e da cartilha em questão aqui produzida como material didático, possibilitando abordagens dinâmicas e conteúdos acessíveis de uma maneira interativa e inovadora.

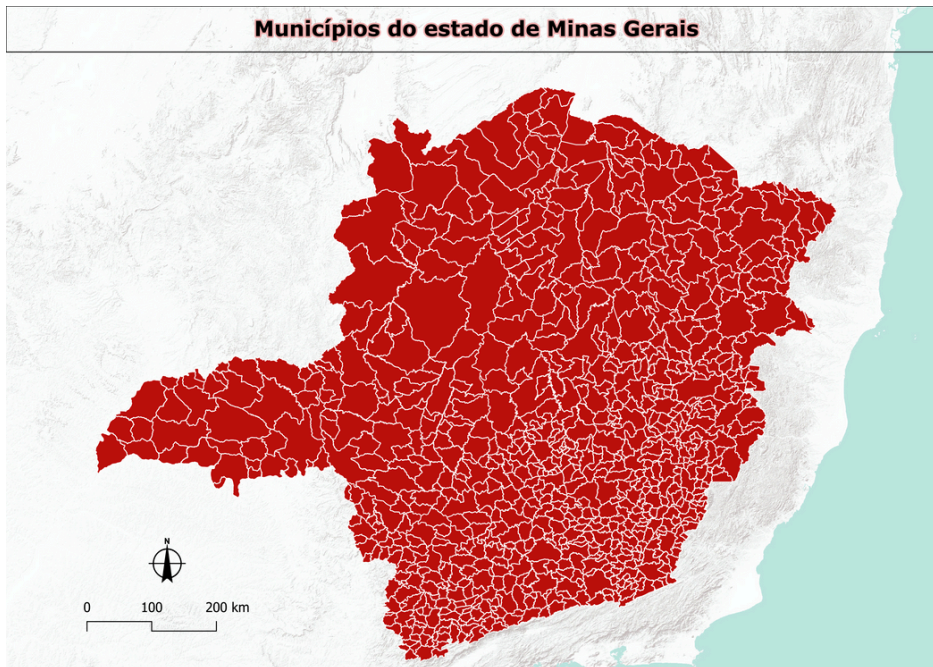
Para tanto, o projeto concentra-se na análise das 12 mesorregiões e 66 microrregiões do estado, destacando atributos geográficos e promovendo o conhecimento regional. Além disso, visa sistematizar a produção geográfica gerada pelos programas de pós-graduação em Geografia de Minas Gerais.

Levando em consideração os 853 municípios mineiros, o estado coloca-se como a unidade federativa com o maior número de municípios do país, resultando em uma vasta diferenciação de suas Mesorregiões e Microrregiões nas diversas variáveis analisadas no estudo geográfico. Esse conjunto de fatores criam demandas e realidades distintas, que pouco são pesquisadas e analisadas, camuflando essas disparidades, as potencialidades, as limitações e o que cada uma delas demanda, portanto o projeto urge com a finalidade de divulgar o conteúdo obtido por meio das pesquisas e análises para atender aos professores da educação básica e a população em geral.

REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO DE MINAS GERAIS

Caracterização do estado de Minas Gerais

O estado de Minas Gerais está localizado na Região Sudeste do Brasil, fazendo divisa com São Paulo (sul e sudoeste), Rio de Janeiro (sudeste), Mato Grosso do Sul (oeste), Goiás e Distrito Federal (noroeste), Espírito Santo (leste) e Bahia (norte e nordeste).



Área

Minas Gerais abrange 6,9% do território brasileiro, possuindo 586.521,123 km², sendo o quarto maior estado do país em termos de extensão territorial (IBGE, 2022).

Divisão do Território

A regionalização de 1990 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divide Minas Gerais em **12 mesorregiões** e **66 microrregiões**. O estado ainda é subdividido em **853 municípios**, a maior quantidade dentre os demais estados brasileiros.

População e urbanização

O estado de Minas Gerais, segundo as estimativas do IBGE de 2022, possui 20.539.989 habitantes, sendo o segundo estado mais populoso em todo o país (IBGE, 2022). Em termos de densidade populacional, encontra-se em 14º lugar, com 35,02 habitantes/km². Sua área urbanizada corresponde a 4.699,69 km², ocupando o 2º lugar no ranking nacional (IBGE, 2019).

Definição de Região e Regionalizações

Região

A região se associa a diferenciação de áreas territoriais.

Uma região é uma unidade espacial caracterizada por um conjunto comum de características físicas ou humanas. As regiões podem ser definidas em uma variedade de escalas, desde áreas locais e pequenas até grandes regiões continentais.

Regionalizações

A regionalização é o agrupamento das áreas a partir de determinadas variáveis por meio do pressuposto de homogeneidade e funcionalidade; pautados na recorrência das características no espaço e a associação entre as relações dos lugares.

As diferentes regionalizações oficiais no estado de Minas Gerais foram estabelecidas para fins de planejamento e de ação das instituições públicas federais e estaduais.

Regionalizações do IBGE 1990: Mesorregiões de MG

Foram definidas **12 mesorregiões** de acordo com os seguintes critérios: o processo social, como determinante, o quadro natural, como condicionante e, a rede de comunicação e de lugares, como elemento da articulação espacial. Estes 3 parâmetros fornecem ao espaço delimitado como Mesorregião, uma identidade regional.



Metropolitana de Belo Horizonte

Municípios: 105
Microrregiões: 8

Vale do Mucuri

Municípios: 23
Microrregiões: 2

Zona da Mata

Municípios: 142
Microrregiões: 7

Noroeste de Minas

Municípios: 19
Microrregiões: 2

Jequitinhonha

Municípios: 51
Microrregiões: 5

Vale do Rio Doce

Municípios: 102
Microrregiões: 7

Campo das Vertentes

Municípios: 36
Microrregiões: 3

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

Municípios: 66
Microrregiões: 7

Norte de Minas

Municípios: 89
Microrregiões: 7

Central Mineira

Municípios: 30
Microrregiões: 3

Sul/Sudoeste de Minas

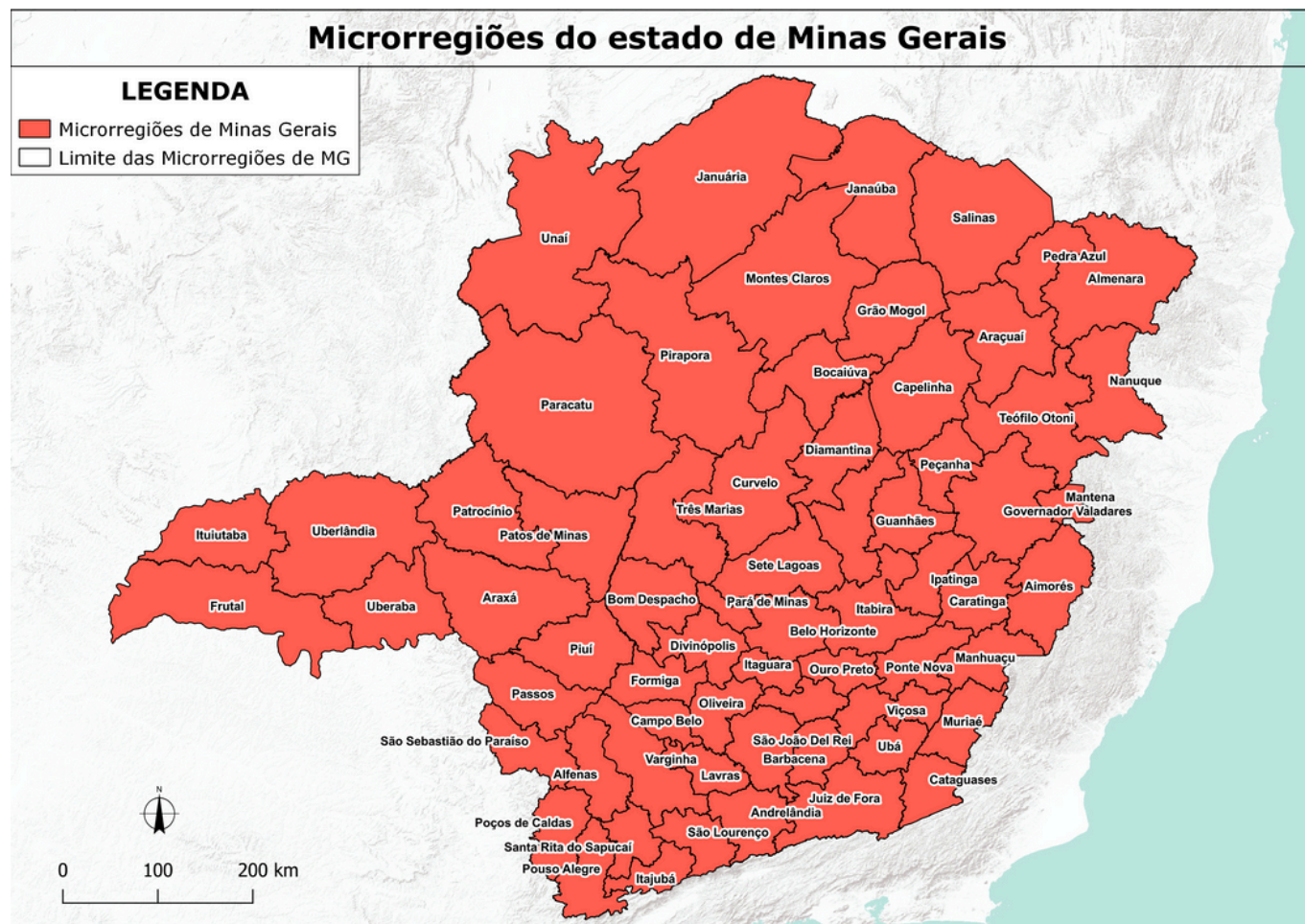
Municípios: 147
Microrregiões: 10

Oeste de Minas

Municípios: 44
Microrregiões: 5

Regionalizações do IBGE 1990: Microrregiões de MG

Foram definidas **66 microrregiões** de acordo com os seguintes critérios: especificidades no quanto à organização do espaço, sendo: estrutura de produção, agropecuária, indústria, extrativismo mineral ou pesca. Todavia, não as determina como áreas individuais auto-suficientes. Para identificá-las, a estrutura da produção e a interação espacial também foram utilizadas.



DEMOGRAFIA - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO MINEIRA

DEMOGRAFIA

Evolução populacional nas microrregiões mineiras entre 2000 e 2022

Fonte: IBGE - Censos Demográficos

A Taxa de Crescimento Geométrico (TCg), divulgada pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022, é uma medida que indica o crescimento médio anual da população em um determinado período.

Ela expressa quanto a população de um lugar aumentou ou diminuiu, em média, a cada ano, durante o intervalo entre dois censos demográficos.

Para que serve?

A TCg ajuda a entender a dinâmica do crescimento populacional ao longo do tempo, permitindo:

- Comparar o crescimento entre diferentes períodos.
- Identificar tendências de crescimento ou declínio populacional.
- Analisar a efetividade de políticas públicas relacionadas à população.
- Planejar investimentos em infraestrutura e serviços públicos.

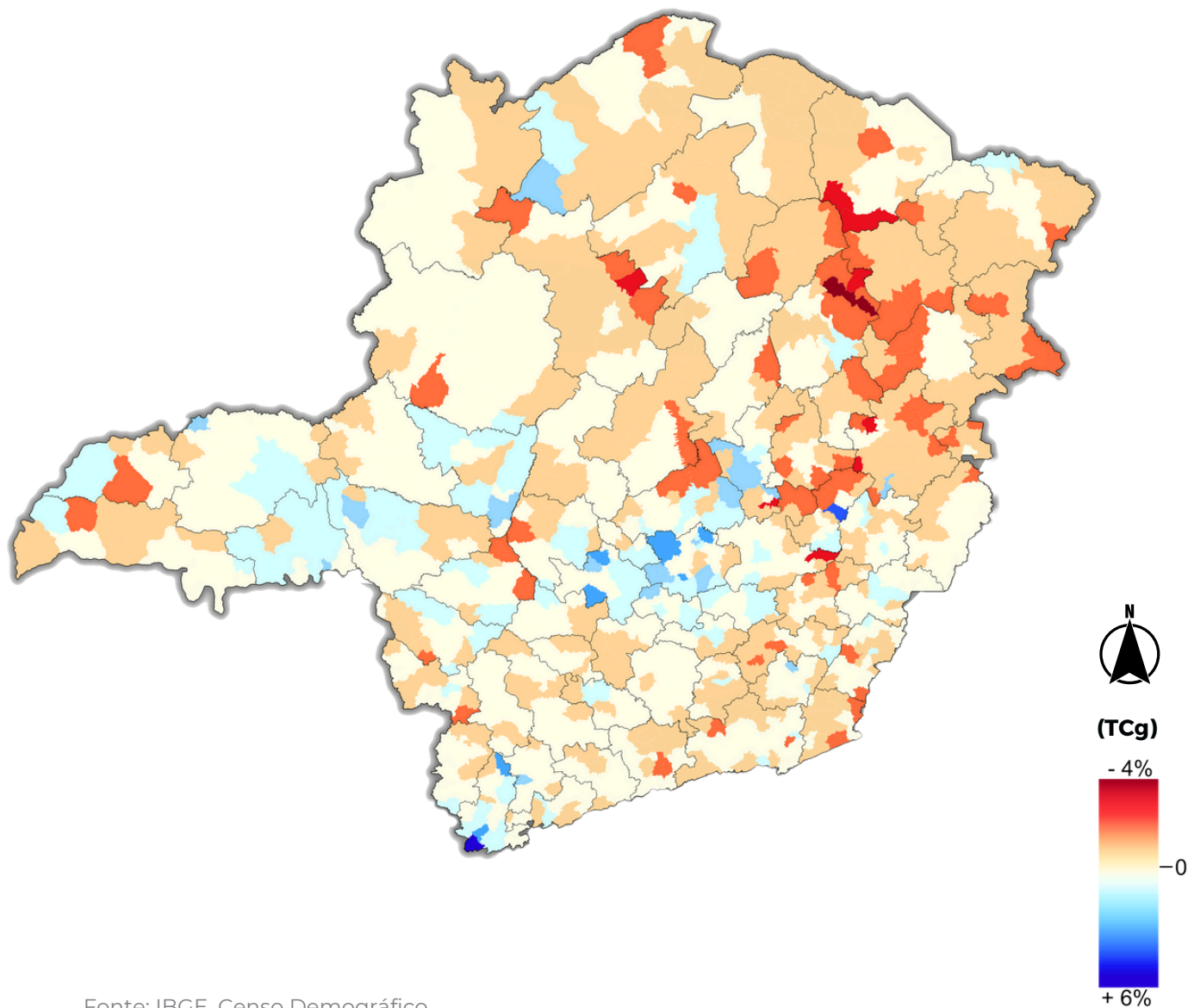
Como é calculada?

A fórmula para calcular a TCg é a seguinte:

$$TCg = ((\text{População final} / \text{População inicial}) ^ {1 / \text{número de anos}} - 1) * 100$$

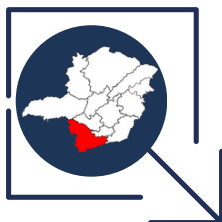
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Mapa: Crescimento geométrico da população mineira entre 2010 e 2022.

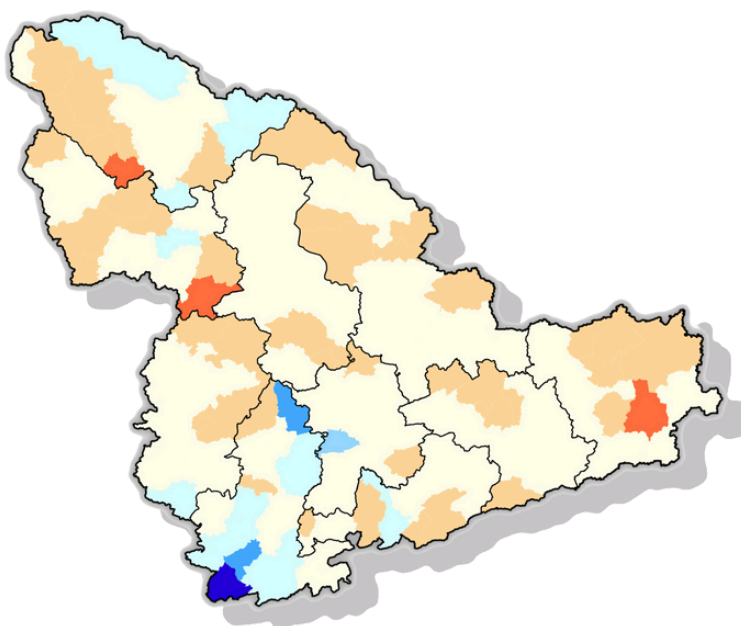
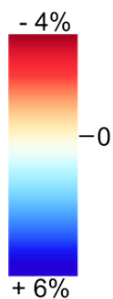


Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas

Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
2.250.178	12,58%	2.438.611	13,63%	2.592.107	12,62%	340.479	0,64%



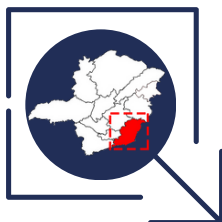
(TCg)



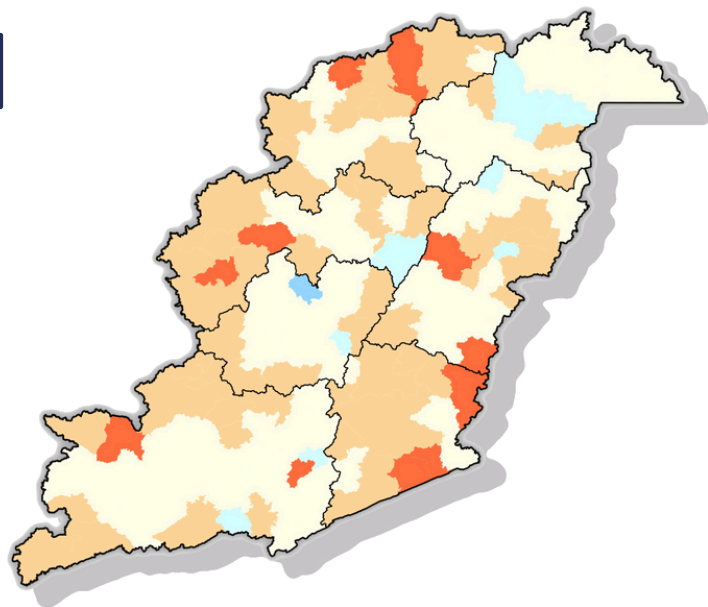
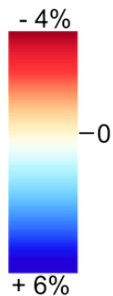
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Mesorregião Zona da Mata

Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
2.030.856	11,35%	2.173.374	12,15%	360.577	16,22%	189.713	0,41%



(TCg)



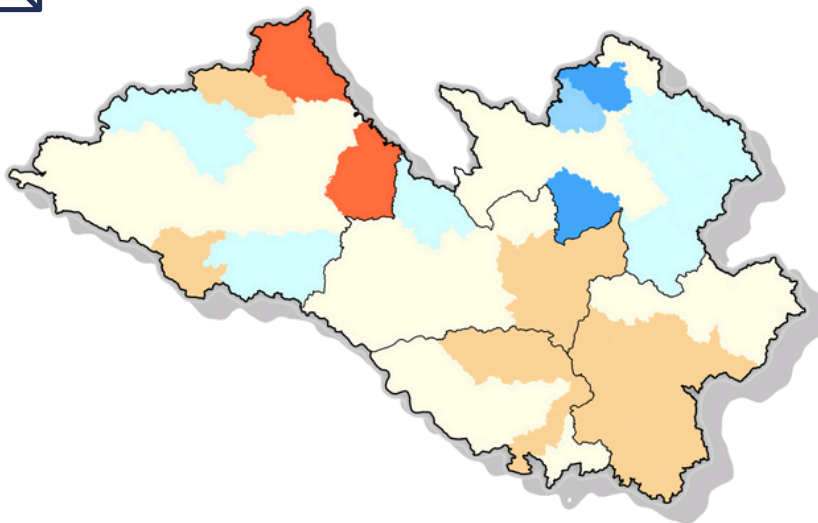
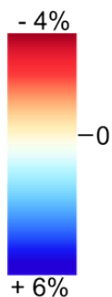
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Mesorregião Oeste de Minas

Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
112.645	4,69%	842.385	5,34%	1.051.053	5,12%	211.941	1,03%



(TCg)



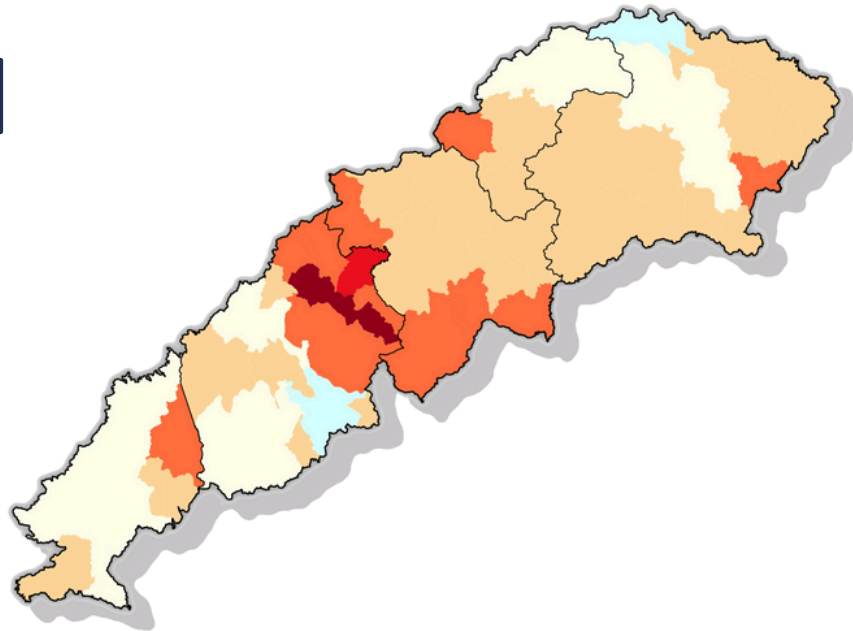
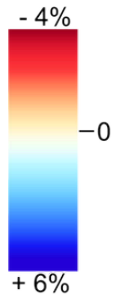
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Mesorregião Jequitinhonha

Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
678.872	3,79%	699.413	3,91%	668.279	3,25%	-11.571	-0,08%



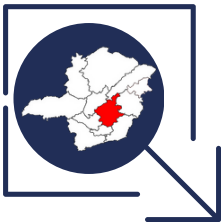
(TCg)



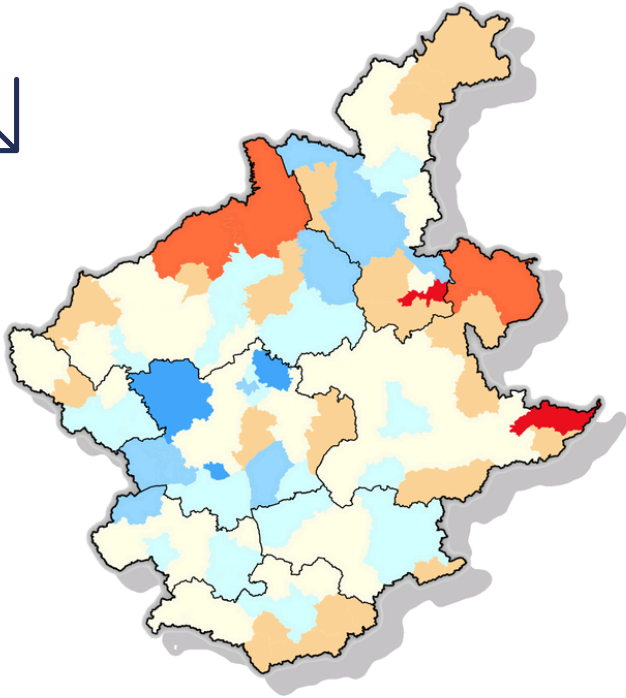
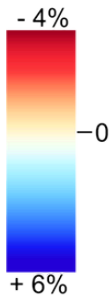
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte

Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
5.587.808	31,23%	6.236.117	34,86%	6.580.569	32,04%	992.269	0,75%



(TCg)



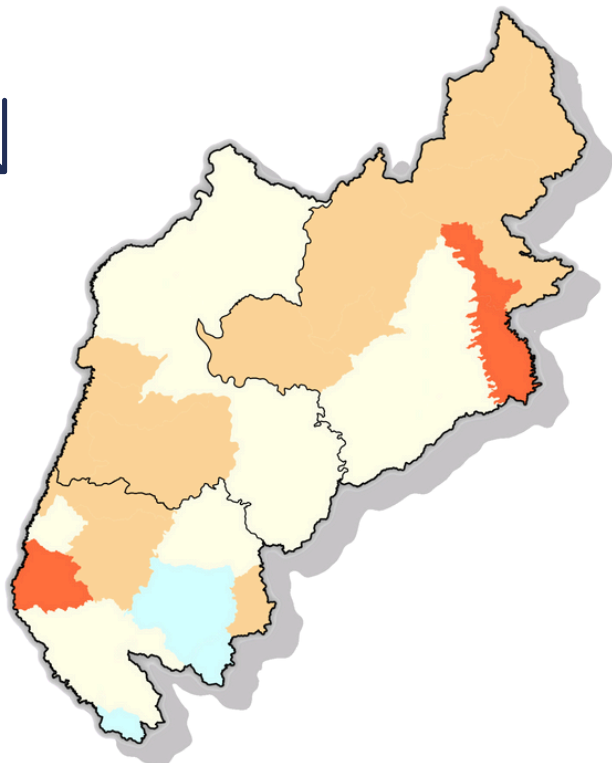
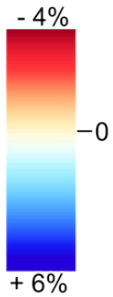
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Mesorregião Central Mineira

Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
380.992	2,13%	412.712	2,31%	432.115	2,10%	50.513	0,57%



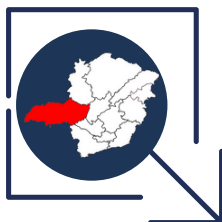
(TCg)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
1.869.886	10,4%	2.144.482	11,99%	2.409.442	11,73%	538.205	1,16%

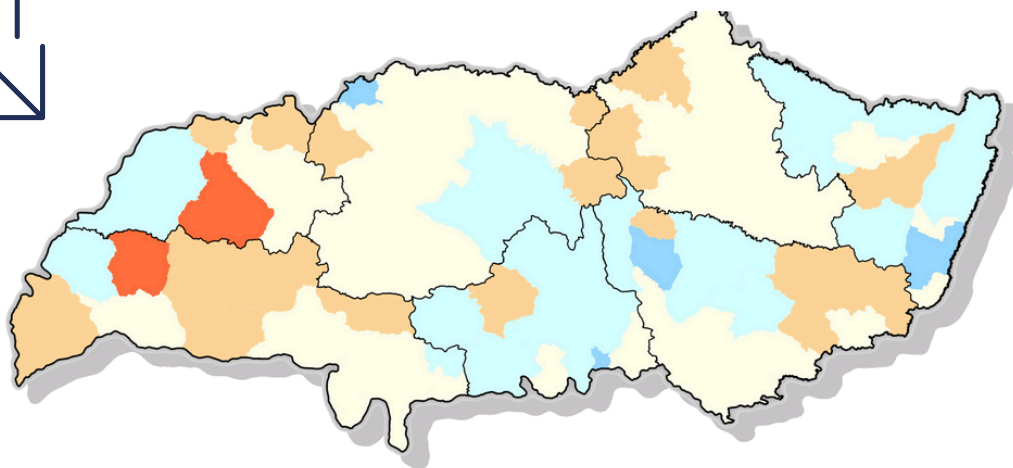


(TCg)

- 4%



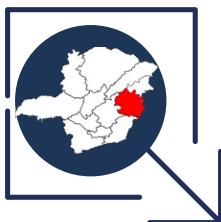
+ 6%



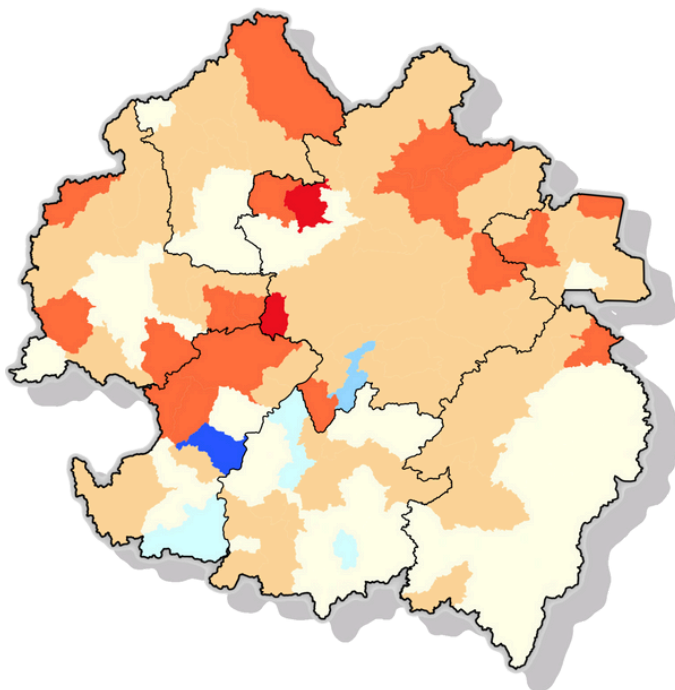
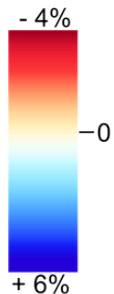
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Mesorregião Vale do Rio Doce

Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
1.534.268	8,58%	1.620.993	9,06%	1.599.803	7,79%	64.625	0,19%



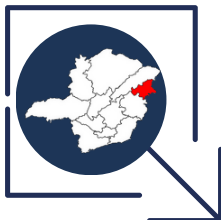
(TCg)



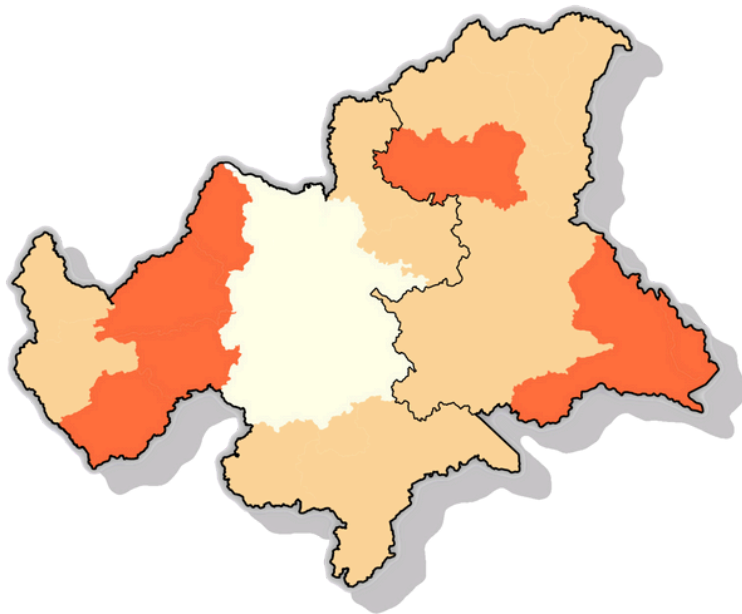
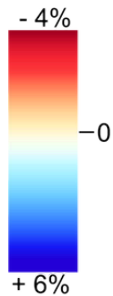
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Mesorregião Vale do Mucuri

Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
380.735	2,13%	385.413	2,15%	367.097	1,79%	-15.879	-0,19%



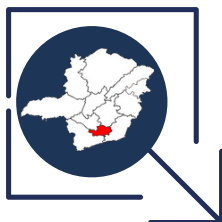
(TCg)



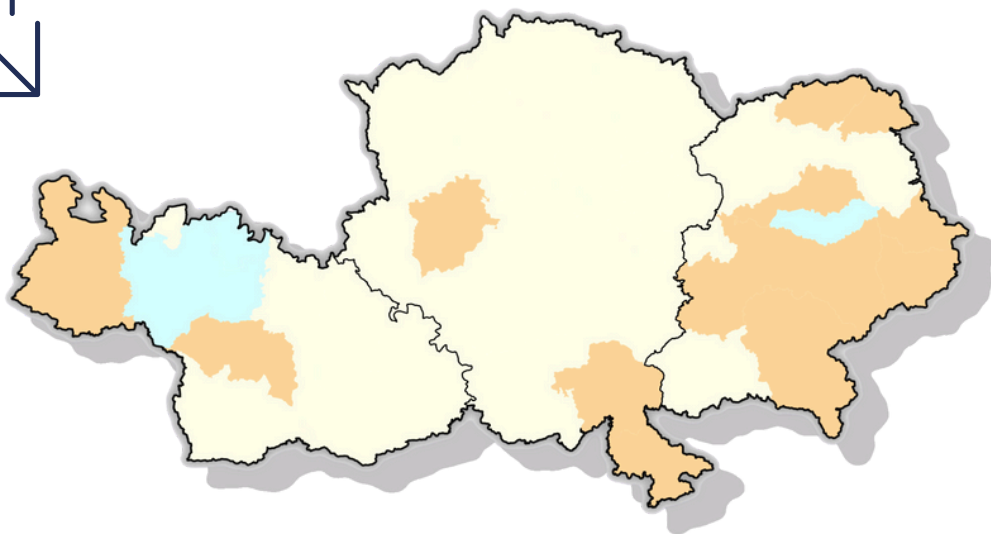
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Mesorregião Campo das Vertentes

Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
511.571	2,86%	554.354	3,10%	578.269	2,82%	66.313	0,56%



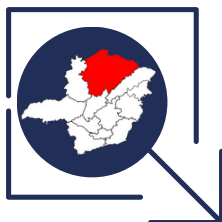
(TCg)



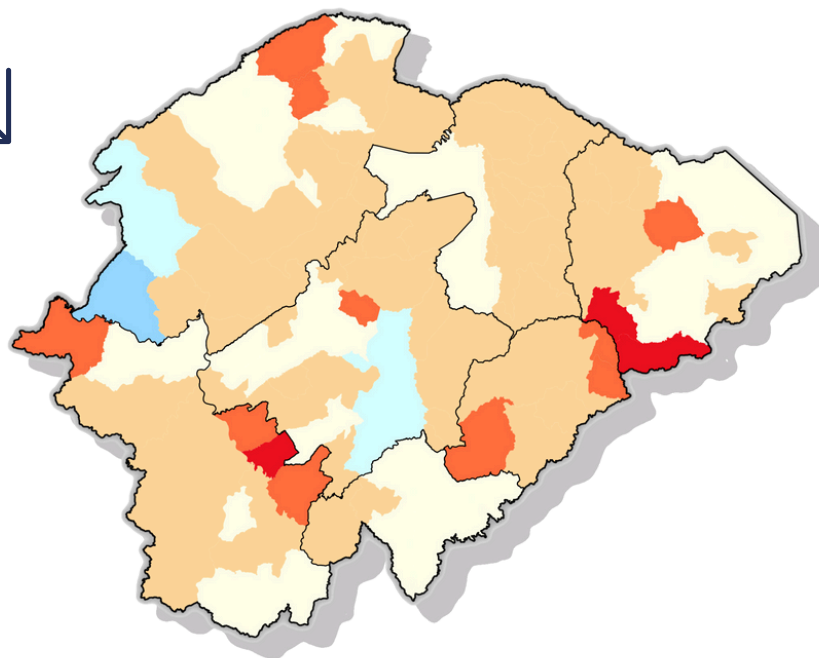
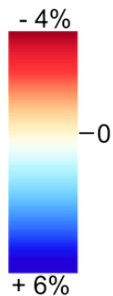
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Mesorregião Norte de Minas

Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
1.492.715	8,34%	1.610.413	8,22%	1.648.473	8,03%	153.189	0,44%



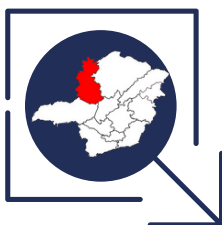
(TCg)



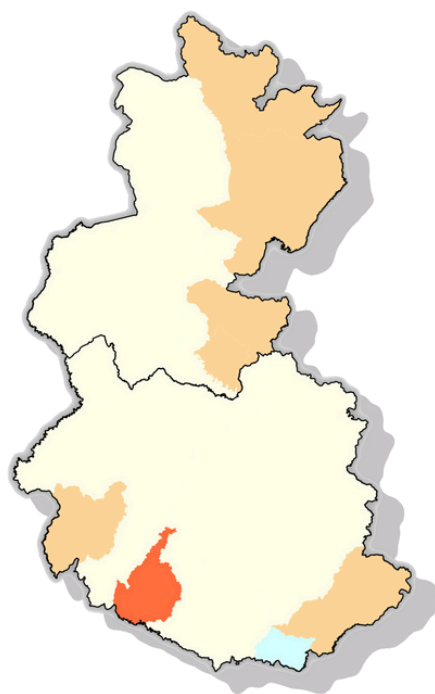
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Mesorregião Noroeste de Minas

Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
334.509	1,87%	366.418	2,05%	389.591	1,90%	55.057	0,69%

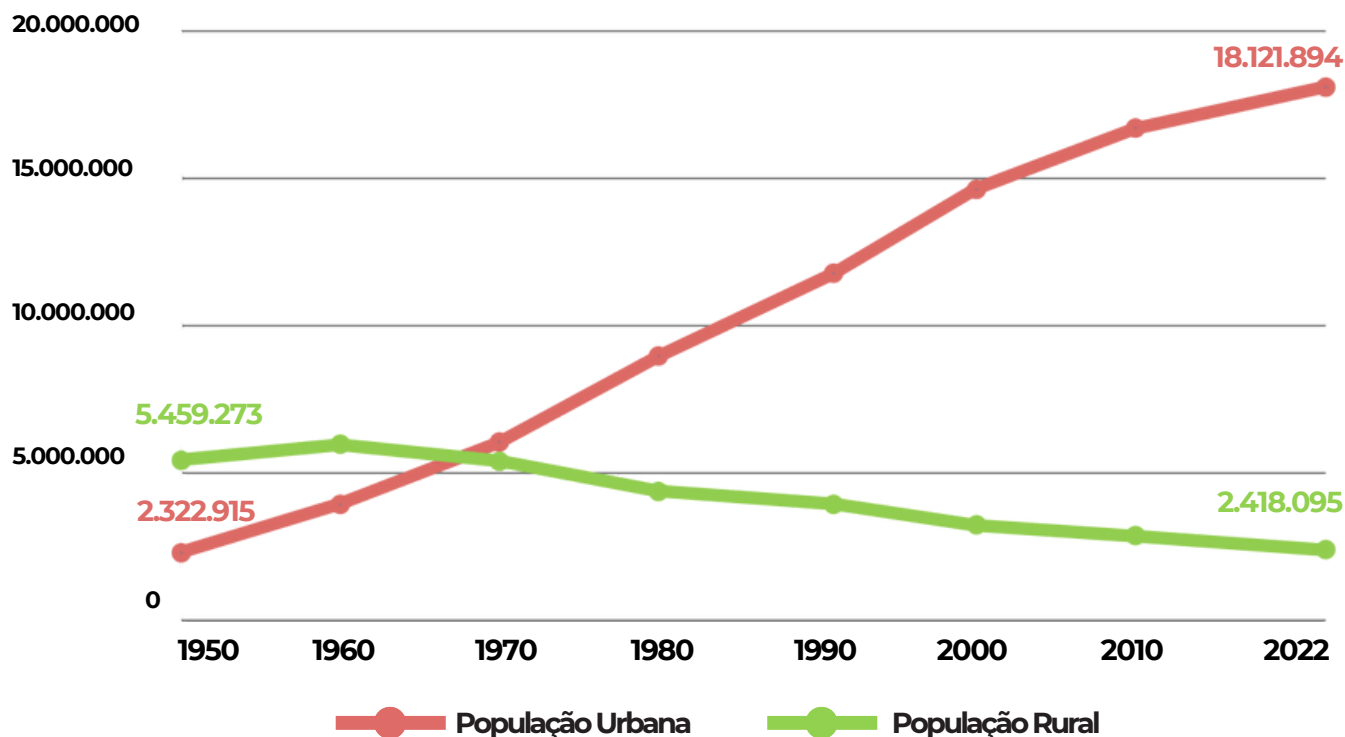


(TCg)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

População residente por situação do domicílio, Minas Gerais - 1950/2022



Destaques:

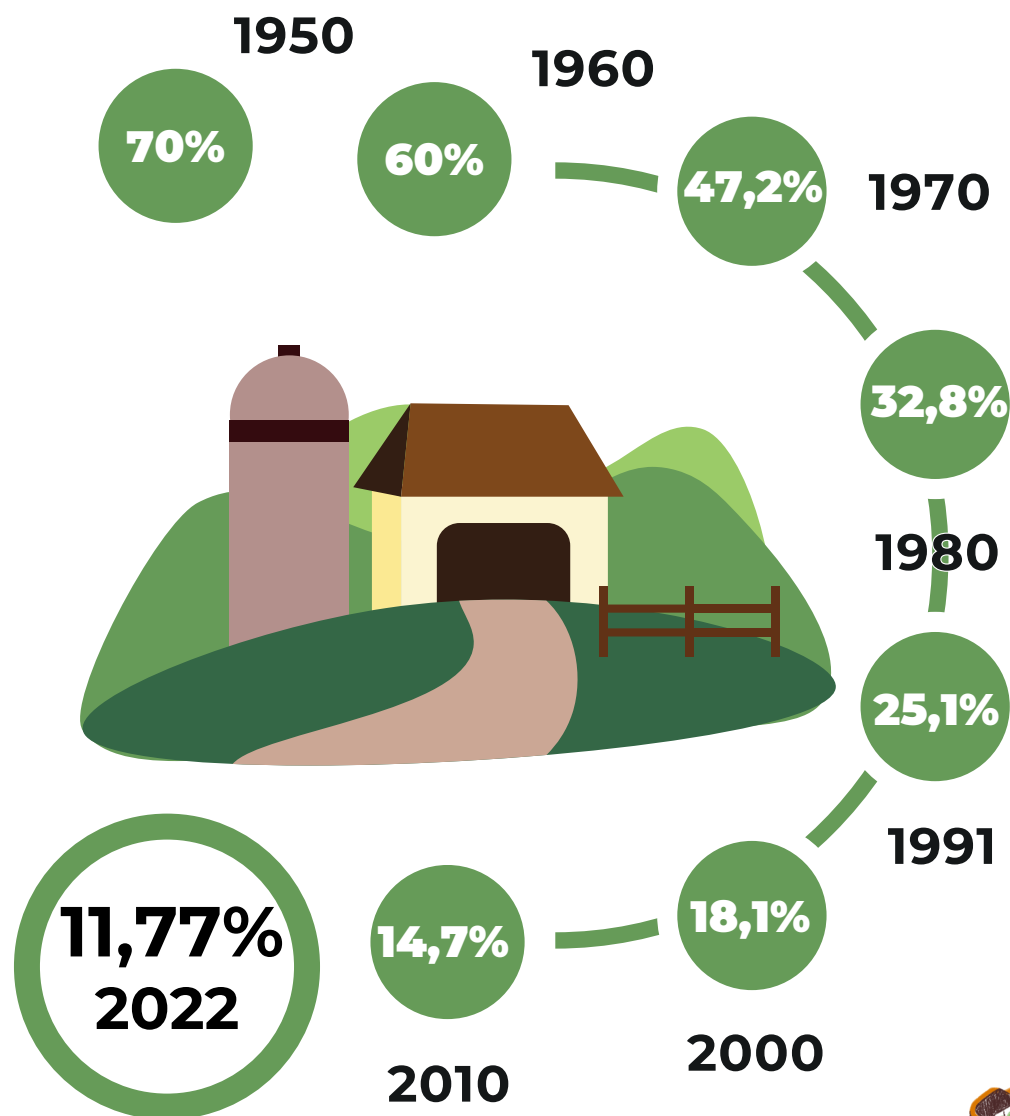
Em 2022 de um total de 20,5 milhões de mineiros, 18,1 milhões (88,2%), residiam em áreas urbanas, enquanto 2,4 milhões viviam em áreas rurais.

Em relação a 2010, quando a média de urbanização no estado foi de 85%, houve um aumento de 1.406.918 pessoas em áreas urbanas e queda de 464.259 vivendo em áreas rurais.

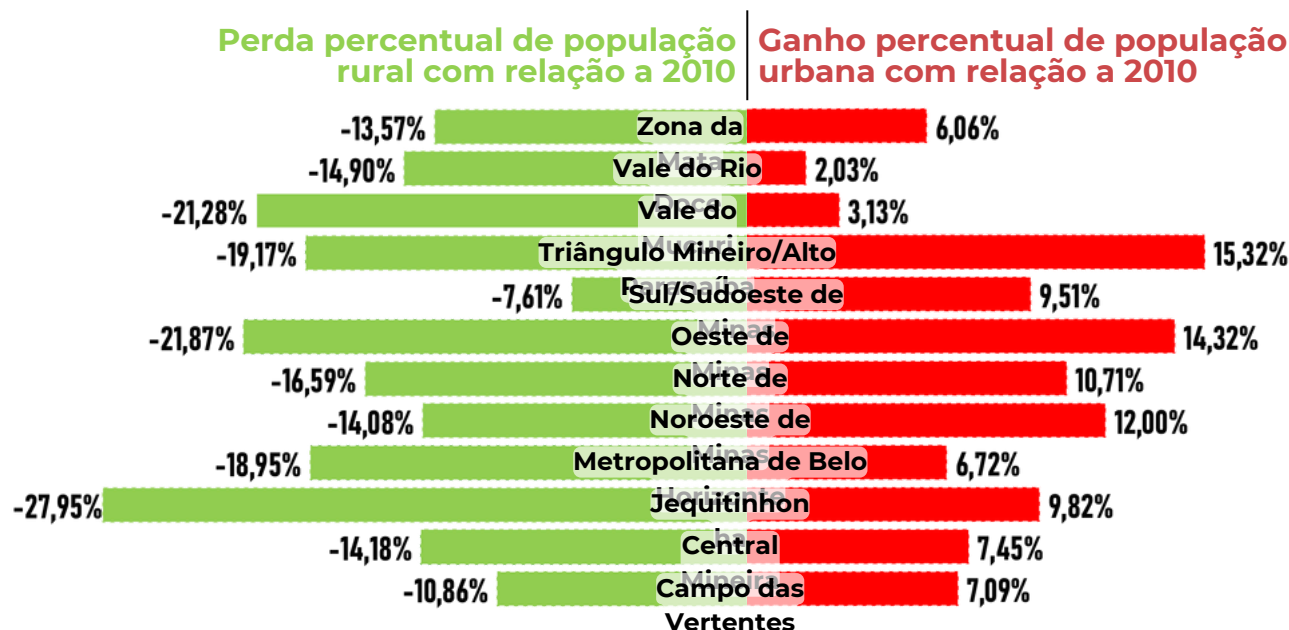
Entre 2010 e 2022, em áreas urbanas, a população passou a crescer no ritmo de 0,55% ao ano, enquanto em áreas rurais, o ritmo de perda, chegou a -1,73%.

O processo de êxodo da população rural mineira entre 1950 e 2022.

Percentual da população mineira que vivia em zonas rurais.



Destaques Mesorregiões:



Todas as mesorregiões registraram uma diminuição na população rural e aumento na população urbana entre 2010 e 2022.

A maior perda percentual de população rural ocorreu no Jequitinhonha (-27,95%), enquanto a menor foi no Sul/Sudoeste de Minas (-7,61%). Já a redução absoluta mais significativa foi no Norte de Minas (-81.688 habitantes).

A mesorregião com maior crescimento percentual de pop. urbana foi o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (15,32%), enquanto a menor foi no Vale do Rio Doce (2,03%). Em números absolutos, o maior aumento ocorreu na Metropolitana de Belo Horizonte, com um ganho de 399.621 habitantes urbanos.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte



Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
291.131	4,7%	5.944.986	95,3%	235.962	3,6%	6.344.607	96,4%

Mesorregião Zona da Mata



Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
417.168	19,19%	1.756.206	80,81%	360.577	16,22%	1.862.614	83,78%

Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba



Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
184.454	8,6%	1.960.028	91,4%	149.088	6,19%	2.260.354	93,81%

Mesorregião Vale do Rio Doce



Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
319.570	19,71%	1.301.423	80,29%	271.948	17%	1.327.855	83%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas



Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
458.421	18,80%	1.980.190	81,20%	423.526	16,34%	2.168.581	83,66%

Mesorregião Oeste de Minas



Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
112.645	11,79%	842.385	88,21%	88.011	8,37%	963.042	91,63%

Mesorregião Noroeste de Minas



Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
79.800	21,8%	286.618	78,2%	68.566	17,6%	321.025	82,4%

Mesorregião Vale do Mucuri



Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
124.489	32,3%	260.924	67,7%	97.996	26,7%	269.101	73,3%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Mesorregião Norte de Minas



Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
492.452	30,6%	1.117.961	69,4%	410.764	24,9%	1.237.709	75,1%

Mesorregião Campo das Vertentes



Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
85.608	15,4%	468.746	84,6%	76.312	13,2%	501.957	86,8%

Mesorregião Central Mineira



Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
52.365	12,7%	360.347	87,3%	44.940	10,4%	387.175	89,6%

Mesorregião Jequitinhonha



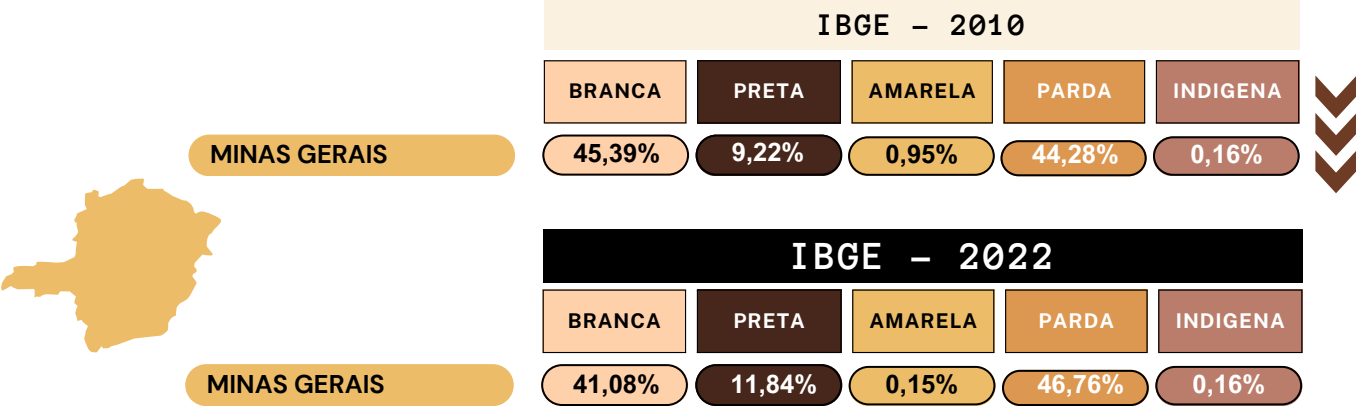
Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
264.251	37,8%	435.162	62,2%	190.405	28,5%	477.874	71,5%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

CENSO DEMOGRÁFICO - DADOS DE COR E RAÇA

CENSO 2022: PELA PRIMEIRA VEZ, PARDOS SÃO MAIORIA EM MINAS GERAIS E NO BRASIL

A população preta cresceu, saltando de 9,22% para 11,84% entre 2010 e 2022. A população amarela recuou em relação ao último Censo, saindo de 0,95% para 0,15% no estado, e a população indígena se manteve com 0,16% entre os dois censos.



CRITÉRIOS UTILIZADOS NA PESQUISA:

O IBGE tem como padrão agrupar as pessoas em cinco categorias, de acordo com a raça ou cor: branca, preta, amarela (de origem oriental), parda (inclui quem se identifica com a mistura de duas ou mais cores, exceto amarela) e indígena. A coleta de dados é feita por meio de autodeclaração. Ou seja, é uma percepção que a pessoa tem dela mesma.

ALGUNS DADOS:

Maior proporção de autodeclarados brancos: Microrregião de Itajuba

Maior proporção de autodeclarados pretos: Microrregião de Cataguases

Maior proporção de autodeclarados amarelos: Microrregião de Pouso Alegre

Maior proporção de autodeclarados Pardos: Grão Mogol

Maior proporção de autodeclarados Indígenas: Januária

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

IBGE – 2010

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
OESTE DE MINAS	59,43%	7,48%	0,82%	32,19%	0,07%
Campo Belo	61,21%	9,07%	0,54%	29,10%	0,08%
Divinópolis	58,07%	7,03%	1,01%	33,82%	0,07%
Formiga	65,09%	6,57%	0,52%	27,72%	0,10%
Oliveira	53,49%	9,86%	0,82%	35,79%	0,03%
Piuú	63,69%	6,03%	0,62%	29,57%	0,09%
ZONA DA MATA	50,64%	12,29%	0,83%	36,15%	0,08%
Cataguases	52,68%	16,96%	0,71%	29,59%	0,07%
Juiz de Fora	56,18%	14,47%	0,68%	28,56%	0,11%
Manhuaçu	45,88%	7,35%	0,80%	45,90%	0,06%
Muriaé	52,22%	9,22%	1,20%	37,30%	0,06%
Ponte Nova	34,21%	13,22%	1,31%	51,19%	0,07%
Ubá	53,07%	10,43%	0,83%	35,58%	0,09%
Viçosa	45,20%	12%	0,67%	42,05%	0,08%



IBGE – 2022

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
OESTE DE MINAS	51,16%	9,47%	0,11%	39,20%	0,06%
Campo Belo	54,38%	10,79%	0,09%	34,69%	0,05%
Divinópolis	49,07%	9,06%	0,13%	41,67%	0,06%
Formiga	57,55%	7,91%	0,09%	34,37%	0,08%
Oliveira	47,10%	13,05%	0,09%	39,70%	0,05%
Piuú	54,64%	8,04%	0,09%	37,19%	0,05%
ZONA DA MATA	46,46%	14,24%	0,11%	39,12%	0,07%
Cataguases	47,68%	19,28%	0,06%	32,93%	0,05%
Juiz de Fora	52,01%	16,43%	0,14%	31,34%	0,08%
Manhuaçu	41,20%	9,27%	0,06%	49,44%	0,03%
Muriaé	48,61%	10,53%	0,10%	40,68%	0,07%
Ponte Nova	31,36%	16,03%	0,11%	52,44%	0,06%
Ubá	47,53%	12,64%	0,08%	39,67%	0,07%
Viçosa	42,04%	13,90%	0,14%	43,80%	0,11%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

IBGE - 2010

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
CAMPO DAS VERTENTES	56,59%	9,02%	0,85%	33,45%	0,09%
Barbacena	58,78%	7,19%	0,67%	33,28%	0,08%
Lavras	52,49%	12,61%	1,26%	33,52%	0,13%
São João Del Rei	57,28%	8,31%	0,73%	33,60%	0,08%
JEQUITINHONHA	24,12%	8,23%	0,76%	66,79%	0,10%
Almenara	26,46%	7,03%	0,57%	65,85%	0,09%
Araçuaí	19,65%	8,44%	0,73%	70,99%	0,19%
Capelinha	25,58%	8,86%	0,84%	64,68%	0,05%
Diamantina	24,01%	12,15%	1,39%	62,31%	0,13%
Pedra Azul	24,12%	5%	0,42%	70,41%	0,05%



IBGE - 2022

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
CAMPO DAS VERTENTES	51,64%	11,13%	0,15%	37,02%	0,06%
Barbacena	53,97%	8,96%	0,13%	36,88%	0,08%
Lavras	47,93%	14,73%	0,20%	37,09%	0,05%
São João Del Rei	52,11%	10,57%	0,14%	37,11%	0,06%
JEQUITINHONHA	21,87%	11,38%	0,09%	66,50%	0,17%
Almenara	23,85%	9,75%	0,07%	66,22%	0,10%
Araçuaí	18,87%	12,58%	0,08%	67,92%	0,55%
Capelinha	22,12%	11,22%	0,08%	66,52%	0,04%
Diamantina	23,28%	17,21%	0,15%	59,24%	0,13%
Pedra Azul	20,73%	7,06%	0,06%	72,15%	0,01%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

IBGE – 2010					
	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
SUL/SUDOESTE DE MINAS	69,32%	5,93%	0,48%	24,20%	0,07%
Alfenas	67,92%	6,10%	0,48%	25,42%	0,08%
Andrelândia	64,68%	9,51%	0,60%	25,11%	0,10%
Itajuba	77,95%	4,16%	0,33%	17,52%	0,04%
Passos	66,47%	6,73%	0,55%	26,19%	0,07%
Poços de Caldas	74,84%	4,84%	0,45%	19,74%	0,13%
Pouso Alegre	77,34%	3,73%	0,54%	18,32%	0,07%
Santa Rita do Sapucaí	73,44%	4,55%	0,37%	21,61%	0,03%
São Lourenço	69,33%	6,06%	0,32%	24,23%	0,06%
São Sebastião do Paraíso	71,56%	4,17%	0,40%	23,82%	0,06%
Varginha	55,68%	9,52%	0,63%	34,11%	0,06%



IBGE – 2022					
	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
SUL/SUDOESTE DE MINAS	62,85%	7,19%	0,19%	29,71%	0,06%
Alfenas	62,75%	7,21%	0,14%	29,83%	0,07%
Andrelândia	59,76%	10,39%	0,13%	29,62%	0,10%
Itajuba	72,39%	4,91%	0,18%	22,49%	0,04%
Passos	58,27%	7,97%	0,14%	33,56%	0,07%
Poços de Caldas	68,11%	5,78%	0,24%	27,58%	0,09%
Pouso Alegre	66,30%	5,74%	0,32%	27,58%	0,06%
Santa Rita do Sapucaí	66,40%	5,76%	0,19%	27,60%	0,05%
São Lourenço	68,28%	7,32%	0,11%	27,60%	0,04%
São Sebastião do Paraíso	64,94%	5,19%	0,14%	29,69%	0,04%
Varginha	51,07%	11,20%	0,17%	37,51%	0,04%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

IBGE - 2010

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
VALE DO MUCURI	24,11%	9,87%	0,93%	64,60%	0,49%
Nanuque	25,97%	7,78%	0,83%	64,20%	1,22%
Teófilo Otono	23,29%	10,80%	0,97%	64,77%	0,17%
VALE DO RIO DOCE	34,69%	8,48%	1,06%	55,62%	0,15%
Aimorés	40,38%	6,18%	0,73%	52,35%	0,36%
Caratinga	39,48%	6,43%	0,99%	53,04%	0,06%
Governador Valadares	31,01%	9,38%	1,22%	58,26%	0,13%
Guanhães	25,73%	8,35%	1,04%	64,62%	0,26%
Ipatinga	37,68%	9,96%	1,09%	51,13%	0,15%
Mantena	34,96%	7,35%	1,57%	56,08%	0,05%
Peçanha	23,03%	6,05%	0,51%	70,39%	0,02%



IBGE - 2022

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
VALE DO MUCURI	21,66%	12,42%	0,10%	65,08%	0,75%
Nanuque	22,94%	10,28%	0,07%	64,83%	1,87%
Teófilo Otono	21,12%	13,31%	0,11%	65,18%	0,28%
VALE DO RIO DOCE	31,22%	11,05%	0,13%	57,45%	0,15%
Aimorés	37,46%	8,33%	0,06%	53,64%	0,51%
Caratinga	36,90%	9,21%	0,15%	53,69%	0,06%
Governador Valadares	27,50%	12,29%	0,13%	59,99%	0,10%
Guanhães	23,01%	10,83%	0,12%	65,59%	0,45%
Ipatinga	33,11%	12,36%	0,16%	54,28%	0,08%
Mantena	30,57%	8,38%	0,12%	60,85%	0,08%
Peçanha	20%	9,31%	0,08%	70,57%	0,05%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

IBGE – 2010

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
CENTRAL MINEIRA	40,81%	7,77%	0,77%	50,54%	0,11%
Bom Despacho	56,43%	6,63%	0,60%	36,20%	0,14%
Curvelo	24,11%	8,66%	0,86%	66,33%	0,04%
Três Marias	40,16%	8,34%	0,91%	50,40%	0,19%
TRIANGULO MINEIRO / A.P.	57,91%	7,49%	0,98%	33,51%	0,11%
Araxá	58,82%	7,57%	0,97%	32,51%	0,12%
Frutal	58,30%	7,30%	0,98%	33,34%	0,07%
Ituiutaba	53,79%	7,07%	0,87%	38,19%	0,09%
Patos de Minas	59,96%	4,97%	0,93%	34,09%	0,05%
Patrocínio	60,31%	6,55%	0,82%	32,25%	0,07%
Uberaba	60,63%	8,94%	0,95%	29,34%	0,13%
Uberlândia	55,95%	7,99%	1,06%	34,78%	0,13%



IBGE – 2022

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
CENTRAL MINEIRA	37,36%	9,72%	0,13%	52,68%	0,10%
Bom Despacho	49,77%	8,16%	0,11%	41,63%	0,13%
Curvelo	23,50%	10,66%	0,11%	65,67%	0,05%
Três Marias	36,47%	11,09%	0,19%	52,10%	0,15%
TRIANGULO MINEIRO / A.P.	49,94%	9,55%	0,26%	40,17%	0,08%
Araxá	49,42%	9,70%	0,24%	40,55%	0,08%
Frutal	50,10%	8,26%	0,23%	41,34%	0,06%
Ituiutaba	48,56%	9,19%	0,15%	42,02%	0,08%
Patos de Minas	50,96%	6,83%	0,29%	41,82%	0,10%
Patrocínio	51,67%	8,46%	0,21%	39,62%	0,04%
Uberaba	51,02%	10,93%	0,32%	37,65%	0,08%
Uberlândia	49,09%	10,33%	0,28%	40,22%	0,09%

IBGE – 2010

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE	39,03%	10,84%	1,18%	48,82%	0,13%
Belo Horizonte	39,82%	10,83%	1,19%	48,02%	0,14%
Conceição do Mato Dentro	18,31%	10,74%	1,18%	69,70%	0,07%
Conselheiro Lafaiete	46,77%	9,41%	1%	42,77%	0,06%
<i>Itabira</i>	31,04%	13,77%	1,05%	54,05%	0,09%
Itaguara	56,77%	7,78%	1,01%	34,39%	0,05%
Ouro Preto	34,43%	14,36%	1,83%	49,18%	0,19%
Pará de Minas	53,87%	6,95%	0,95%	38,18%	0,05%
Sete Lagoas	31,31%	9,22%	1,20%	58,18%	0,09%



IBGE – 2022

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE	35,52%	14,51%	0,15%	49,73%	0,10%
Belo Horizonte	36,43%	14,73%	0,16%	48,57%	0,11%
Conceição do Mato Dentro	17,25%	13,85%	0,05%	68,82%	0,03%
Conselheiro Lafaiete	41,59%	12,13%	0,10%	46,13%	0,05%
<i>Itabira</i>	28,31%	17,00%	0,09%	54,54%	0,07%
Itaguara	47,41%	9,43%	0,16%	42,93%	0,06%
Ouro Preto	30,66%	18,43%	0,14%	50,68%	0,09%
Pará de Minas	45,89%	9,16%	0,10%	44,79%	0,05%
Sete Lagoas	28,23%	12,01%	0,10%	59,60%	0,06%

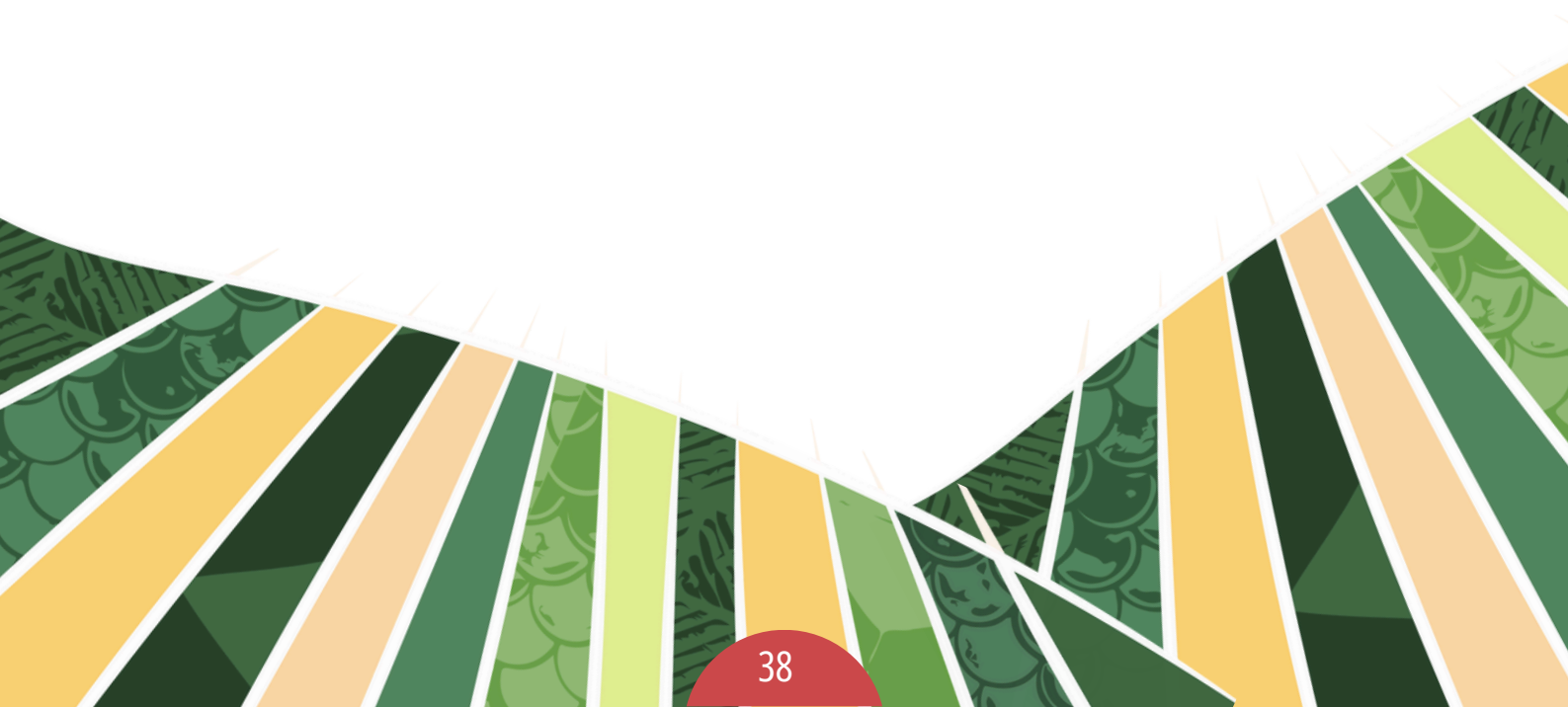
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

IBGE – 2010					
	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
NOROESTE DE MINAS	33,60%	9,65%	1,58%	55,09%	0,09%
Paracatu	340,9%	11,08%	1,45%	53,31%	0,08%
Unaí	32,90%	7,55%	1,76%	57,68%	0,10%
Norte de Minas	26,79%	11,68%	0,94%	63,22%	0,62%
Bocaiúva	24,67%	10,89%	0,61%	66,43%	0,02%
Grão Mogol	22,28%	7,71%	0,96%	71,29%	0,03%
Janaúba	30,03%	12,35%	0,81%	60,70%	0,11%
Januária	19,56%	14,33%	1%	64,88%	3,20%
Montes Claros	29,13%	11,34%	1,07%	61,71%	0,12%
Pirapora	21,52%	16,12%	1,08%	65,29%	0,12%
Salinas	31,43%	6,19%	0,61%	64,04%	0,03%

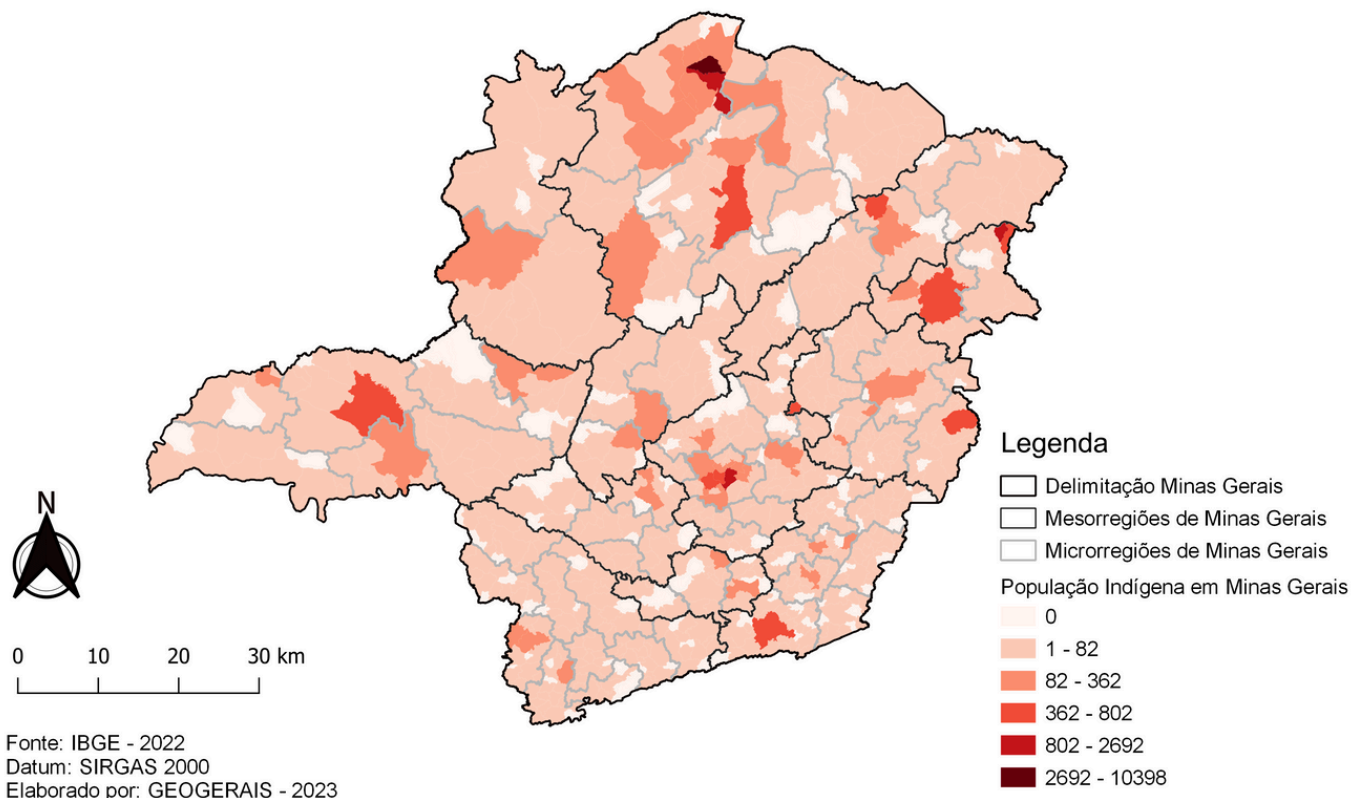


IBGE – 2022					
	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
NOROESTE DE MINAS	29,86%	12,42%	0,20%	57,42%	0,10%
Paracatu	29,68%	13,57%	0,21%	56,41%	0,13%
Unaí	30,13%	10,74%	0,18%	58,90%	0,06%
NORTE DE MINAS	24,05%	11,68%	0,12%	63,41%	0,74%
Bocaiúva	22,25%	10,89%	0,07%	66,77%	0,03%
Grão Mogol	19,70%	7,71%	0,07%	72,50%	0,01%
Janaúba	26,11%	12,35%	0,10%	61,30%	0,14%
Januária	17,27%	14,33%	0,15%	64,25%	4,00%
Montes Claros	26,21%	11,34%	0,12%	62,24%	0,09%
Pirapora	19,39%	16,12%	0,23%	64,19%	0,07%
Salinas	28,61%	6,19%	0,08%	65,06%	0,05%

CENSO DEMOGRÁFICO - POPULAÇÃO INDÍGENA



População Indígena Total no Estado de Minas Gerais (IBGE - 2022)



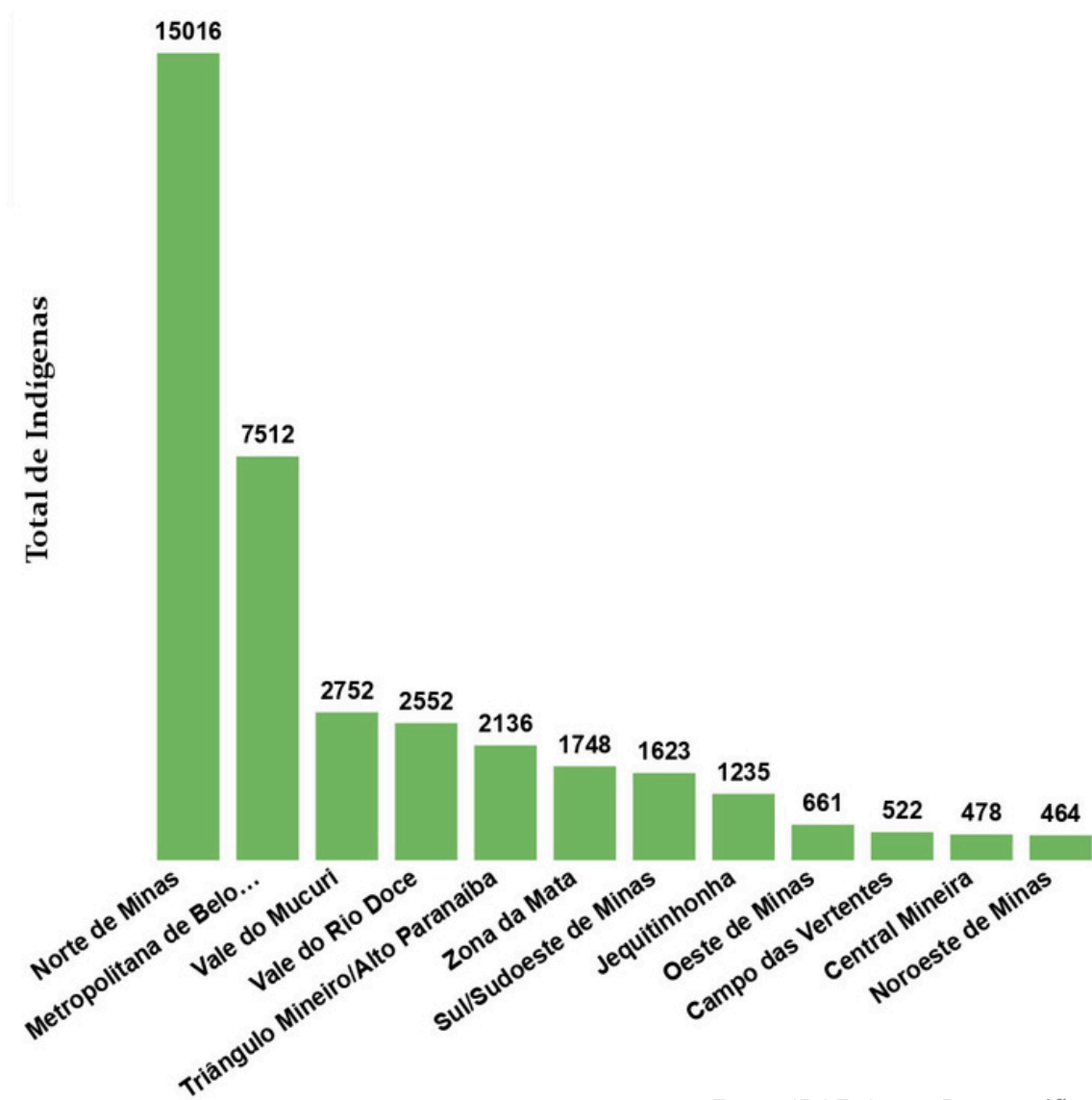
Total de indígenas: 36.699 pessoas autodeclaradas indígenas, representando aproximadamente 0,18% da população do estado.

Distribuição geográfica: Indígenas estão presentes em 706 dos 853 municípios mineiros.

Perfil etário: A população indígena apresenta uma estrutura etária mais jovem em comparação à população geral do Brasil.

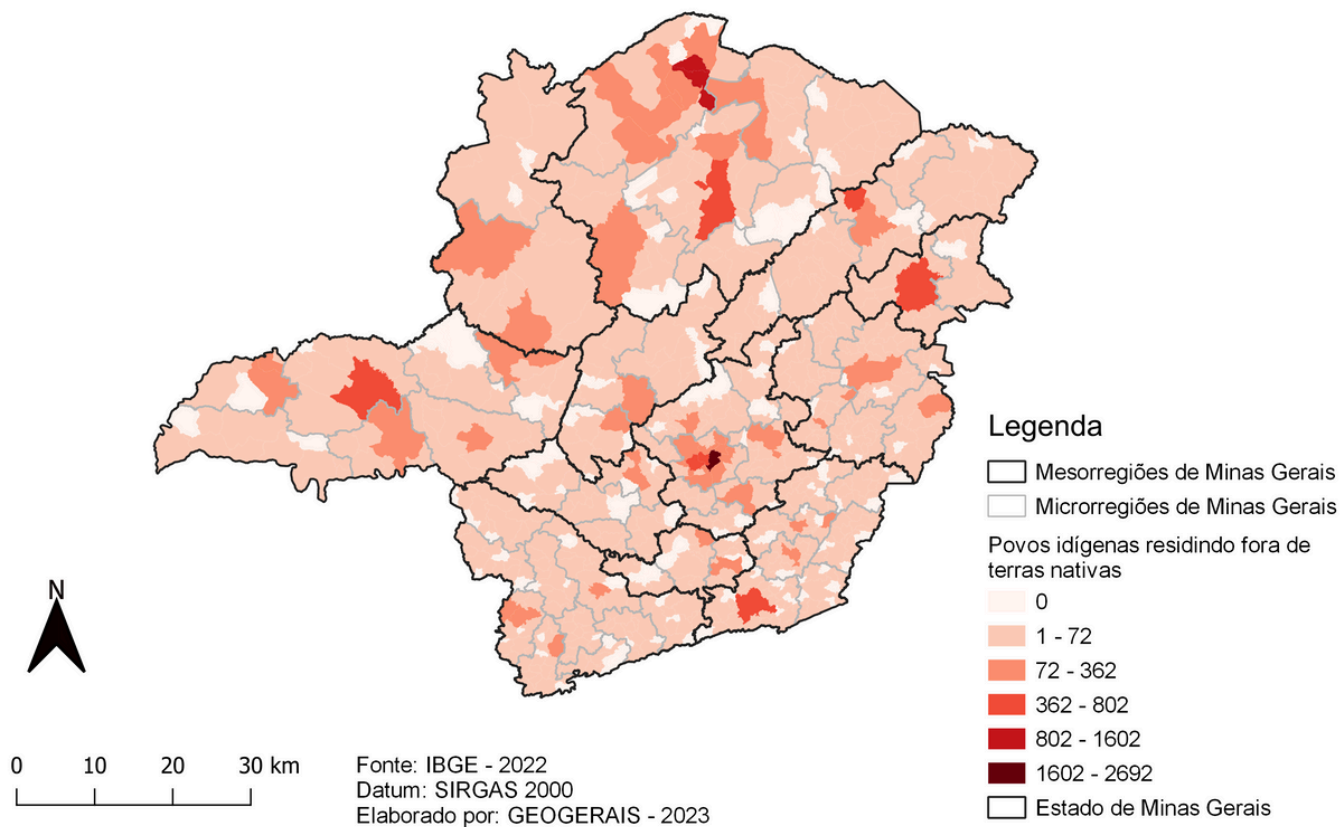
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

População indígena Total no Estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

População Indígena Residente Fora dos Territórios Indígenas em Minas Gerais (IBGE - 2022)



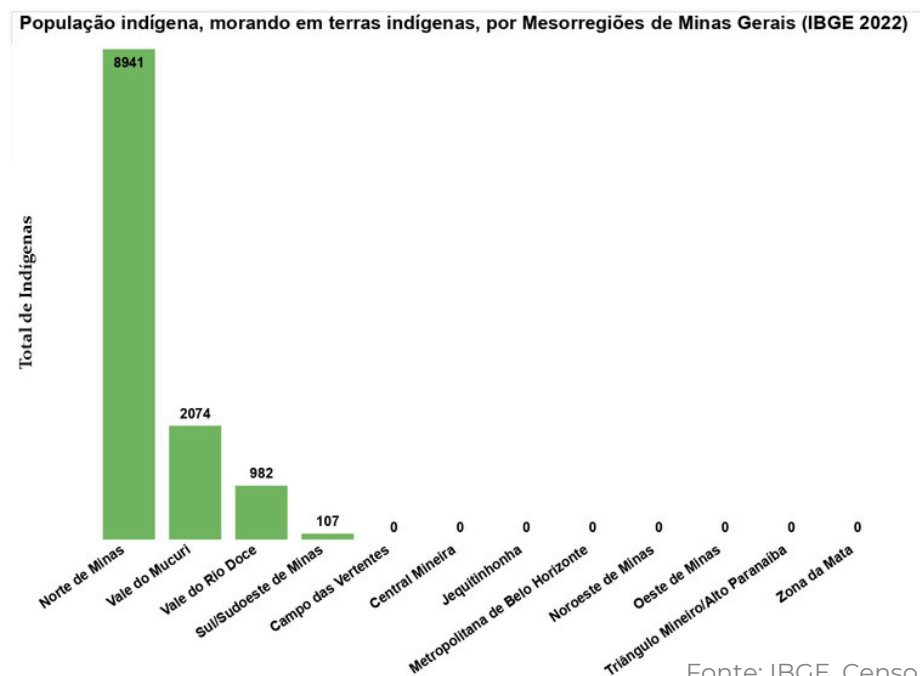
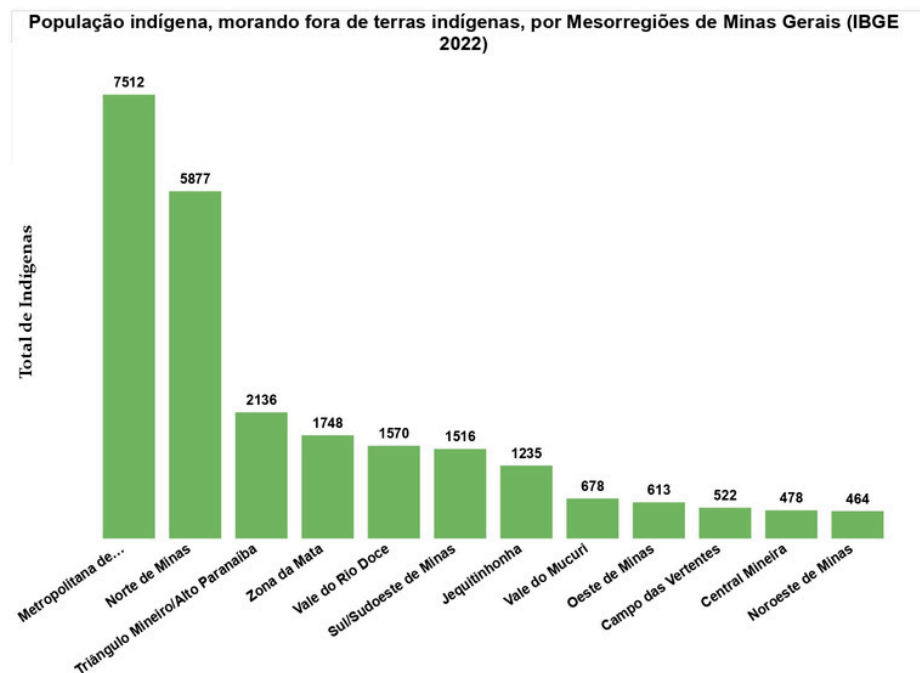
Residência em terras indígenas: Aproximadamente 33% (12.137 pessoas) vivem em terras indígenas, enquanto 67% residem fora dessas áreas.

Idade mediana: A idade mediana dos indígenas varia conforme a localização:

Dentro de terras indígenas: 19 anos

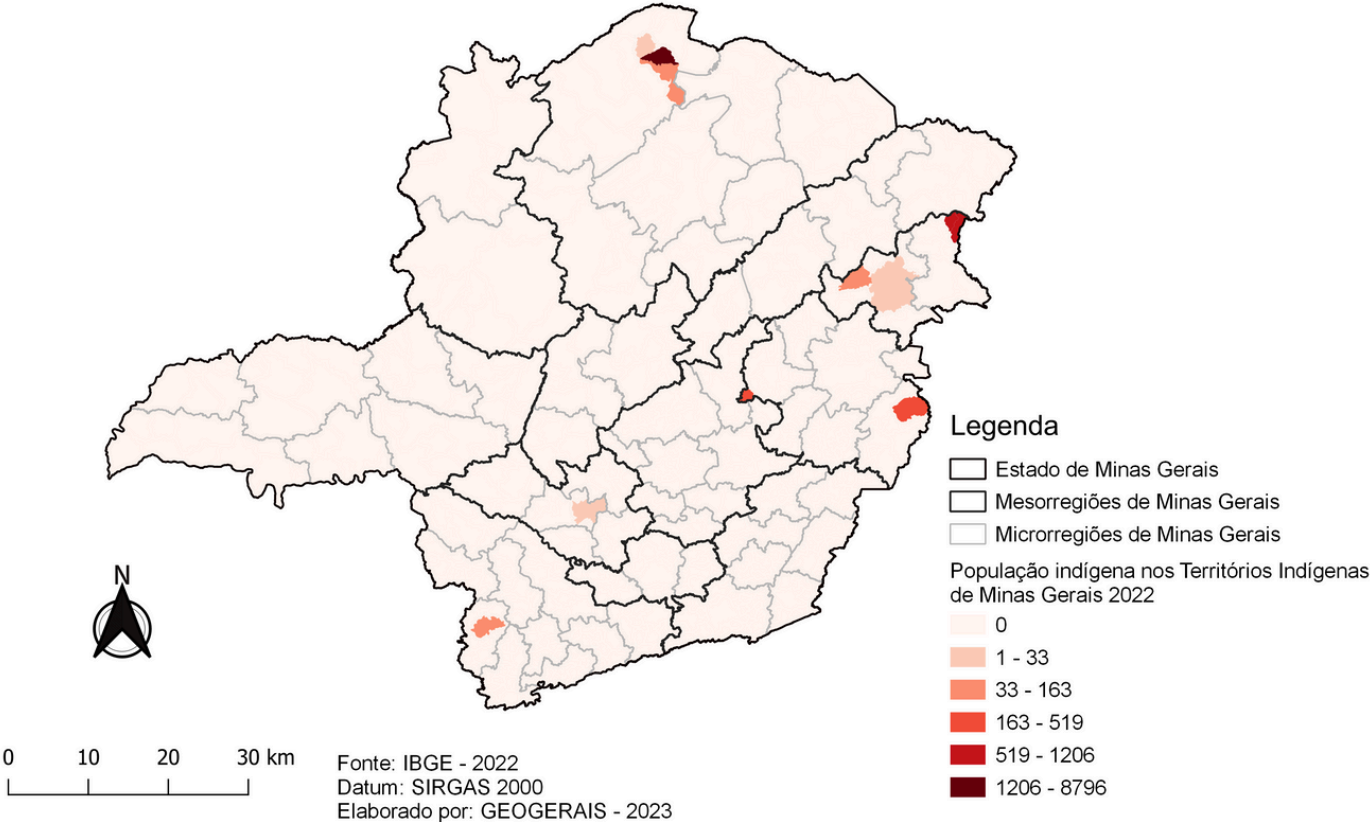
Fora de terras indígenas: 30 anos

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

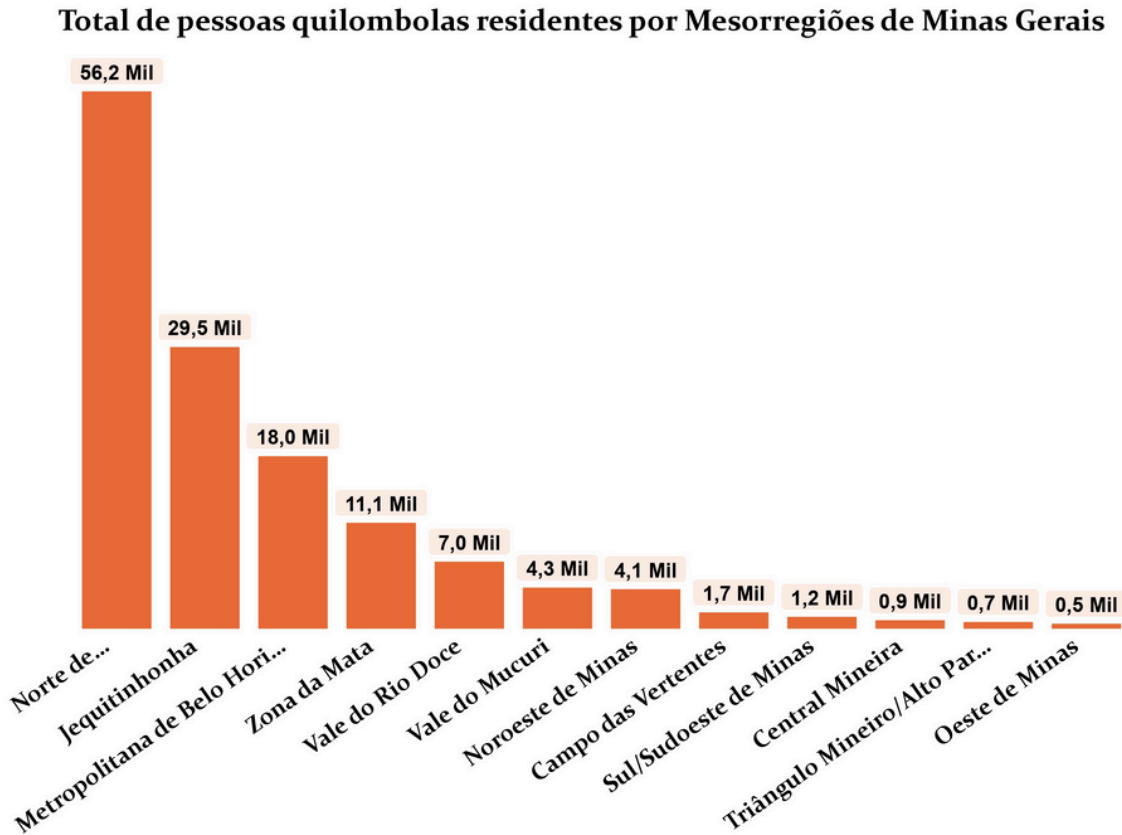
**Residentes Indígenas em Territórios Nativos
de Minas Gerais (IBGE 2022)**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

CENSO DEMOGRÁFICO - POPULAÇÃO QUILOMBOLA

Total de quilombolas: 135.310 pessoas autodeclaradas quilombolas, posicionando Minas Gerais como o terceiro estado com maior população quilombola no Brasil, atrás da Bahia e do Maranhão.



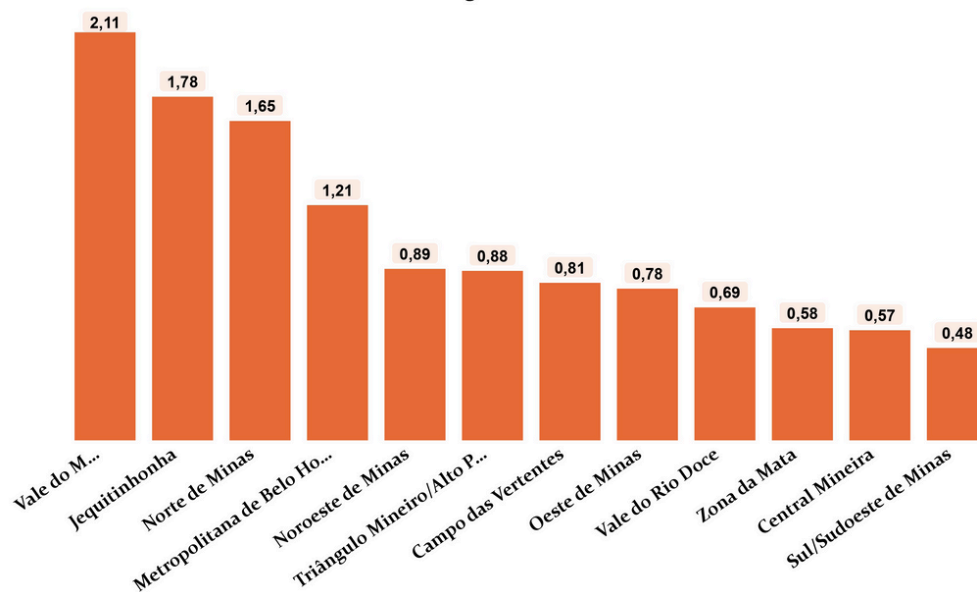
Localidades quilombolas: O estado possui 979 localidades quilombolas, correspondendo a 11,6% do total nacional.

Distribuição geográfica: Quilombolas estão presentes em diversos municípios mineiros, com destaque para Januária, que abriga aproximadamente 15.000 quilombolas.

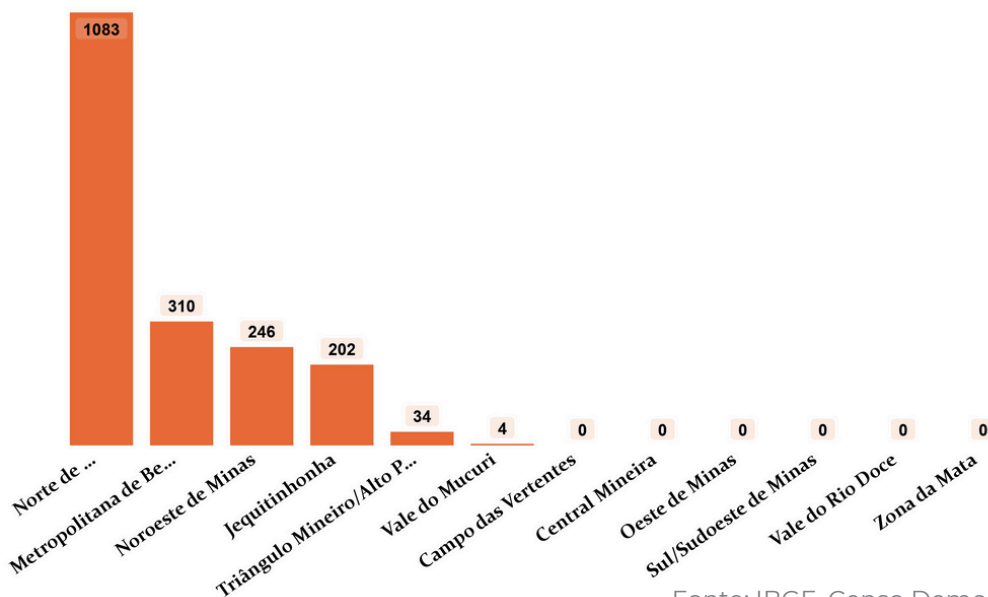
Residência em territórios quilombolas: Apenas 12,6% da população quilombola vive em territórios oficialmente reconhecidos, enquanto 87,4% residem fora dessas áreas.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Média de moradores quilombolas, por residência com ao menos um morador quilombola, nas mesorregiões de Minas Gerais

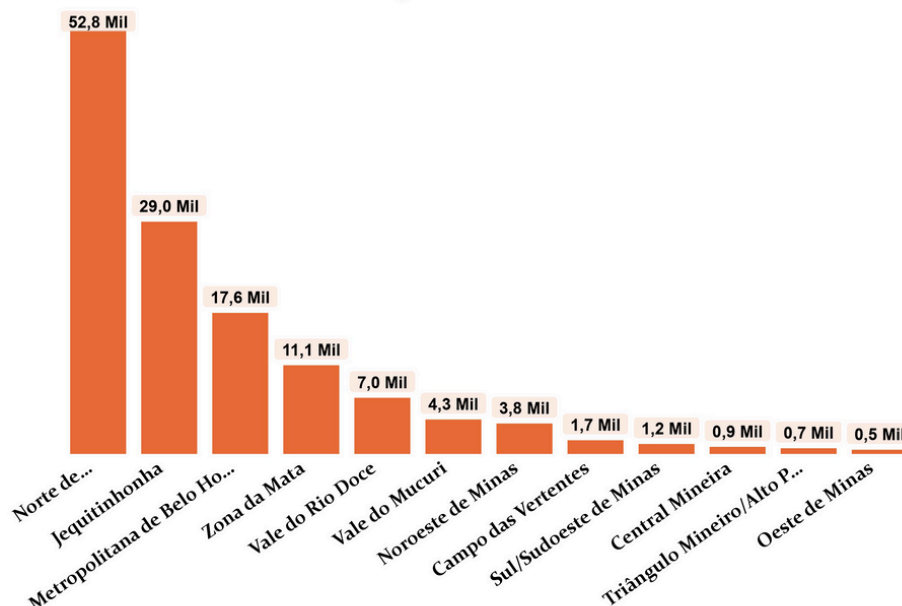


Domicílios particulares, permanentemente ocupados em territórios quilombolas, por Mesorregiões de Minas Gerais

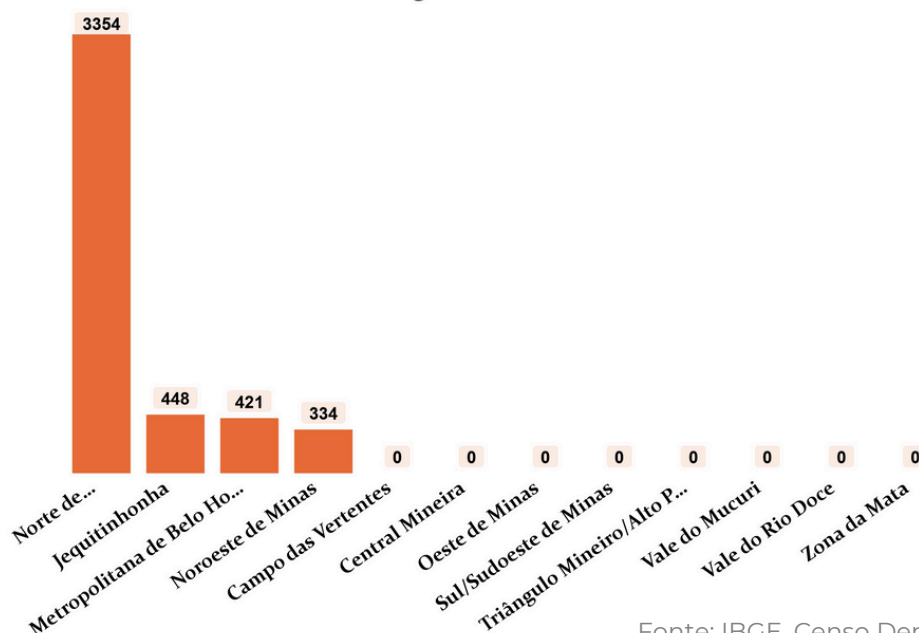


Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Total de pessoas quilombolas, residentes fora dos territórios quilombolas, por Mesorregiões de Minas Gerais



Total de pessoas quilombolas residentes em territórios quilombolas por Mesorregiões de Minas Gerais



Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO

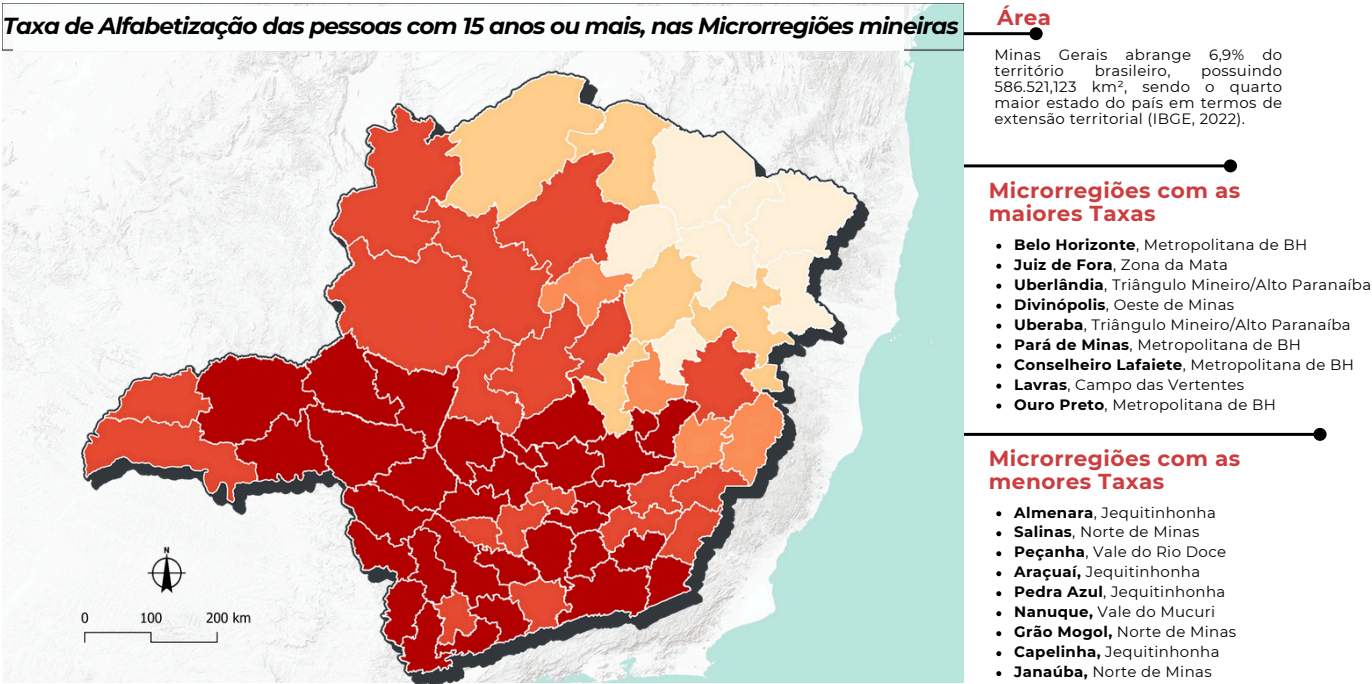
Taxa de Alfabetização

Percentual de Pessoas que saibam ler e escrever em Minas Gerais 2022

IBGE divulgou dados sobre a “Alfabetização: Resultados do universo”. Dos 16.832.070 de mineiros com 15 anos ou mais de idade, 15.847.064 sabiam ler e escrever um bilhete simples e 985.006 não sabiam. Ou seja, a taxa de alfabetização foi 94,15% em 2022 e a taxa de analfabetismo foi 5,85% deste contingente populacional.

Os dados são do questionário do Universo, aplicado em todos os municípios brasileiros. Sendo critério para definir se a pessoa é alfabetizada ou analfabeta a resposta à pergunta “Sabe ler e escrever um bilhete no idioma em que conhece?” dada pelo entrevistado.

Entretanto alfabetização e analfabetismo são fenômenos complexos que vão além da capacidade de ler e escrever. Envolve a capacidade de usar essa habilidade em diferentes situações sociais e no desenvolvimento intelectual dos indivíduos.



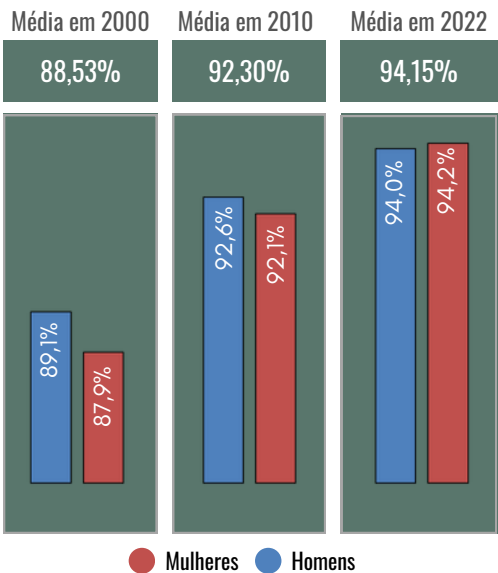
Do ponto de vista do governo, a alfabetização é quantificada através de censos e pesquisas que categorizam a população em grupos alfabetizados ou analfabetos. Essas estatísticas servem para mais do que simplesmente registrar a quantidade de pessoas que sabem ler e escrever, elas participam de uma estratégia de governo, identificando "grupos de risco" que precisam ser gerenciados.

Segundo Sperrhake e Traversini (2012), a criação de categorias como "alfabetizado funcional" é um exemplo de como as estatísticas moldam novas formas de compreensão e gerenciamento da sociedade. Um alfabetizado funcional é aquele que possui habilidades básicas de leitura e escrita, mas não consegue utilizá-las plenamente em situações mais complexas do dia a dia. Essa categoria emergiu nas últimas décadas, como uma maneira de identificar pessoas que, embora tecnicamente alfabetizadas, continuam em desvantagem em uma sociedade letrada, sendo vistas como potencialmente "inaptas" em termos de participação cidadã e econômica. Segundo as autoras, a categorização estatística, ao mesmo tempo em que organiza e fornece dados relevantes, também pode estigmatizar determinados grupos, criando novas formas de exclusão social (SPERRHAKE; TRAVERSINI, 2012).

Por isso, a alfabetização não pode ser vista apenas sob uma ótica governamental. Ela também tem um papel central na vida cotidiana e no desenvolvimento intelectual dos indivíduos. A alfabetização é o ponto de partida para a construção do pensamento científico, sendo fundamental para a formação de conceitos que transcendam o conhecimento espontâneo adquirido no cotidiano (COELHO, 2011). Na vida cotidiana, a alfabetização permite que os indivíduos acessem e processem informações, desde a leitura de um simples aviso até a compreensão de contratos e documentos oficiais. A ausência dessa habilidade coloca os indivíduos em uma posição de vulnerabilidade, limitando suas oportunidades de trabalho, educação e participação cívica (SPERRHAKE; TRAVERSINI, 2012).

Taxa de Alfabetização

Evolução da taxa de Alfabetização, das pessoas com 15 anos ou mais, em Minas gerais
Por sexo, nos anos de 2000, 2010, 2022



985 mil pessoas

entre 15 anos ou mais, não sabem ler e escrever uma carta simples, o equivalente a 5,8% da população mineira nessa faixa etária. Numero ligeiramente menor que a média nacional (7%).

Percentual em Minas Gerais, que era de 7,7% em 2010 e caiu para 5,85% em 2022.

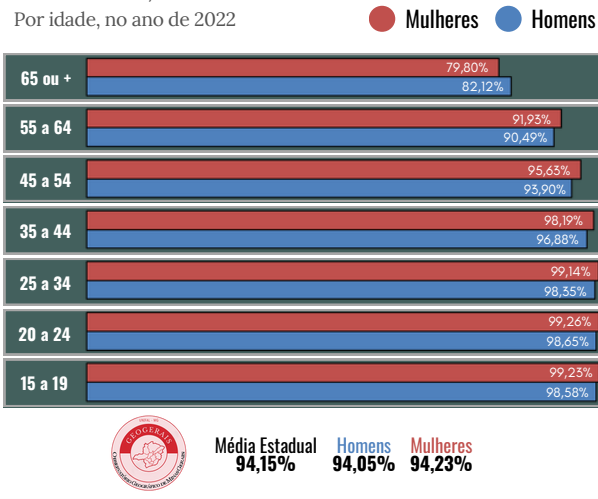
Apesar da diminuição, Minas Gerais tem o pior desempenho de entre os estados da região Sudeste, e tem o 11º pior índice entre os estados brasileiros.

Em 2022, 94,15% das mulheres sabiam ler e escrever um bilhete simples, em comparação com 94,05% dos Homens. Pela primeira vez na história do Censo as mulheres tem a taxa de alfabetização maior que a dos homens.

A vantagem das mulheres é observada em todos os grupos etários, exceto entre aqueles com 65 anos ou mais, no qual o percentual dos homens foi de 82,12% e o das mulheres de 79,80%

Taxa de alfabetização das Mulheres e Homens, com 15 anos ou mais, em Minas Gerais

Por idade, no ano de 2022

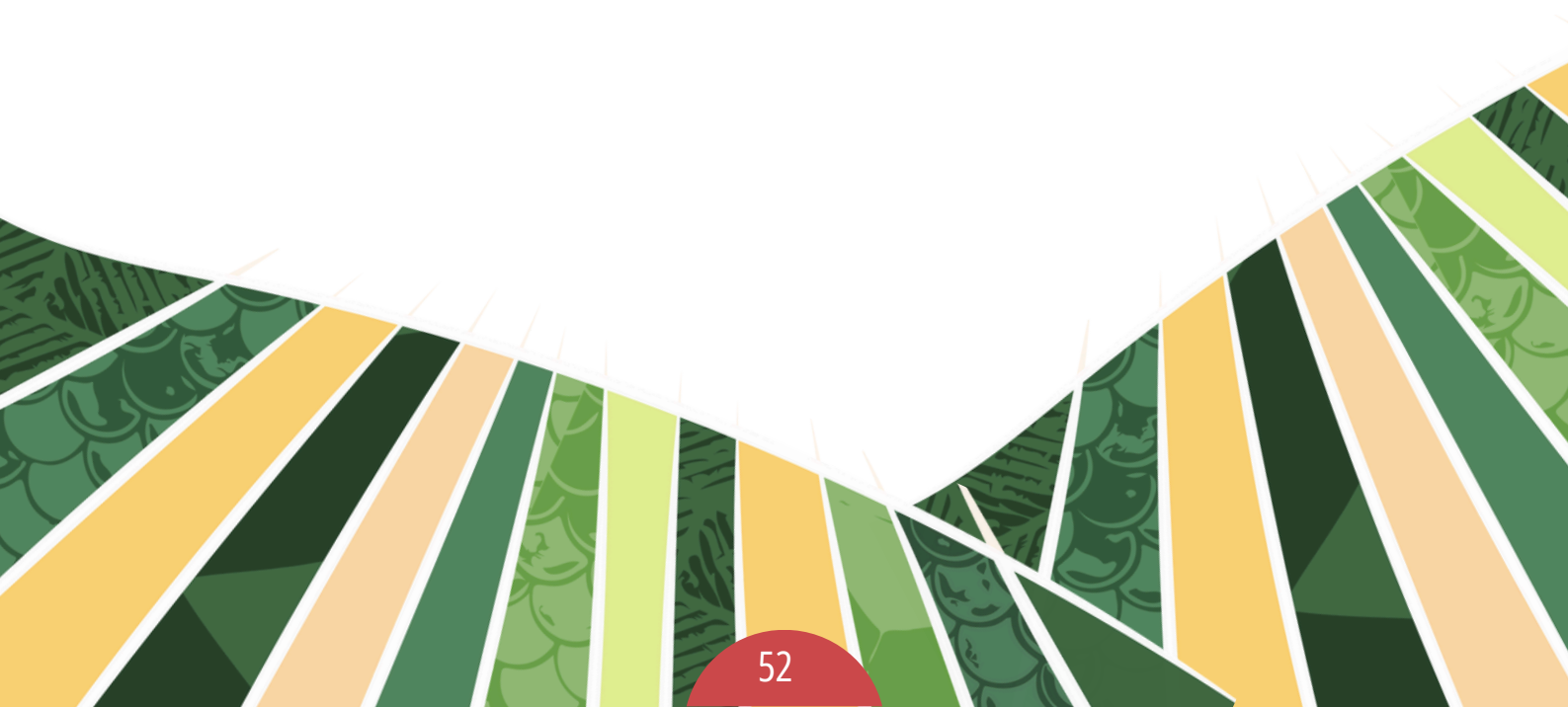


Diminuição da Taxa de analfabetismo

O percentual de pessoas que não sabiam ler e escrever um bilhete simples diminuiu em todas as faixas etárias entre 2010 e 2022.

Em 2022 o grupo de 20 a 24 anos, registrou o menor percentual (1,04%) de analfabetos, enquanto o grupo de 65 anos ou mais ainda apresenta o maior (19,03%).

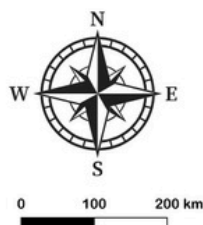
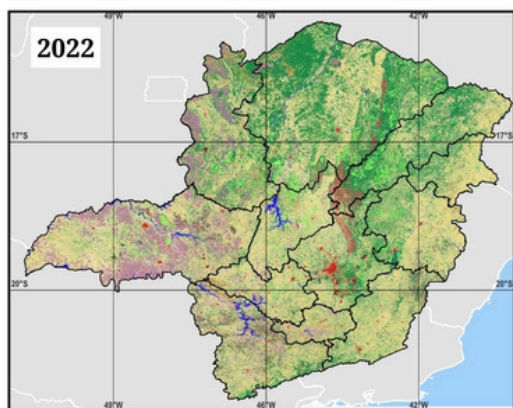
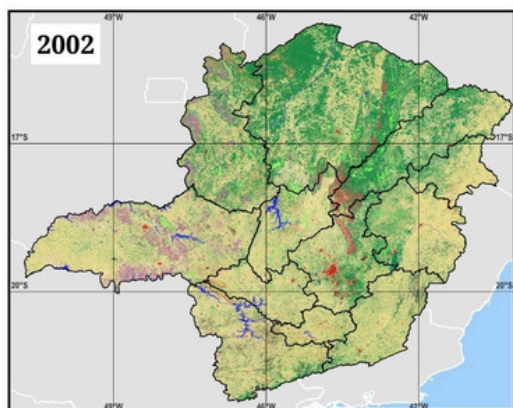
USO ECOBERTURA DA TERRA



USO E COBERTURA DA TERRA

Definição

O projeto desenvolvido pelo **MapBiomias Brasil** com a utilização do sensoriamento remoto, possui como objetivo produzir uma série histórica contínua com a evolução da cobertura e uso da terra do território brasileiro, com a utilização de inteligência artificial, que realiza processos de análise, pixel a pixel, de imagens provenientes da constelação de sensores Landsat, da Agência Espacial Norte-Americana (NASA), com resolução espacial de 30 metros.



Evolução da cobertura e uso da Terra (2002 - 2022)

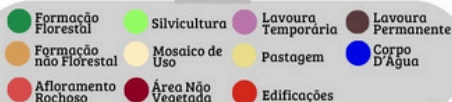
Unidades em Km²			
CLASSES	2002	2012	2022
Pastagem	252.036	230.254	209.194
Formação Florestal	186.080	182.425	179.157
Mosaico de uso	77.025	82.540	89.328
Lav. Permanentes	5.731	7.694	9.828
Lav. Temporárias	17.746	28.575	38.594
Corpo d'água	6.536	6.892	6.872
Formação natural não Florestal	21.341	20.882	21.832
Silvicultura	8.988	15.556	18.678
Edificações	2.904	3.486	4.064
Área não vegetada	1.533	1.458	2.037
Mineração	403	561	660
Afloramento Roch.	6.298	6.296	6.373

Principais mudanças (2002 - 2022)

Minas Gerais apresentou aumento nas áreas de cultivo temporário, incluindo a proliferação do cultivo de soja, cana de açúcar e algodão em substituição principalmente as áreas de pastagem, que tiveram diminuição na grande maioria das mesorregiões.

Além disso, os cultivos permanentes, como o café e os citros, também têm ganhado terreno, adicionando uma nova dimensão à paisagem agrícola do estado.

LEGENDA



Fonte: MapBiomias, Coleção 8.0 e IBGE, 2022. Datum SIRGAS 200 - EPSG 4674. Elaborado por: DIAS, Deilson Alves; MACHADO, Ingrid Pereira. Data: 06/06/2024

Uso e ocupação das classes em porcentagem (%)



Sul/Sudoeste de Minas

CLASSES	OCUPAÇÃO 2002 (%)	OCUPAÇÃO 2022 (%)
MATA NATIVA	17,889%	19,123%
SILVICULTURA	0,243%	1,537%
ÁREA ALAGADA	0,155%	0,220%
PASTAGEM	54,079%	39,502%
CANA DE AÇÚCAR	0,251%	0,497%
MOSAIC. DE AGRICULTURA E PASTAGEM	15,981%	18,737%
ÁREA DE DUNA	0,000%	0,000%
EDIFICAÇÕES URBANAS	0,844%	1,188%
AFLORAMENTO ROCHOSO	0,560%	0,574%
MINERAÇÃO	0,033%	0,432%
CORPOS HÍDRICOS	2,529%	2,489%
SOJA	0,002%	0,757%
MOSAICO DE PLANTAÇÃO	1,760%	6,687%
CAFÉ	5,619%	8,416%
CITRINOS	0,012%	0,071%
OUTRAS CULT. PERMANENTES	0,042%	0,158%
ALGODÃO	0,000%	0,000%
ÁREA TOTAL: 49,576.027 km ²		

Uso e ocupação das classes em porcentagem (%)



Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

CLASSES	OCUPAÇÃO 2002 (%)	OCUPAÇÃO 2022 (%)
MATA NATIVA	11,939%	12,084%
SILVICULTURA	1,024%	1,641%
ÁREA ALAGADA	1,456%	1,757%
PASTAGEM	51,772%	39,502%
CANA DE AÇÚCAR	0,956%	32,849%
MOSAIC. DE AGRICULTURA E PASTAGEM	17,429%	22,671%
ÁREA DE DUNA	0,000%	0,000%
EDIFICAÇÕES URBANAS	0,605%	1,041%
AFLORAMENTO ROCHOSO	0,095%	0,095%
MINERAÇÃO	0,042%	0,067%
CORPOS HÍDRICOS	2,567%	2,473%
SOJA	3,225%	10,328%
MOSAICO DE PLANTAÇÃO	7,798%	4,545%
CAFÉ	0,814%	1,823%
CITRINOS	0,230%	0,429%
OUTRAS CULT. PERMANENTES	0,048%	0,121%
ALGODÃO	0,000%	0,021%
ÁREA TOTAL: 90,535.105 km ²		

Uso e ocupação das classes em porcentagem (%)



Campo das Vertentes

CLASSES	OCUPAÇÃO 2002 (%)	OCUPAÇÃO 2022 (%)
MATA NATIVA	15,4072%	17,0792%
SILVICULTURA	0,3727%	2,6629%
ÁREA ALAGADA	0,0000%	0,0000%
PASTAGEM	71,9831%	54,5641%
CANA DE AÇÚCAR	0,0000%	0,0000%
MOSAIC. DE AGRICULTURA E PASTAGEM	8,5698%	13,0399%
ÁREA DE DUNA	0,0000%	0,0000%
EDIFICAÇÕES URBANAS	0,9459%	1,2636%
AFLORAMENTO ROCHOSO	0,0003%	0,0009%
MINERAÇÃO	0,0354%	0,0617%
CORPOS HÍDRICOS	0,9495%	1,0312%
SOJA	0,0000%	0,0010%
MOSAICO DE PLANTAÇÃO	0,4613%	8,5408%
CAFÉ	0,814%	1,7320%
CITRINOS	0,0000%	0,0000%
OUTRAS CULT. PERMANENTES	0,0085%	0,0227%
ALGODÃO	0,000%	0,0000%
ÁREA TOTAL: 12,580.426 km ²		

Uso e ocupação das classes em porcentagem (%)

Zona da Mata



CLASSES	OCUPAÇÃO 2002 (%)	OCUPAÇÃO 2022 (%)
MATA NATIVA	21,1637%	23,719%
SILVICULTURA	123,0357%	1,088%
ÁREA ALAGADA	0,0001%	0,000%
PASTAGEM	64,6855%	56,072%
CANA DE AÇÚCAR	0,0000%	0,004%
MOSAIC. DE AGRICULTURA E PASTAGEM	10,1657%	13,301%
ÁREA DE DUNA	0,0000%	0,000%
EDIFICAÇÕES URBANAS	0,7242%	1,070%
AFLORAMENTO ROCHOSO	0,1848%	0,224%
MINERAÇÃO	0,0013%	0,009%
CORPOS HÍDRICOS	0,3739%	0,441%
SOJA	0,0000%	0,000%
MOSAICO DE PLANTAÇÃO	0,0028%	0,126%
CAFÉ	2,5613%	3,907%
CITRINOS	0,0000%	0,000%
OUTRAS CULT. PERMANENTES	0,0138%	0,038%
ALGODÃO	0,0000%	0,000%
ÁREA TOTAL: 35,707.534 km ²		

Uso e ocupação das classes em porcentagem (%)



Metropolitana de Belo Horizonte

CLASSES	OCUPAÇÃO 2002 (%)	OCUPAÇÃO 2022 (%)
MATA NATIVA	34,606%	34,1999%
SILVICULTURA	1,480%	3,0720%
ÁREA ALAGADA	0,365%	0,4606%
PASTAGEM	40,658%	36,2262%
CANA DE AÇÚCAR	0,000%	0,0016%
MOSAIC. DE AGRICULTURA E PASTAGEM	15,088%	16,4078%
ÁREA DE DUNA	0,000%	0,0000%
EDIFICAÇÕES URBANAS	2,554%	3,4699%
AFLORAMENTO ROCHOSO	3,790%	3,7804%
MINERAÇÃO	0,743%	1,1762%
CORPOS HÍDRICOS	0,431%	0,4243%
SOJA	0,012%	0,0375%
MOSAICO DE PLANTAÇÃO	0,149%	0,6370%
CAFÉ	0,093%	0,0655%
CITRINOS	0,026%	0,0331%
OUTRAS CULT. PERMANENTES	0,004%	0,0081%
ALGODÃO	0,000%	0,000%
ÁREA TOTAL: 39,573.106 km ²		

Uso e ocupação das classes em porcentagem (%)



Oeste de Minas

CLASSES	OCUPAÇÃO 2002 (%)	OCUPAÇÃO 2022 (%)
MATA NATIVA	14,5672%	15,3757%
SILVICULTURA	0,4286%	3,2152%
ÁREA ALAGADA	0,6573%	0,7519%
PASTAGEM	65,6569%	51,3062%
CANA DE AÇÚCAR	0,0037%	0,4050%
MOSAIC. DE AGRICULTURA E PASTAGEM	14,0321%	18,8160%
ÁREA DE DUNA	0,0000%	0,0000%
EDIFICAÇÕES URBANAS	0,9034%	1,2768%
AFLORAMENTO ROCHOSO	0,3748%	0,3747%
MINERAÇÃO	0,0508%	0,1053%
CORPOS HÍDRICOS	1,5663%	1,5944%
SOJA	0,0211%	1,2604%
MOSAICO DE PLANTAÇÃO	0,5276%	2,9341%
CAFÉ	1,1356%	2,3665%
CITRINOS	0,0558%	0,0995%
OUTRAS CULT. PERMANENTES	0,0186%	0,1185%
ALGODÃO	0,0000%	0,0000%
ÁREA TOTAL: 24,038.163 km ²		

Uso e ocupação das classes em porcentagem (%)



Vale do Mucuri

CLASSES	OCUPAÇÃO 2002 (%)	OCUPAÇÃO 2022 (%)
MATA NATIVA	26,2331%	28,96683%
SILVICULTURA	0,0121%	1,50008%
ÁREA ALAGADA	0,0065%	0,02668%
PASTAGEM	57,4272%	54,41142%
CANA DE AÇÚCAR	0,0000%	0,00421%
MOSAIC. DE AGRICULTURA E PASTAGEM	14,8880%	13,46810%
ÁREA DE DUNA	0,0000%	0,00000%
EDIFICAÇÕES URBANAS	0,2021%	0,31137%
AFLORAMENTO ROCHOSO	0,8843%	0,93175%
MINERAÇÃO	0,0000%	0,00024%
CORPOS HÍDRICOS	0,1965%	0,19618%
SOJA	0,0000%	0,00000%
MOSAICO DE PLANTAÇÃO	0,0043%	0,00517%
CAFÉ	0,1444%	0,16705%
CITRINOS	0,0000%	0,00000%
OUTRAS CULT. PERMANENTES	0,0015%	0,01095%
ALGODÃO	0,0000%	0,00000%
ÁREA TOTAL: 20,093.129 km ²		

Uso e ocupação das classes em porcentagem (%)



Vale do Rio Doce

CLASSES	OCUPAÇÃO 2002 (%)	OCUPAÇÃO 2022 (%)
MATA NATIVA	24,38205%	27,6333%
SILVICULTURA	1,65650%	2,9107%
ÁREA ALAGADA	0,04106%	0,0851%
PASTAGEM	59,97935%	52,1283%
CANA DE AÇÚCAR	0,00000%	0,0000%
MOSAIC. DE AGRICULTURA E PASTAGEM	11,48930%	13,8705%
ÁREA DE DUNA	0,00000%	0,0000%
EDIFICAÇÕES URBANAS	0,53335%	0,7644%
AFLORAMENTO ROCHOSO	0,75734%	0,8279%
MINERAÇÃO	0,00468%	0,0095%
CORPOS HÍDRICOS	0,59283%	0,6647%
SOJA	0,00001%	0,0000%
MOSAICO DE PLANTAÇÃO	0,00237%	0,0652%
CAFÉ	0,55320%	1,0035%
CITRINOS	0,00000%	0,0000%
OUTRAS CULT. PERMANENTES	0,00786%	0,0369%
ALGODÃO	0,00000%	0,0000%
ÁREA TOTAL: 41,713.765 km ²		

Uso e ocupação das classes em porcentagem (%)



Noroeste de Minas

CLASSES	OCUPAÇÃO 2002 (%)	OCUPAÇÃO 2022 (%)
MATA NATIVA	38,5966%	34,1144%
SILVICULTURA	1,5709%	3,3139%
ÁREA ALAGADA	1,2000%	1,4075%
PASTAGEM	40,6511%	35,3072%
CANA DE AÇÚCAR	0,0000%	0,6407%
MOSAIC. DE AGRICULTURA E PASTAGEM	8,6815%	9,9577%
ÁREA DE DUNA	0,0000%	0,0000%
EDIFICAÇÕES URBANAS	0,8595%	1,0996%
AFLORAMENTO ROCHOSO	0,0200%	0,0200%
MINERAÇÃO	0,0316%	0,0784%
CORPOS HÍDRICOS	0,3391%	0,5084%
SOJA	4,7738%	10,8760%
MOSAICO DE PLANTAÇÃO	3,1516%	2,3682%
CAFÉ	0,0853%	0,2301%
CITRINOS	0,0003%	0,0009%
OUTRAS CULT. PERMANENTES	0,0299%	0,0576%
ALGODÃO	0,0001%	0,0000%
ÁREA TOTAL:	62,412.51 km ²	

Uso e ocupação das classes em porcentagem (%)

Jequitinhonha



CLASSES	OCUPAÇÃO 2002 (%)	OCUPAÇÃO 2022 (%)
MATA NATIVA	49,11596%	48,0127%
SILVICULTURA	2,41452%	5,3073%
ÁREA ALAGADA	0,12260%	0,1539%
PASTAGEM	29,24320%	29,1254%
CANA DE AÇÚCAR	0,00000%	0,0001%
MOSAIC. DE AGRICULTURA E PASTAGEM	14,96365%	12,9632%
ÁREA DE DUNA	0,00000%	0,0000%
EDIFICAÇÕES URBANAS	0,33309%	0,4838%
AFLORAMENTO ROCHOSO	3,29964%	3,3339%
MINERAÇÃO	0,00733%	0,0162%
CORPOS HÍDRICOS	0,35683%	0,5084%
SOJA	0,00006%	0,0008%
MOSAICO DE PLANTAÇÃO	0,00252%	0,0265%
CAFÉ	0,13798%	0,1798%
CITRINOS	0,00000%	0,0000%
OUTRAS CULT. PERMANENTES	0,00262%	0,0114%
ALGODÃO	0,00000%	0,0000%
ÁREA TOTAL: 50,147.527 km ²		

Uso e ocupação das classes em porcentagem (%)

Central Mineira



CLASSES	OCUPAÇÃO 2002 (%)	OCUPAÇÃO 2022 (%)
MATA NATIVA	16,45036%	15,31133%
SILVICULTURA	3,67117%	7,96053%
ÁREA ALAGADA	1,40729%	1,65876%
PASTAGEM	52,34158%	43,59795%
CANA DE AÇÚCAR	0,01251%	0,79816%
MOSAIC. DE AGRICULTURA E PASTAGEM	19,92942%	22,43522%
ÁREA DE DUNA	0,00000%	0,00000%
EDIFICAÇÕES URBANAS	0,81684%	0,83664%
AFLORAMENTO ROCHOSO	1,91456%	1,91517%
MINERAÇÃO	0,02250%	0,02324%
CORPOS HÍDRICOS	2,85642%	3,39668%
SOJA	0,02274%	0,39807%
MOSAICO DE PLANTAÇÃO	0,48810%	1,54186%
CAFÉ	0,00656%	0,01818%
CITRINOS	0,05133%	0,08845%
OUTRAS CULT. PERMANENTES	0,00862%	0,01971%
ALGODÃO	0,00000%	0,00003%
ÁREA TOTAL:	31,746.58 km ²	

Uso e ocupação das classes em porcentagem (%)



Norte de Minas

CLASSES	OCUPAÇÃO 2002 (%)	OCUPAÇÃO 2022 (%)
MATA NATIVA	54,75311%	49,2896%
SILVICULTURA	2,42281%	3,8513%
ÁREA ALAGADA	0,69204%	0,7677%
PASTAGEM	30,03515%	31,4592%
CANA DE AÇÚCAR	0,00003%	0,0652%
MOSAIC. DE AGRICULTURA E PASTAGEM	9,51913%	10,7224%
ÁREA DE DUNA	0,00000%	0,0000%
EDIFICAÇÕES URBANAS	0,49680%	0,6008%
AFLORAMENTO ROCHOSO	1,17480%	1,1767%
MINERAÇÃO	0,00361%	0,0061%
CORPOS HÍDRICOS	0,42320%	0,4859%
SOJA	0,05800%	0,4321%
MOSAICO DE PLANTAÇÃO	0,35736%	0,8984%
CAFÉ	0,02392%	0,0520%
CITRINOS	0,00000%	0,0000%
OUTRAS CULT. PERMANENTES	0,04003%	0,1922%
ALGODÃO	0,00001%	0,0006%
ÁREA TOTAL:	128,389.92 km ²	

MAPAS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

2002

Sul/Sudoeste de Minas

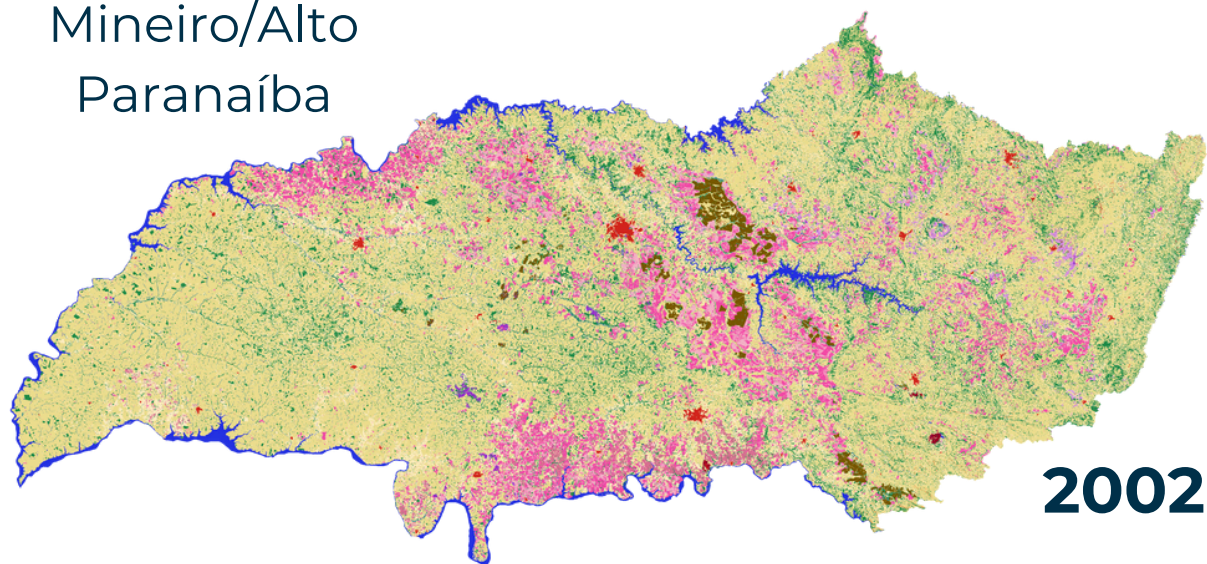
2022



Legenda

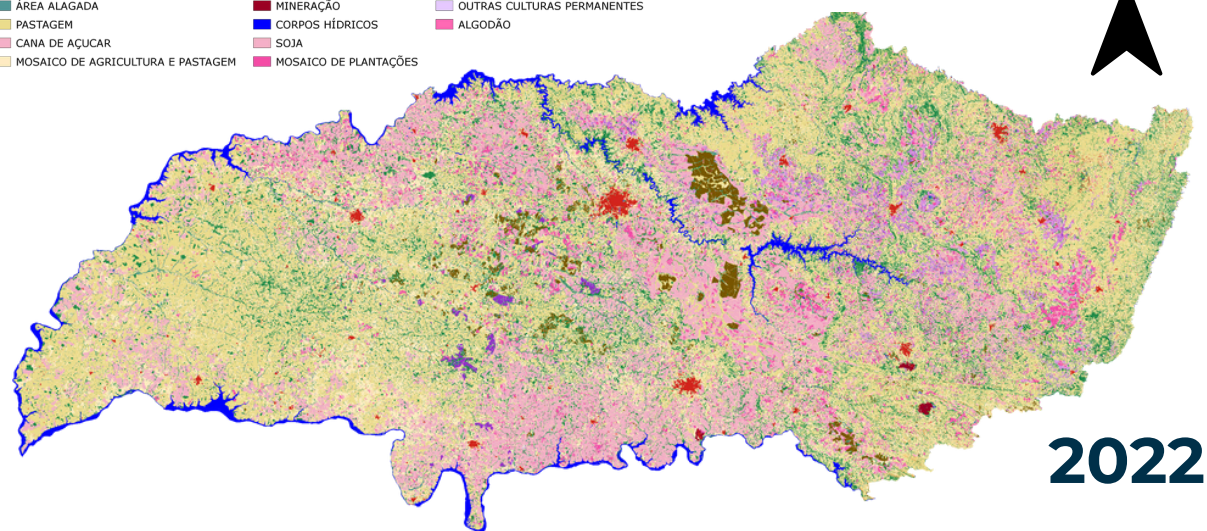
MATA NATIVA	ÁREA URBANIZADA	CAFÉ
SILVICULTURA	AFLORAMENTO ROCHOSO	CITRINOS
ÁREA ALAGADA	MINERAÇÃO	OUTRAS CULTURAS PERMANENTES
PASTAGEM	CORPOS HÍDRICOS	ALGODÃO
CANA DE AÇÚCAR	SOJA	
MOSAICO DE AGRICULTURA E PASTAGEM	MOSAICO DE PLANTAÇÕES	

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba



Legenda

MATA NATIVA	ÁREA URBANIZADA	CAFÉ
SILVICULTURA	AFLORAMENTO ROCHOSO	CITRINOS
ÁREA ALAGADA	MINERAÇÃO	OUTRAS CULTURAS PERMANENTES
PASTAGEM	CORPOS HÍDRICOS	ALGODÃO
CANA DE AÇÚCAR	SOJA	
MOSAICO DE AGRICULTURA E PASTAGEM	MOSAICO DE PLANTAÇÕES	



2002

Campo das
Vertentes

2022



Legenda

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| MATA NATIVA | ÁREA URBANIZADA | CAFÉ |
| SILVICULTURA | AFLOREMENTO ROCHOSO | CITRINOS |
| ÁREA ALAGADA | MINERAÇÃO | OUTRAS CULTURAS PERMANENTES |
| PASTAGEM | CORPOS HÍDRICOS | ALGODÃO |
| CANA DE AÇÚCAR | SOJA | |
| MOSAICO DE AGRICULTURA E PASTAGEM | MOSAICO DE PLANTAÇÕES | |

2002

Zona da Mata

2022



Legenda

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| MATA NATIVA | ÁREA URBANIZADA | CAFÉ |
| SILVICULTURA | AFLORAMENTO ROCHOSO | CITRINOS |
| ÁREA ALAGADA | MINERAÇÃO | OUTRAS CULTURAS PERMANENTES |
| PASTAGEM | CORPOS HÍDRICOS | ALGODÃO |
| CANA DE AÇÚCAR | SOJA | |
| MOSAICO DE AGRICULTURA E PASTAGEM | MOSAICO DE PLANTAÇÕES | |

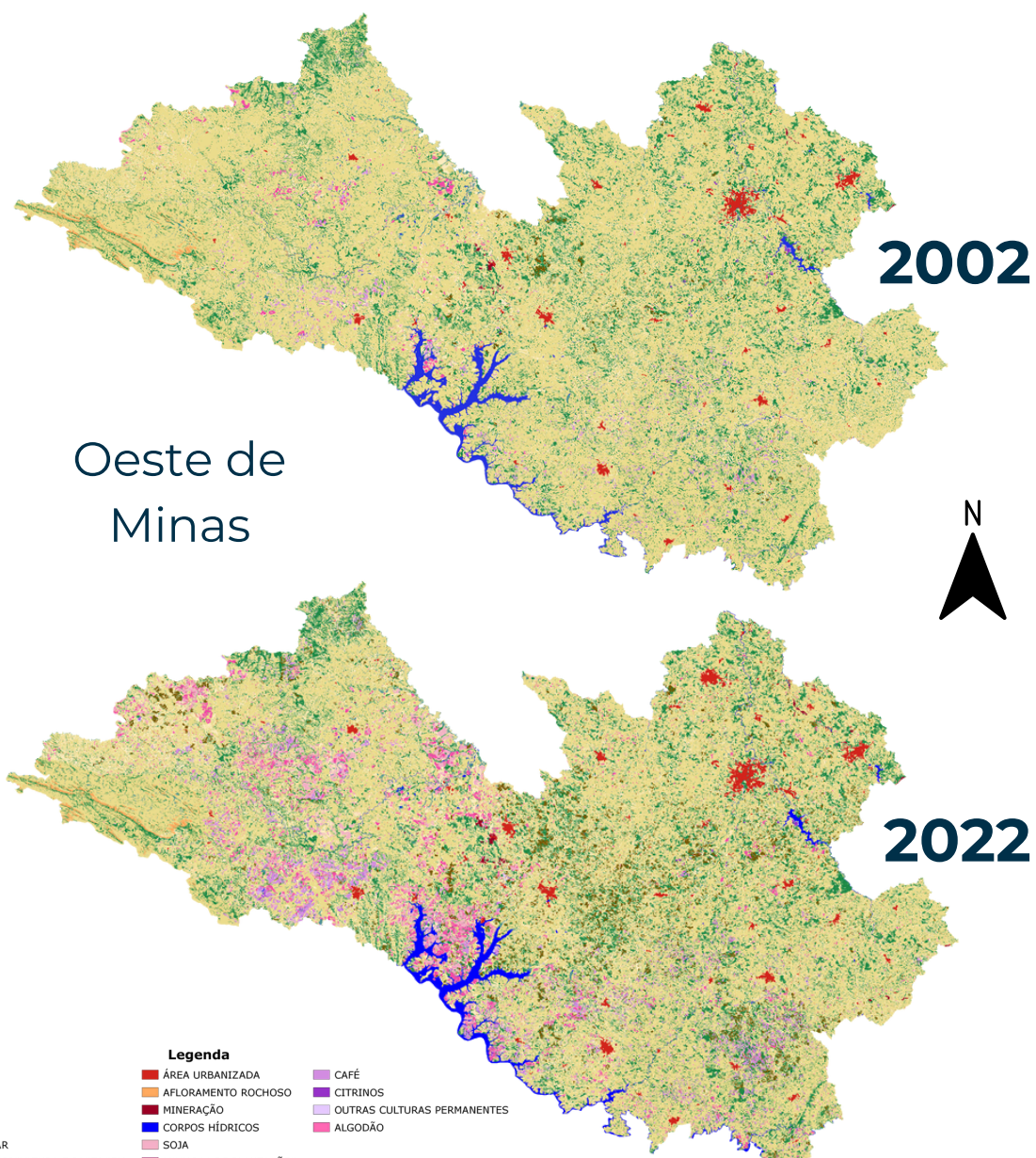
2002

Metropolitana de Belo Horizonte

2022

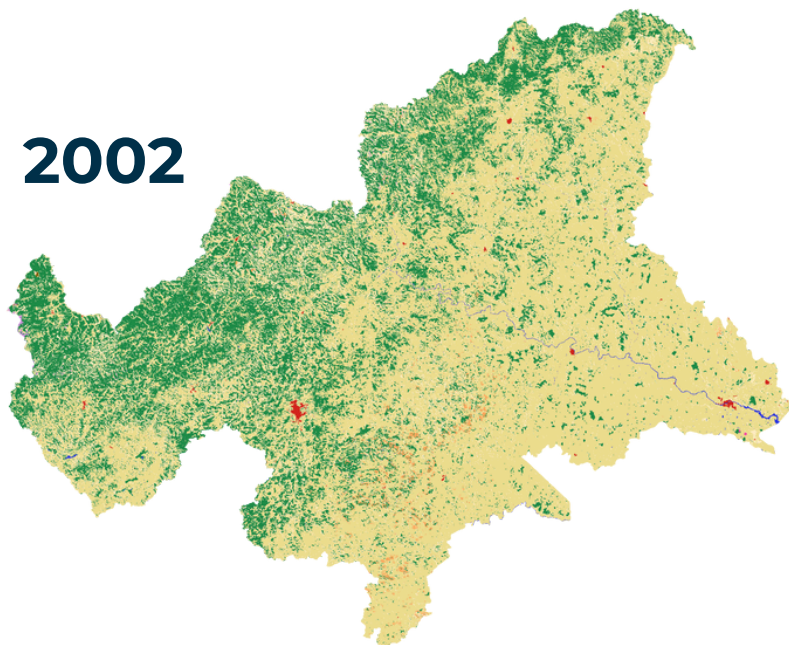


MATA NATIVA	ÁREA URBANIZADA	CAFÉ
SILVICULTURA	AFLORAMENTO ROCHOSO	CITRINOS
ÁREA ALAGADA	MINERAÇÃO	OUTRAS CULTURAS PERMANENTES
PASTAGEM	CORPOS HÍDRICOS	ALGODÃO
CANA DE AÇÚCAR	SOJA	
MOSAICO DE AGRICULTURA E PASTAGEM	MOSAICO DE PLANTAÇÕES	

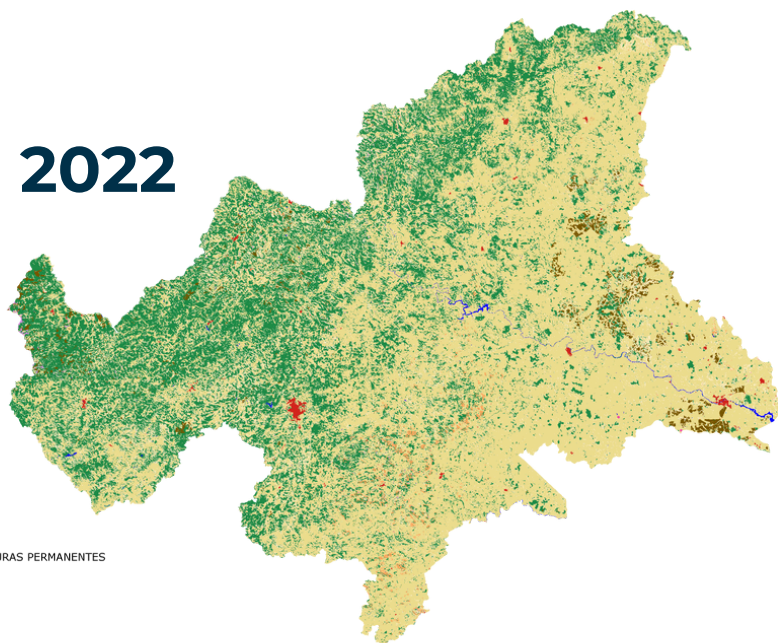


2002

Vale do
Mucuri



2022



Legenda

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| MATA NATIVA | ÁREA URBANIZADA | CAFÉ |
| SILVICULTURA | AFLORAMENTO ROCHOSO | CITRINOS |
| ÁREA ALAGADA | MINERAÇÃO | OUTRAS CULTURAS PERMANENTES |
| PASTAGEM | CORPOS HÍDRICOS | ALGODÃO |
| CANA DE AÇÚCAR | SOJA | |
| MOSAICO DE AGRICULTURA E PASTAGEM | MOSAICO DE PLANTAÇÕES | |

2002

Vale do Rio
Doce

2022



Legenda

MATA NATIVA	ÁREA URBANIZADA	CAFÉ
SILVICULTURA	AFLORAMENTO ROCHOSO	CITRINOS
ÁREA ALAGADA	MINERAÇÃO	OUTRAS CULTURAS PERMANENTES
PASTAGEM	CORPOS HÍDRICOS	ALGODÃO
CANA DE AÇÚCAR	SOJA	
MOSAICO DE AGRICULTURA E PASTAGEM	MOSAICO DE PLANTAÇÕES	

Noroeste de Minas



2002



2022



Legenda

MATA NATIVA	ÁREA URBANIZADA	CAFÉ
SILVICULTURA	AFLOREMENTO ROCHOSO	CITRINOS
ÁREA ALAGADA	MINERAÇÃO	OUTRAS CULTURAS PERMANENTES
PASTAGEM	CORPOS HÍDRICOS	ALGODÃO
CANA DE AÇÚCAR	SOJA	
MOSAICO DE AGRICULTURA E PASTAGEM	MOSAICO DE PLANTAÇÕES	

Jequitinhonha

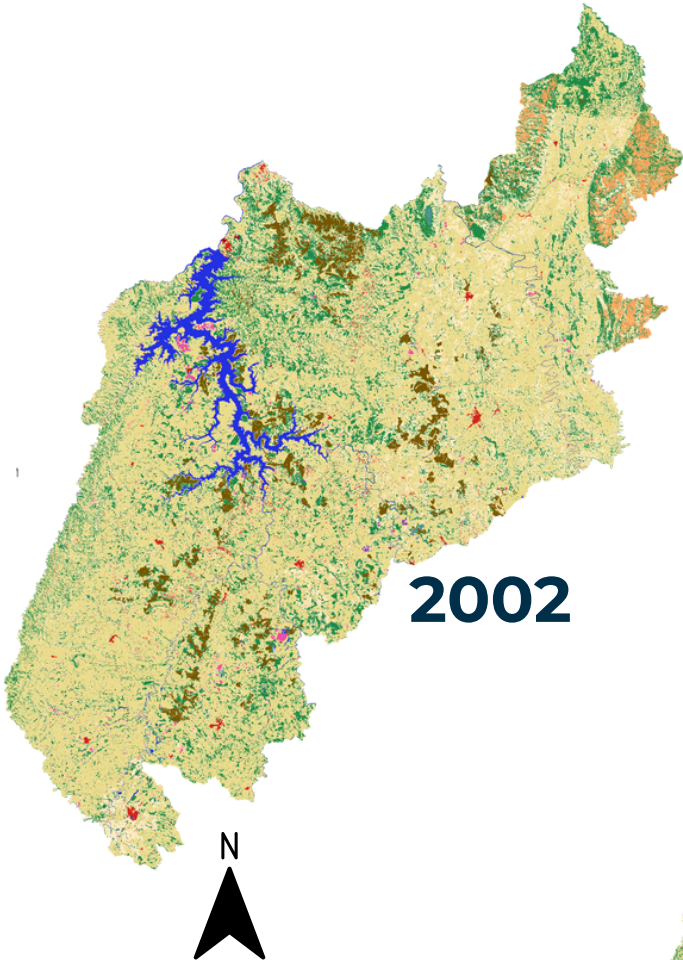
2002

2022

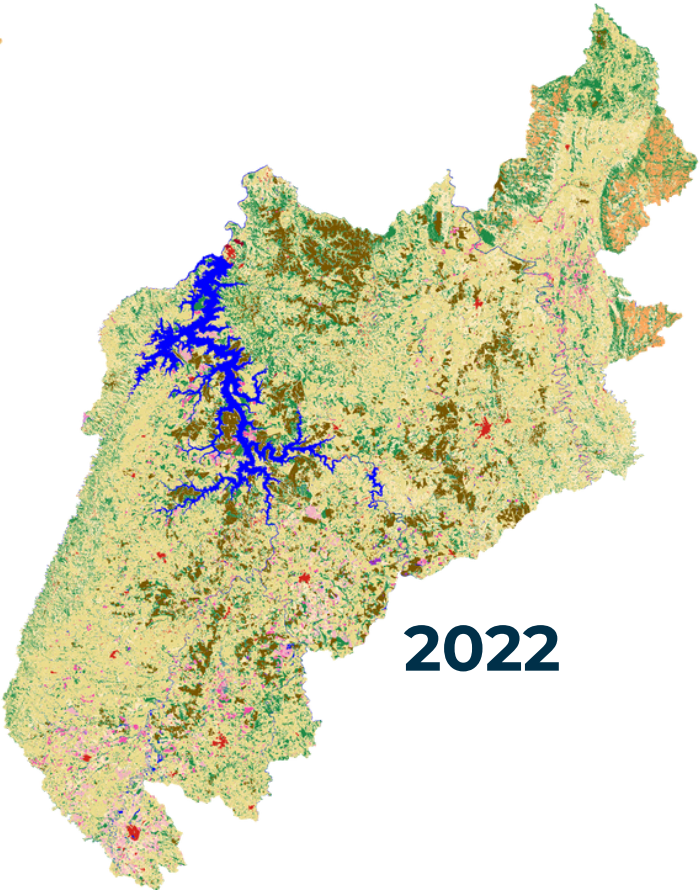


- Legenda**
- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| MATA NATIVA | ÁREA URBANIZADA | CAFÉ |
| SILVICULTURA | AFLORAMENTO ROCHOSO | CITRINOS |
| ÁREA ALAGADA | MINERAÇÃO | OUTRAS CULTURAS PERMANENTES |
| PASTAGEM | CORPOS HÍDRICOS | ALGODÃO |
| CANA DE AÇÚCAR | SOJA | |
| MOSAICO DE AGRICULTURA E PASTAGEM | MOSAICO DE PLANTAÇÕES | |

Central Mineira



2002

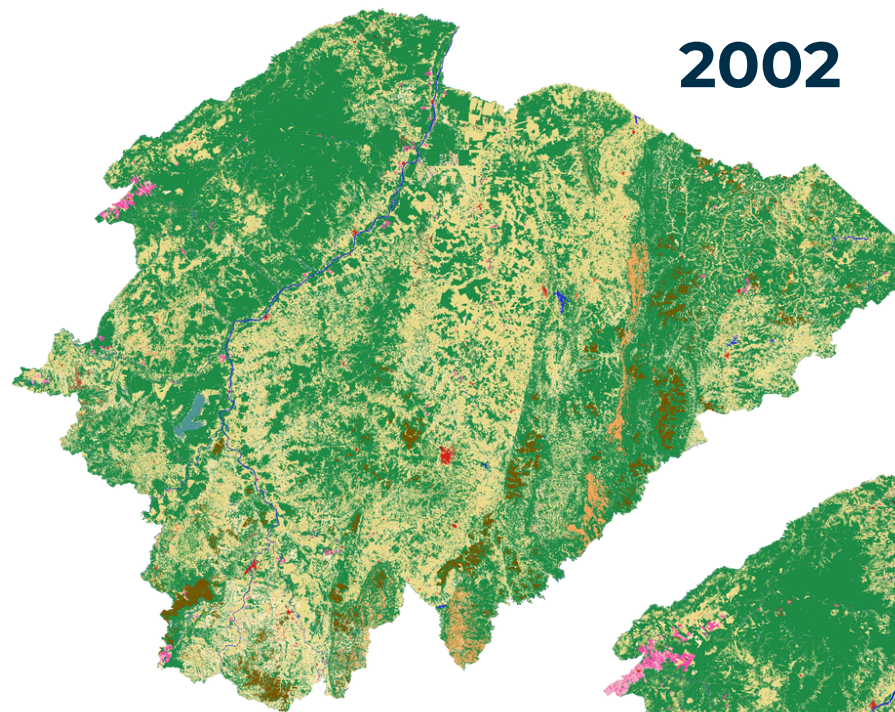


2022

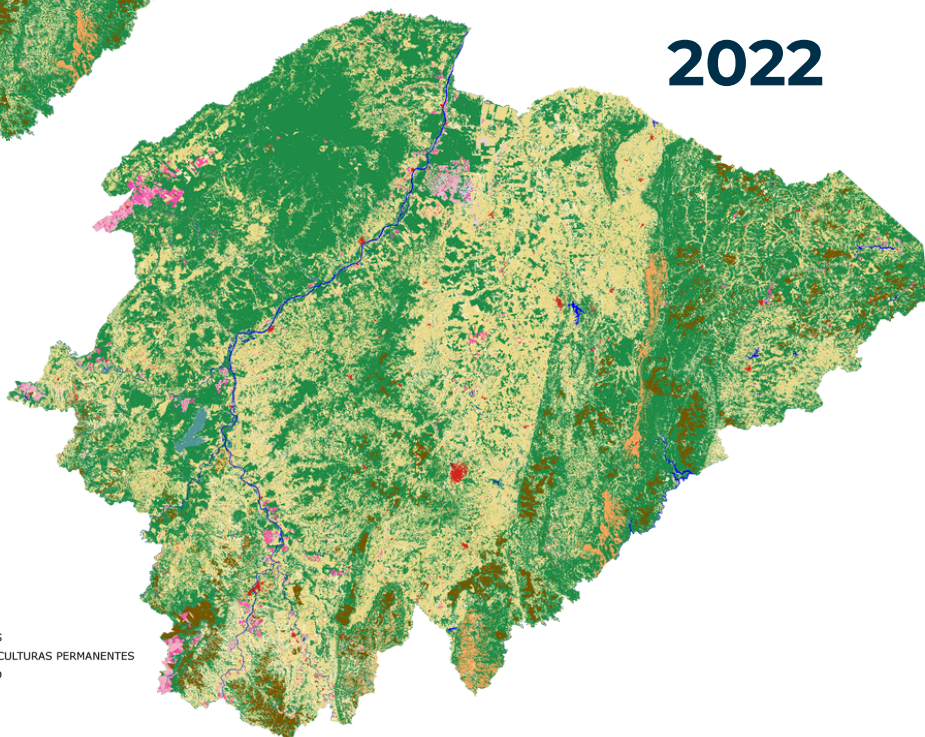
Legenda

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| MATA NATIVA | ÁREA URBANIZADA | CAFÉ |
| SILVICULTURA | AFLOREMENTO ROCHOSO | CITRINOS |
| ÁREA ALAGADA | MINERAÇÃO | OUTRAS CULTURAS PERMANENTES |
| PASTAGEM | CORPOS HÍDRICOS | ALGODÃO |
| CANA DE AÇÚCAR | SOJA | |
| MOSAICO DE AGRICULTURA E PASTAGEM | MOSAICO DE PLANTAÇÕES | |

2002



2022

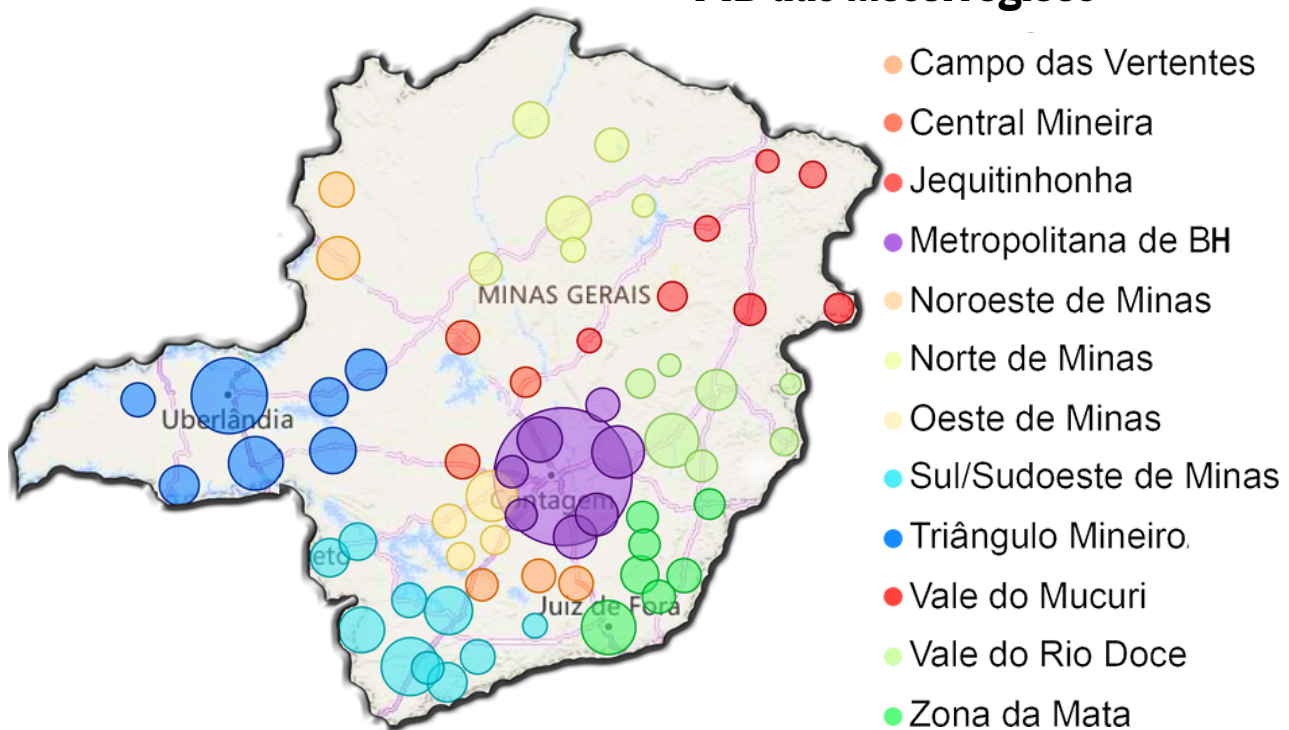


Norte de Minas



PIB E PIB PER CAPITA DAS MICRO E MESORREGIÕES DE MG

PIB das Mesorregiões



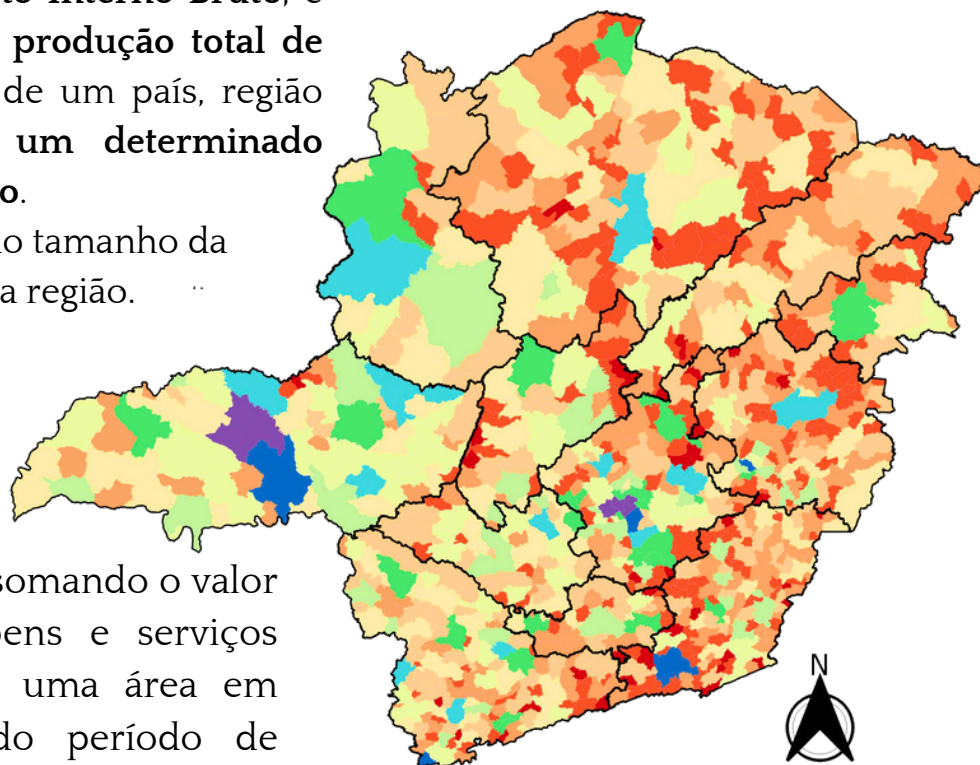
O PIB e o PIB per capita são importantes indicadores econômicos que podem ser usados para comparar o desenvolvimento de diferentes regiões.

O PIB, ou Produto Interno Bruto, é uma medida da produção total de bens e serviços de um país, região ou cidade em um determinado período de tempo.

É um indicador do tamanho da economia de uma região.

Ele é calculado somando o valor de todos os bens e serviços produzidos em uma área em um determinado período de tempo.

PIB Municipal (FJP, 2020)



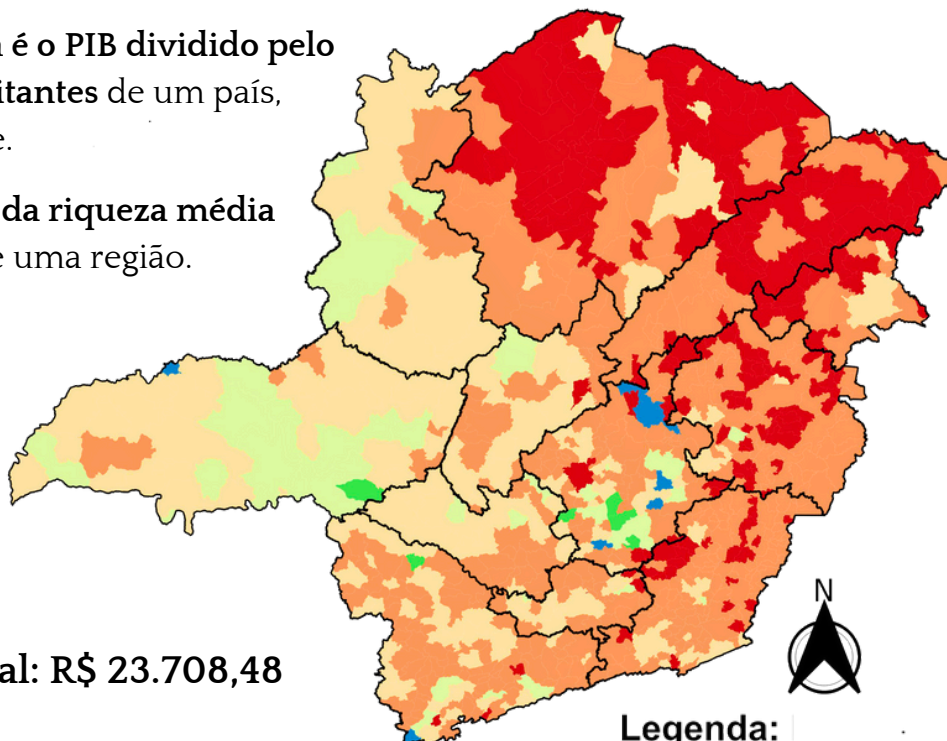
Legenda:

Mesorregiões	640.000 - 1.280.000
20.000 - 40.000	1.280.000 - 2.560.000
40.000 - 80.000	2.560.000 - 5.120.000
80.000 - 160.000	5.120.000 - 10.240.000
160.000 - 320.000	10.240.000 - 20.480.000
320.000 - 640.000	20.480.000 - 97.509.893,34

PIB per capita Municipal (FJP, 2020)

O PIB per capita é o PIB dividido pelo número de habitantes de um país, região ou cidade.

È um **indicador da riqueza média** da população de uma região.



Média estadual: R\$ 23.708,48

Regiões à cima da média:

Metrop. de B. Horizonte

Triângulo Mineiro

Sul/Sudoeste de Minas

Central Mineira

Oeste de Minas

Noroeste de Minas

Regiões à baixo da média:

Jequitinhonha

Norte de Minas

Vale do Mucuri

Vale do Rio Doce

Zona da Mata

Campo das Vertentes

Legenda:

□ Mesorregiões

■ 6.510 - 12.000

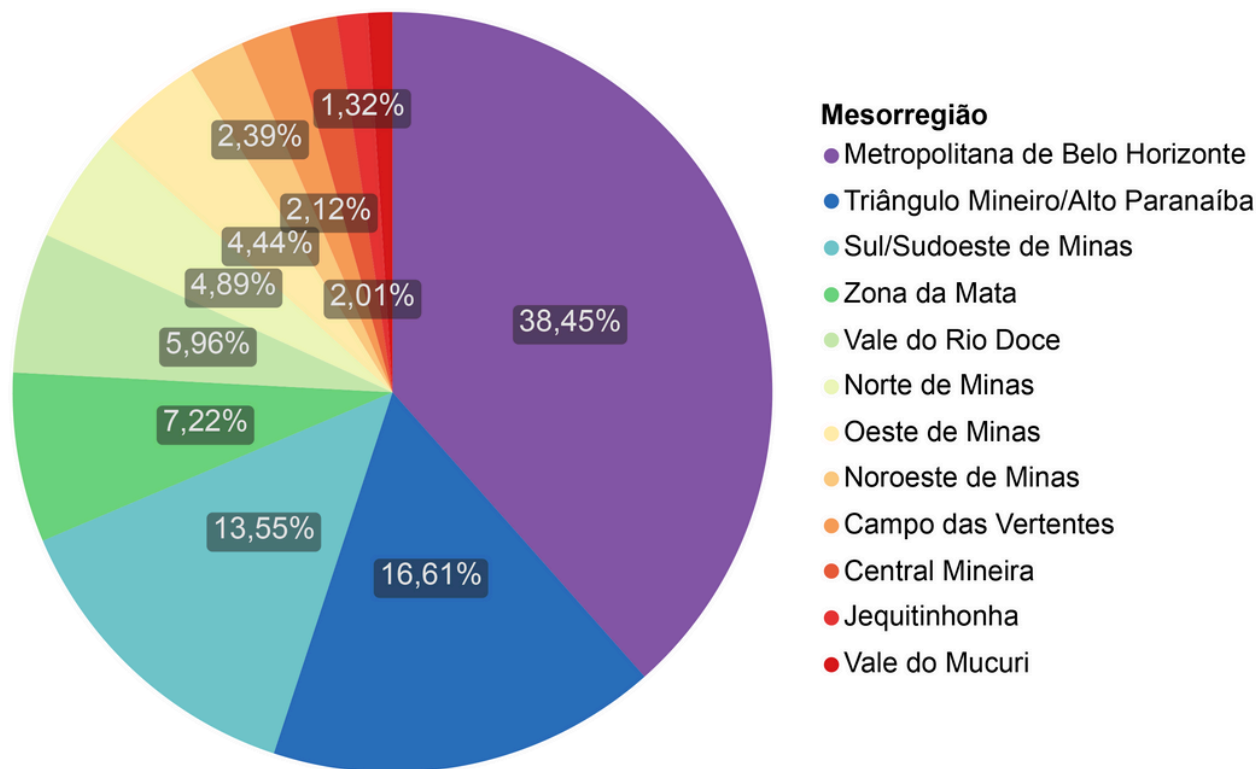
■ 12.000 - 24.000

■ 24.000 - 50.000

■ 50.000 - 100.000

■ 100.000 - 200.000

■ 200.000 - 400.000



A mesorregião com o maior PIB é a Metropolitana de Belo Horizonte, com 262.545,188 milhões de reais, seguida pela Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, com 113.391,077 milhões de reais.

E a mesorregião com o menor PIB é o Vale do Mucuri, com 7.058,560 milhões de reais, seguida pelo Jequitinhonha, com 9.043,853 milhões de reais.

	Soma do PIB Municipal	Média do PIB per capita
Metropolitana de Belo Horizonte	262.545.188,400	35.043,249
Belo Horizonte	196.386.653,790	34.205,383
Conceição do Mato Dentro	4.971.883,640	30.262,690
Conselheiro Lafaiete	11.048.300,920	29.916,018
Itabira	18.849.591,700	47.342,898
Itaguara	4.095.143,880	61.526,819
Ouro Preto	10.499.619,360	50.299,663
Pará de Minas	4.269.825,760	23.015,300
Sete Lagoas	12.424.169,350	19.200,807
Noroeste de Minas	16.324.105,470	34.861,129
Paracatu	10.669.121,500	38.284,044
Unai	5.654.983,970	31.057,890

A Mesorregião de BH lidera o PIB em Minas Gerais, com economia diversificada, incluindo setores industrial, automotivo, alimentos, têxtil, eletroeletrônico e mineração. As microrregiões de Itabira, Itaguará e Ouro Preto têm alto PIB per capita devido à mineração e uma população menos densa, esse PIB per capita alto é um indicativo de concentração de renda.

A Mesorregião do Noroeste tem o 5º menor PIB, o setor de destaque na economia é a agropecuária. A região apresenta o 3º maior PIB per capita, fazendo frente com a mesorregião de BH. Isso pode ser um indicativo de concentração de renda e elevado nível de desigualdade social.

	Soma do PIB Municipal	Média do PIB per capita
Campo das Vertentes	14.508.443,080	22.917,851
Barbacena	5.335.628,090	20.442,786
Lavras	4.268.926,990	29.714,236
São João Del Rei	4.903.888,000	20.820,071
Central Mineira	13.728.353,070	25.074,739
Bom Despacho	5.325.880,350	26.455,463
Curvelo	3.403.021,700	17.265,075
Três Marias	4.999.451,020	34.980,113
Jequitinhonha	9.043.853,900	11.821,472
Almenara	2.033.292,310	10.347,923
Araçuaí	1.636.154,970	9.656,345
Capelinha	3.043.493,930	13.583,717
Diamantina	1.324.088,040	13.880,160
Pedra Azul	1.006.824,650	11.772,842

A mesorregião do Jequitinhonha, conhecida por suas pedras preciosas e paisagens naturais, tem a segunda menor economia em PIB e menor em PIB per capita em Minas Gerais, tem como base aa agroindústria e o artesanato.

A mesorregião do Campo das Vertentes a região está em 9° no ranking do PIB mineiro e 10° no ranking do PIB per capita. Tem a pecuária como sua principal atividade econômica e está experimentando um crescimento no turismo.

A mesorregião Central Mineira é responsável pela maior parte da extração de minério de ferro no estado, além de outros minerais. A região está em 6° no ranking do PIB mineiro e 7° no ranking do pib per capita.

	Soma do PIB Municipal	Média do PIB per capita
Sul/Sudoeste de Minas	92.547.455,330	26.434,183
Alfenas	5.491.263,540	23.176,488
Andrelândia	1.469.657,400	19.987,611
Itajubá	8.432.033,410	21.103,443
Passos	7.016.161,100	34.614,576
Poços de Caldas	12.848.998,390	24.123,956
Pouso Alegre	24.877.152,480	38.988,618
Santa Rita do Sapucaí	4.383.861,680	24.910,350
São Lourenço	5.479.395,240	24.318,540
São Sebastião do Paraíso	7.774.747,970	24.012,319
Varginha	14.774.184,120	23.136,056
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	113.391.077,470	45.999,922
Araxá	13.320.144,210	59.263,553
Frutal	8.557.594,020	41.293,806
Ituiutaba	5.190.113,170	33.179,488
Patos de Minas	9.395.595,950	35.241,182
Patrocínio	7.626.866,190	37.392,443
Uberaba	20.153.823,320	54.869,394
Uberlândia	49.146.940,610	60.094,229

O **Sul/Sudoeste de Minas** é responsável 13,55% da geração do PIB em Minas Gerais, com a produção de café sendo a atividade agrícola mais importante.

O **Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba** possui o segundo maior PIB e o maior PIB per capita, impulsionado pela agropecuária e extração mineral, destacando-se como o maior produtor de cereais do estado e com grande força no setor sucroalcooleiro. A **microrregião de Uberlândia** é um importante centro logístico devido à sua posição entre os principais centros produtores e consumidores, abrigando importantes atacadistas do Brasil.

	Soma do PIB Municipal	Média do PIB per capita
Oeste de Minas	30.315.907,540	29.847,909
Campo Belo	2.477.836,810	19.247,296
Divinópolis	17.108.421,920	36.442,711
Formiga	4.948.459,290	29.769,715
Oliveira	2.906.867,010	22.940,096
Piuí	2.874.322,510	37.009,834
Vale do Mucuri	7.058.560,530	12.859,047
Nanuque	3.043.498,250	15.216,173
Teófilo Otoni	4.015.062,280	11.045,872
Norte de Minas	33.355.569,430	13.727,909
Bocaiúva	1.471.044,810	18.196,648
Grão Mogol	1.009.125,460	15.852,635
Janaúba	4.947.485,290	15.964,548
Januária	6.194.095,200	12.116,616
Montes Claros	12.519.528,830	11.385,942
Pirapora	4.511.642,960	18.864,619
Salinas	2.702.646,880	11.478,999

Oeste de Minas: 4,4% da participação no PIB estadual e o 4º maior PIB per capita. As principais indústrias dessa Mesorregião relacionam-se aos setores de fabricação de roupas e de calçados, além do cultivo de grãos e pecuária.

Vale do Mucuri: Esta região tem o menor PIB. A economia da região é baseada na agropecuária. No entanto, a região ocupa apenas cerca de 0,02% da superfície do estado, o que pode explicar seu PIB relativamente baixo.

Norte de Minas: Representa 4,88% do PIB estadual. tem na agropecuária uma importante atividade econômica. Há também grandes plantações de florestas para produção de carvão vegetal, além de um grande polo de produção de frutas, graças ao Rio São Francisco e seus afluentes que cortam a região.

	Soma do PIB Municipal	Média do PIB per capita
Zona da Mata	49.279.087,660	16.712,636
Cataguases	4.741.516,170	18.665,970
Juiz de Fora	20.722.993,120	17.878,184
Manhuaçu	3.536.473,080	14.849,440
Muriaé	5.250.596,440	15.612,174
Ponte Nova	3.948.918,630	16.364,968
Ubá	7.265.889,770	20.035,881
Viçosa	3.812.700,450	13.873,949
Vale do Rio Doce	40.688.514,880	15.704,196
Aimorés	2.509.321,830	15.418,205
Caratinga	4.116.370,960	12.829,829
Governador Valadares	9.195.711,710	13.077,605
Guanhães	2.925.631,520	16.999,853
Ipatinga	20.288.089,400	27.390,535
Mantena	678.032,080	13.737,759
Peçanha	975.357,380	12.290,620

A **Mesorregião da Zona da Mata** representa 7,21% do PIB estadual, **Juiz de Fora é a mais importante microrregião** e o maior e mais influente polo da Zona da Mata, correspondendo a 33,4% da população total e metade da participação do PIB.

Mesorregião do Vale do Rio Doce representa 5,95% do PIB estadual. As atividades econômicas da Região concentram uma população economicamente ativa, principalmente no setor primário. As atividades industriais são fortemente ligadas à mineração e atividades correlatadas, Destaque para a **Microrregião de Ipatinga** que polariza a concentração do PIB e das atividades econômicas da Região.

MAPEAMENTO DAS INFRAESTRUTURAS EM MINAS GERAIS



INFRAESTRUTURA

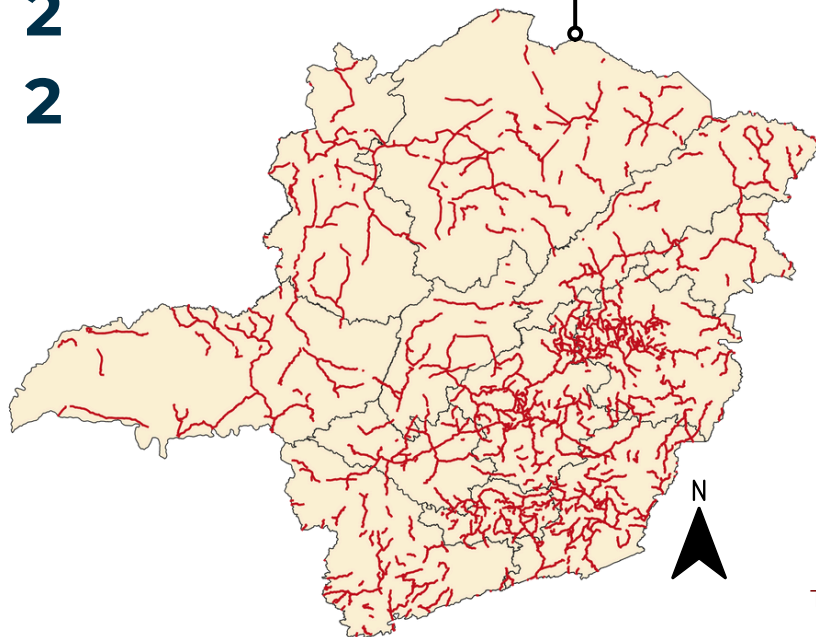
Rede de Transportes

RODOVIAS

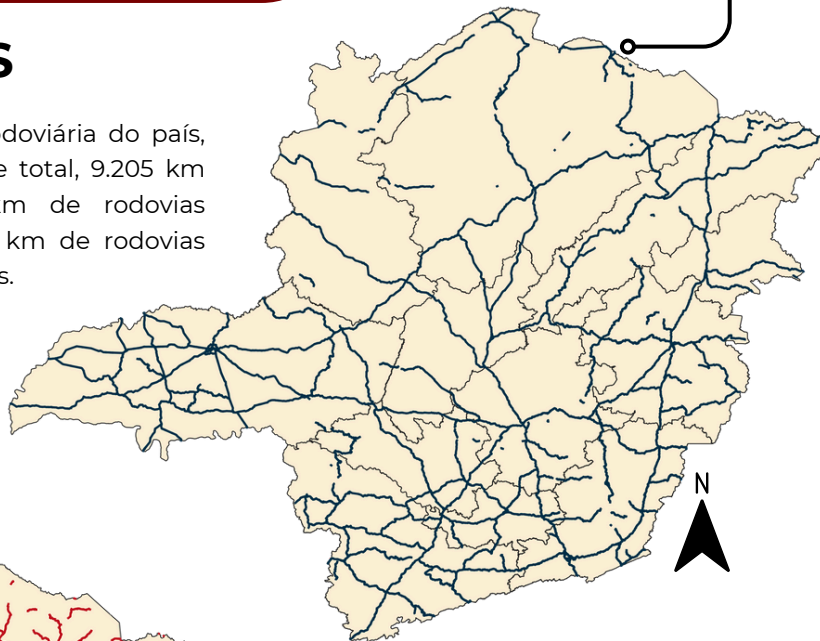
Minas Gerais possui a maior malha rodoviária do país, com 272.062,90 km de rodovias. Deste total, 9.205 km são de rodovias federais, 22.286 km de rodovias estaduais pavimentadas, e 240.571,90 km de rodovias municipais, a maioria não pavimentadas.

2
0
2
2

● RODOVIAS ESTADUAIS



● RODOVIAS FEDERAIS



Principais Rodovias Federais (ligações)

BR 381 (Rodovia Fernão Dias)
Sul/Sudoeste de Minas - Metropolitana de BH

BR 040
Noroeste de Minas - Zona da Mata

BR 116 (Rio-Bahia)
Jequitinhonha - Zona da Mata

BR 262
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - Zona da Mata





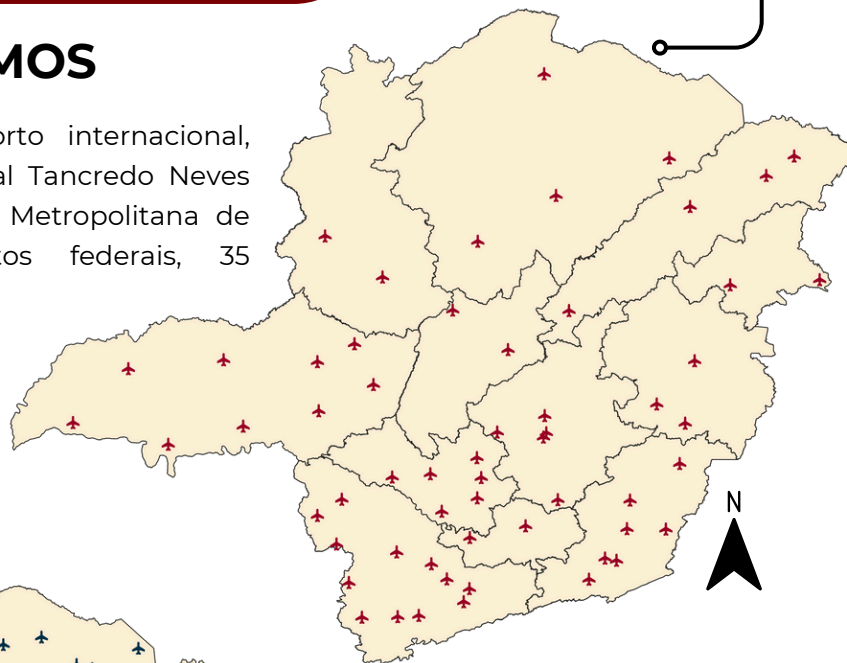
INFRAESTRUTURA

Rede de Transportes

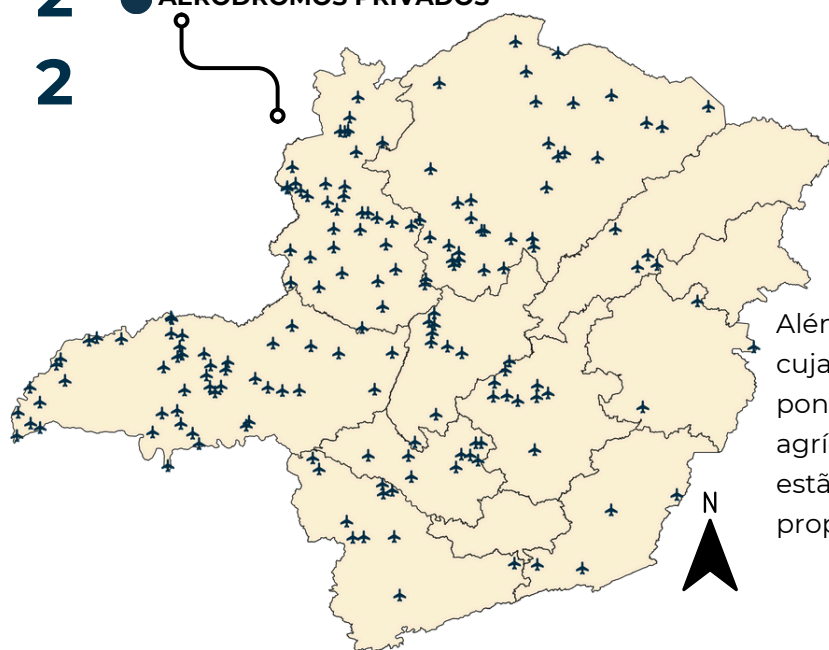
AERÓDROMOS

Minas Gerais possui 1 aeroporto internacional, sendo o Aeroporto Internacional Tancredo Neves (Confins), localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 9 aeroportos federais, 35 municipais e 3 concessões.

● AERÓDROMOS PÚBLICOS



● AERÓDROMOS PRIVADOS



Além disso, possui 169 aeroportos privados, cuja principal atribuição se dá para fins de ponte para a manutenção de atividades agrícolas, haja vista que suas localizações estão de forma majoritária fixadas em propriedades de fazendas de produtoras.





INFRAESTRUTURA

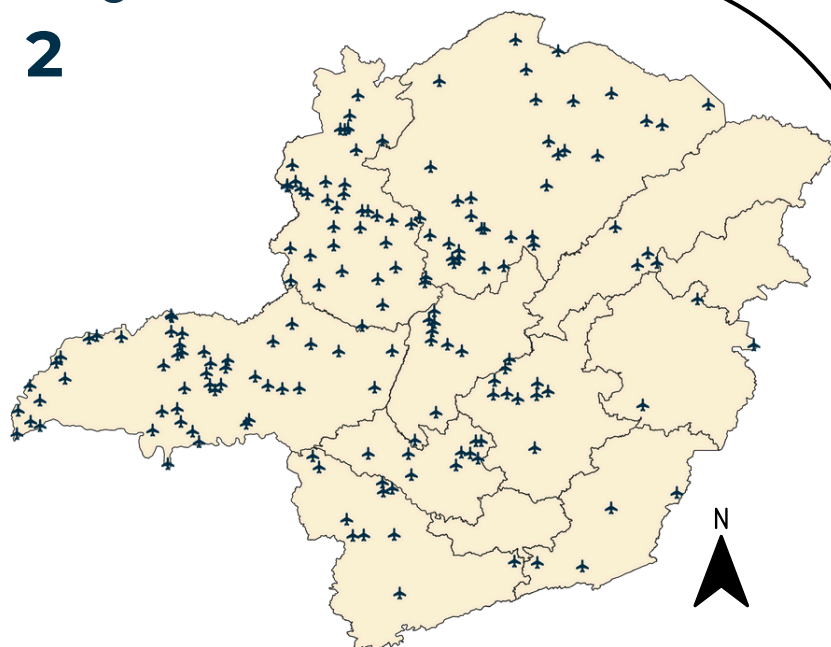
Rede de Transportes

QUANTIDADE POR MESORREGIÃO

Sul/Sudoeste de Minas: 12
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: 9
Zona da Mata: 7
Oeste de Minas: 6
Metropolitana de Belo Horizonte: 5
Norte de Minas: 4
Jequitinhonha: 4
Vale do Rio Doce: 3
Noroeste de Minas: 2
Vale do Mucuri: 2
Central Mineira: 2
Campo das Vertentes: 2



AERÓDROMOS PRIVADOS



Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: 48
Noroeste de Minas: 37
Norte de Minas: 34
Sul/Sudoeste de Minas: 11
Central Mineira: 10
Metropolitana de Belo Horizonte: 9
Oeste de Minas: 9
Jequitinhonha: 4
Zona da Mata: 4
Vale do Rio Doce: 3
Vale do Mucuri: 0
Campo das Vertentes: 0





INFRAESTRUTURA

Rede de Transportes

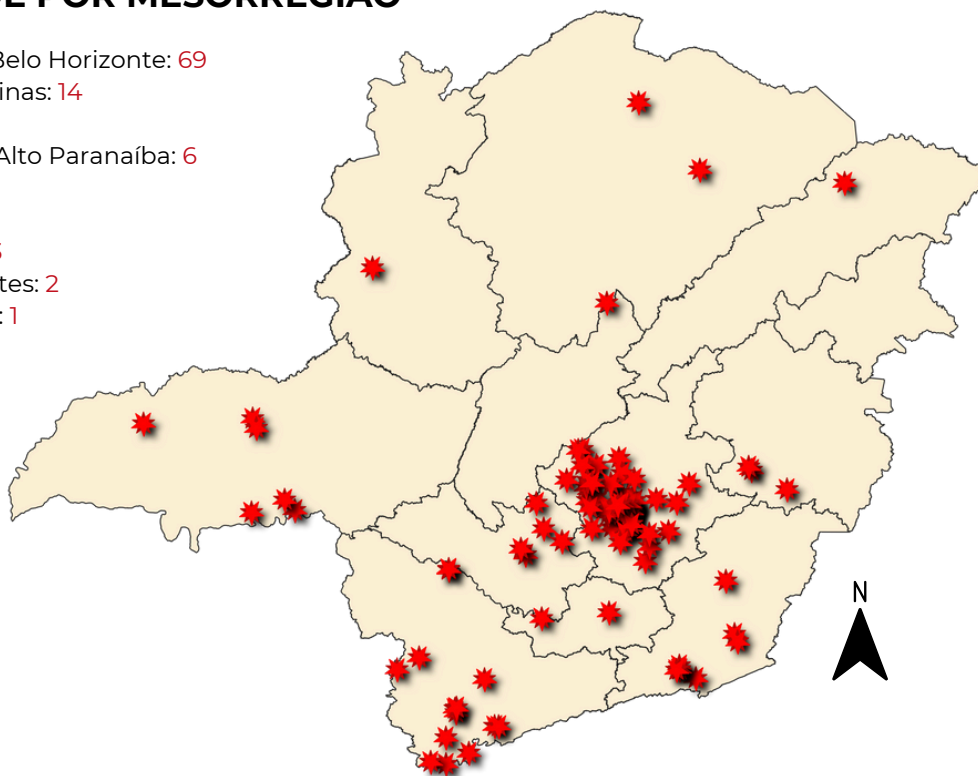
HELIPONTOS

Minas Gerais possui 112 helipontos, com uma maior concentração na Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. A capital e entorno representa a maior expressão, tendo suas instalações atribuídas a hospitais ou centros de saúde, prédios corporativos, transporte executivo, hotéis, resorts e propriedades privadas.

2
0
2
2

QUANTIDADE POR MESORREGIÃO

Metropolitana de Belo Horizonte: 69
Sul/Sudoeste de Minas: 14
Zona da Mata: 8
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: 6
Oeste de Minas: 5
Norte de Minas: 3
Vale do Rio Doce: 3
Campo das Vertentes: 2
Noroeste de Minas: 1
Jequitinhonha: 1
Vale do Mucuri: 0
Central Mineira: 0





INFRAESTRUTURA

Rede de Transportes

FERROVIAS

A infraestrutura ferroviária em Minas Gerais é um componente essencial para a economia do estado, contribuindo para a eficiência do transporte de mercadorias e desempenhando um papel estratégico em setores-chave, como a mineração e a indústria, além do transporte de passageiros, com destaque para o trajeto Vitória a Minas, interligando o Minas Gerais ao Espírito Santo.

2
0
2
2

4 PRINCIPAIS

VALE - ESTRADA DE FERRO VITÓRIA A MINAS

ESTADOS: MG/ES
EXTENSÃO: 894,2 KM

FERROVIA CENTRO ATÂNTICA S.A

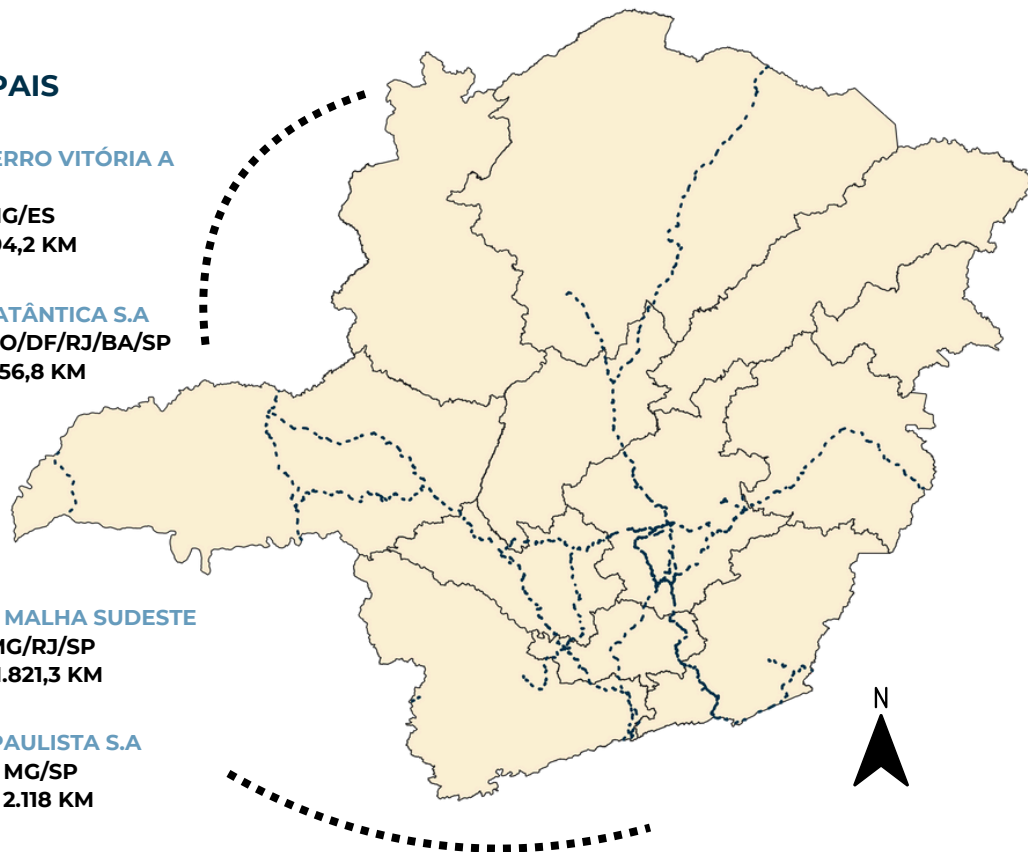
ESTADOS: MG/ES/SE/GO/DF/RJ/BA/SP
EXTENSÃO: 7.856,8 KM

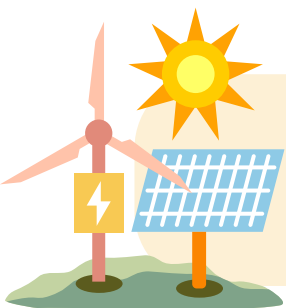
MRS LOGÍSTICA S.A - MALHA SUDESTE

ESTADOS: MG/RJ/SP
EXTENSÃO: 1.821,3 KM

RUMO MALHA PAULISTA S.A

ESTADOS: MG/SP
EXTENSÃO: 2.118 KM



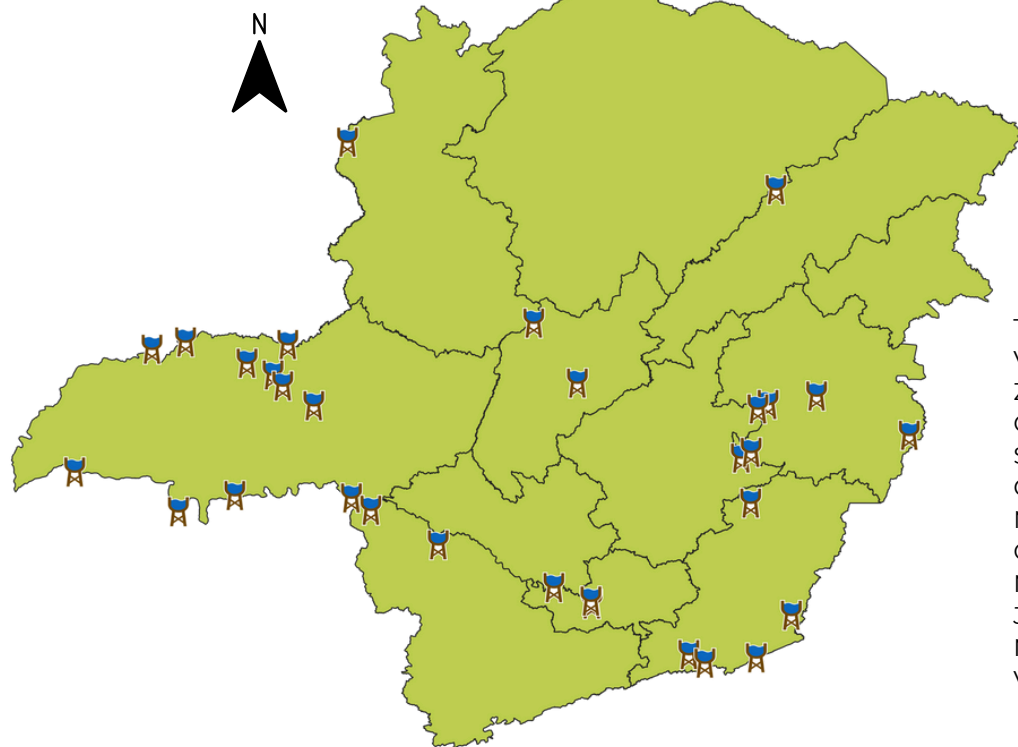


INFRAESTRUTURA

Energia

R
E
N
O
V
Á
V
E
L

2022

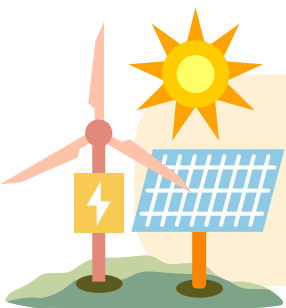


QUANTIDADE POR MESORREGIÃO

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: **11**
Vale do Rio Doce: **5**
Zona da Mata: **5**
Central Mineira: **2**
Sul/Sudoeste de Minas: **2**
Campo das Vertentes: **2**
Metropolitana de Belo Horizonte: **1**
Oeste de Minas: **1**
Noroeste de Minas: **1**
Jequitinhonha: **1**
Norte de Minas: **0**
Vale do Mucuri: **0**

Estruturas que possuem aproveitamento de potencial hidráulico acima de 30.000 kW, sendo indispensáveis a presença de barragens e reservatórios.

USINAS HIDRELÉTRICAS
(UHES)

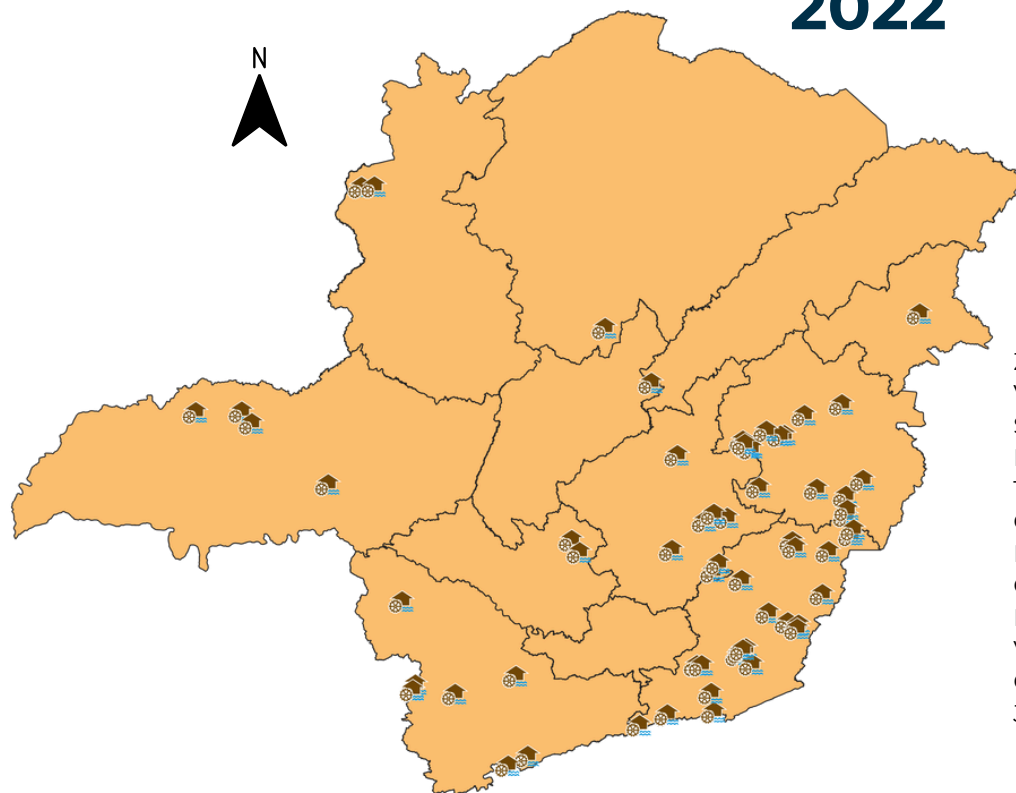


INFRAESTRUTURA

Energia

R
E
N
O
V
Á
V
E
L

2022

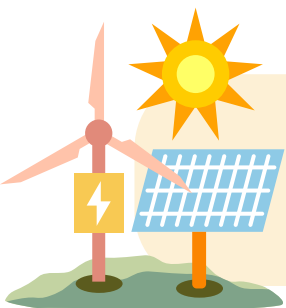


QUANTIDADE POR MESORREGIÃO

Zona da Mata: **23**
Vale do Rio Doce: **14**
Sul/Sudoeste de Minas: **8**
Metropolitana de Belo Horizonte: **7**
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: **4**
Oeste de Minas: **2**
Noroeste de Minas: **2**
Central Mineira: **1**
Norte de Minas: **1**
Vale do Mucuri: **1**
Campo das Vertentes: **0**
Jequitinhonha: **0**

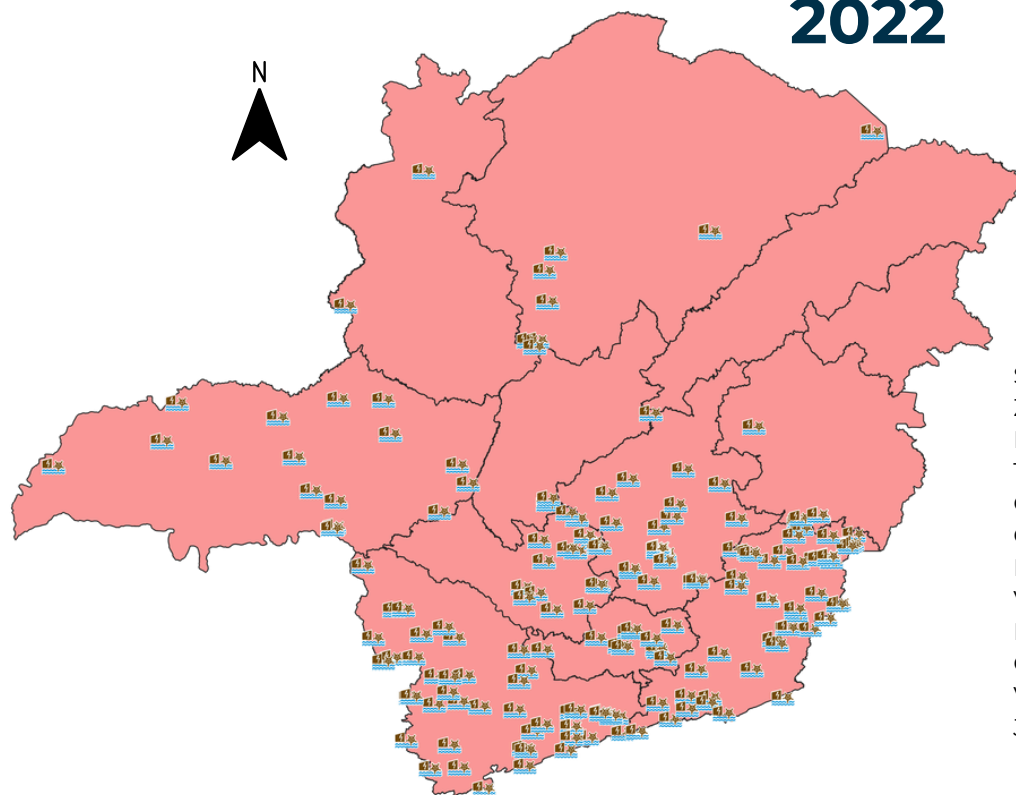
É obrigatório que elas tenham entre 5 e 30 megawatts (MW) de potência e ter menos de 13 km² de área de reservatório.

**PEQUENAS CENTRAIS
HIDRELÉTRICAS (PCHs)**



INFRAESTRUTURA

Energia

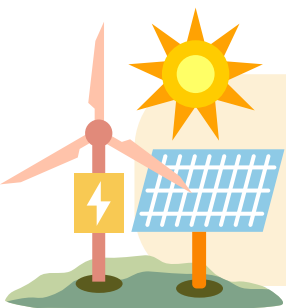
2022

QUANTIDADE POR MESORREGIÃO

Sul/Sudoeste de Minas: **48**
Zona da Mata: **43**
Metropolitana de Belo Horizonte: **29**
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: **18**
Oeste de Minas: **17**
Campo das Vertentes: **11**
Norte de Minas: **8**
Vale do Rio Doce: **7**
Noroeste de Minas: **2**
Central Mineira: **2**
Vale do Mucuri: **0**
Jequitinhonha: **0**

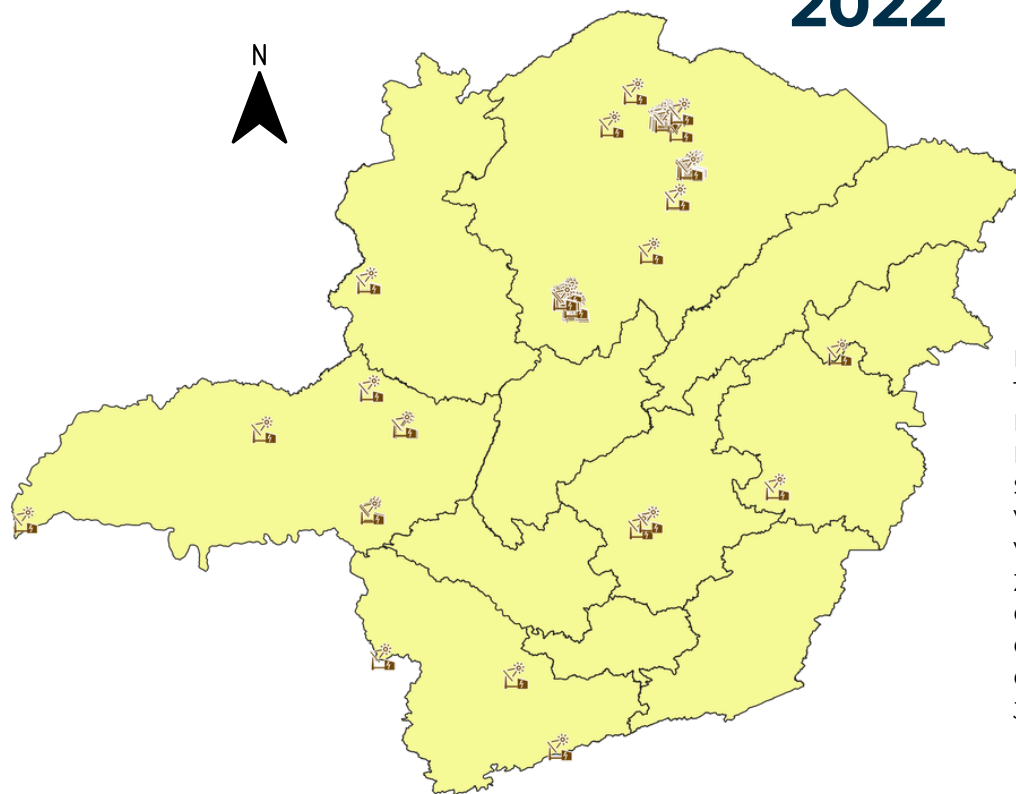
São usinas de tamanho e potência menores que as PCHs. Para serem classificadas assim, elas devem gerar até 5 MW de energia.

**CENTRAIS GERADORAS
HIDRELÉTRICAS (CGHs)**



INFRAESTRUTURA

Energia

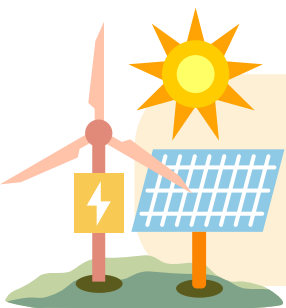
2022

QUANTIDADE POR MESORREGIÃO

Norte de Minas:	75
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba:	8
Noroeste de Minas:	4
Metropolitana de Belo Horizonte:	3
Sul/Sudoeste de Minas:	3
Vale do Rio Doce:	2
Vale do Mucuri:	1
Zona da Mata:	0
Oeste de Minas:	0
Campo das Vertentes:	0
Central Mineira:	0
Jequitinhonha:	0

A geração centralizada envolve grandes centrais para gerar energia, enquanto a geração distribuída utiliza de vários geradores de menor porte em diversos locais.

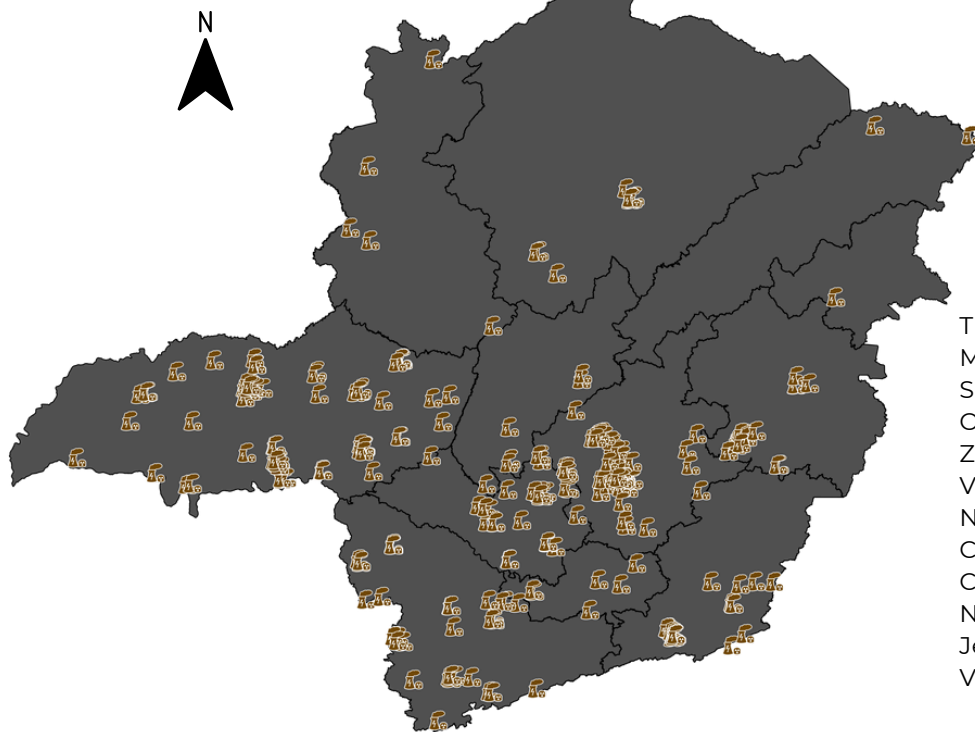
**USINA FOTOVOLTAICA
(SOLAR)**



INFRAESTRUTURA

Energia

2022

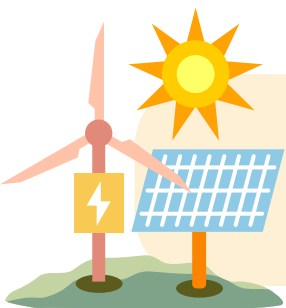


QUANTIDADE POR MESORREGIÃO

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: **123**
Metropolitana de Belo Horizonte: **86**
Sul/Sudoeste de Minas: **41**
Oeste de Minas: **36**
Zona da Mata: **26**
Vale do Rio Doce: **22**
Norte de Minas: **12**
Central Mineira: **7**
Campo das Vertentes: **6**
Noroeste de Minas: **5**
Jequitinhonha: **2**
Vale do Mucuri: **1**

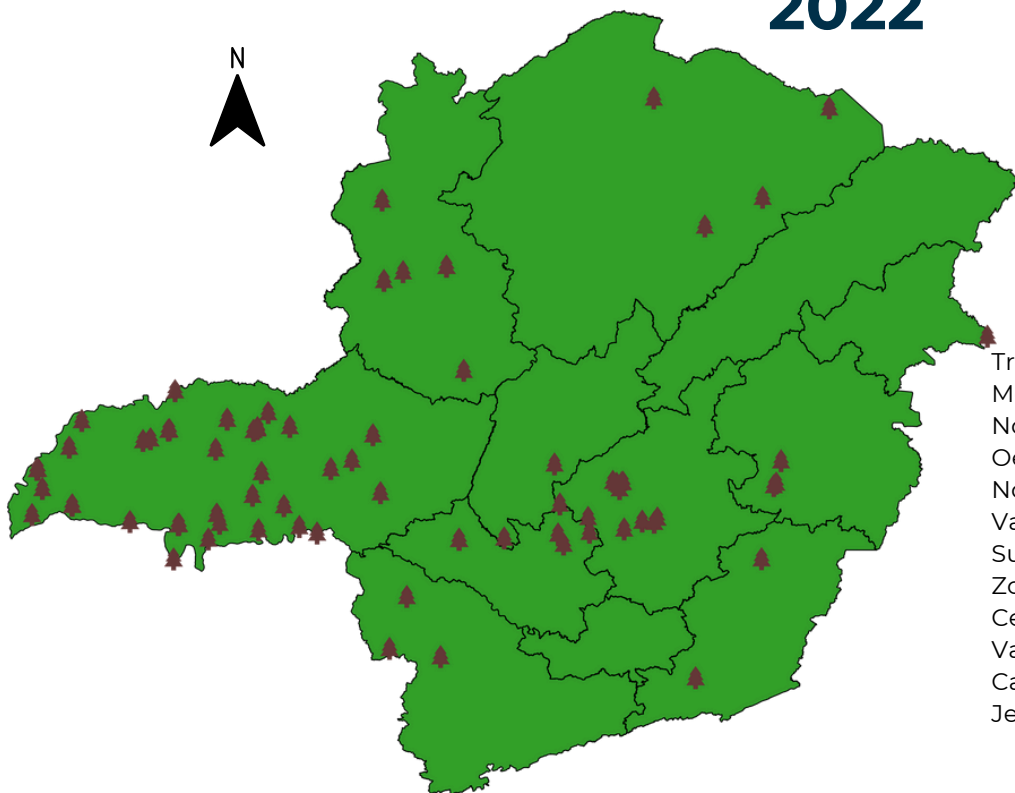
Corresponde ao grupo de combustíveis não renováveis e representam mais de 75% da demanda energética mundial, sendo seu uso um dos principais responsáveis pelas mudanças climáticas e degradação ambiental.

TERMELÉTRICA
(COMBUSTÍVEL FOSSÍL)



INFRAESTRUTURA

Energia

2022

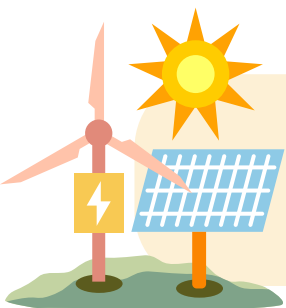
QUANTIDADE POR MESORREGIÃO

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: **41**
Metropolitana de Belo Horizonte: **11**
Noroeste de Minas: **6**
Oeste de Minas: **5**
Norte de Minas: **4**
Vale do Rio Doce: **3**
Sul/Sudoeste de Minas: **3**
Zona da Mata: **2**
Central Mineira: **2**
Vale do Mucuri: **1**
Campo das Vertentes: **0**
Jequitinhonha: **0**

É a matéria orgânica vegetal ou animal, que pode ser queimada diretamente ou convertida em biocombustíveis como etanol e biodiesel para produzir eletricidade, calor e energia térmica.

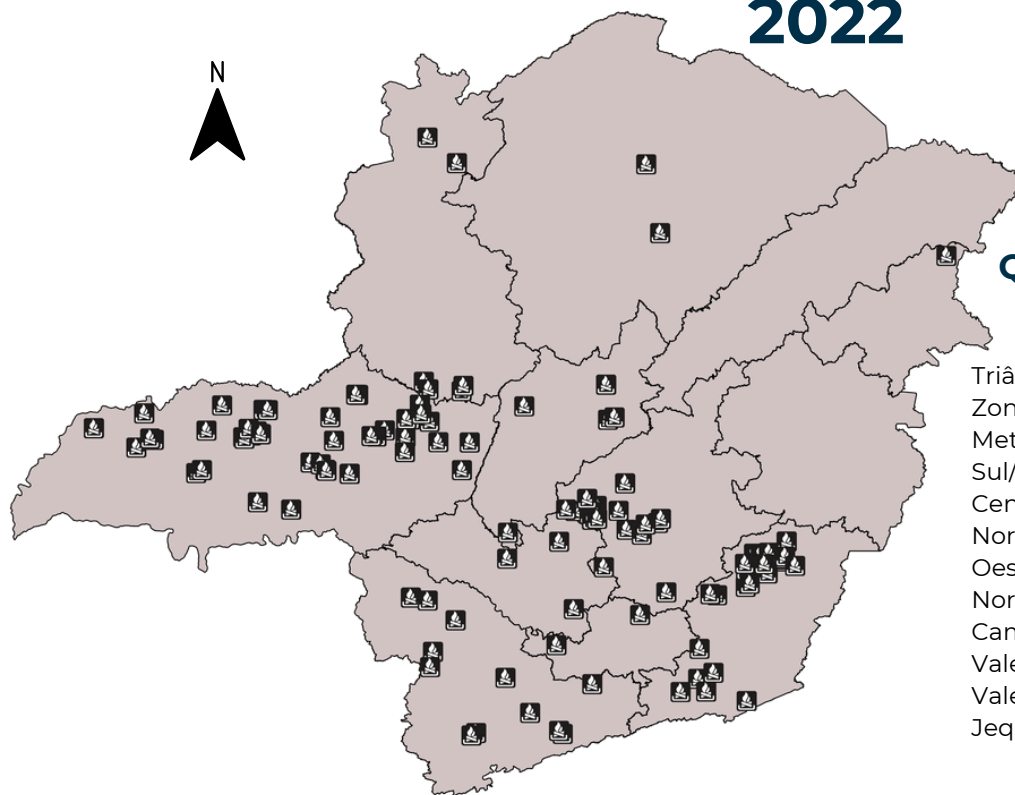
TERMELÉTRICA

(BIOMASSA)



INFRAESTRUTURA

Energia

2022

QUANTIDADE POR MESORREGIÃO

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: **82**
Zona da Mata: **53**
Metropolitana de Belo Horizonte: **25**
Sul/Sudoeste de Minas: **16**
Central Mineira: **7**
Noroeste de Minas: **6**
Oeste de Minas: **4**
Norte de Minas: **2**
Campo das Vertentes: **2**
Vale do Mucuri: **1**
Vale do Rio Doce: **0**
Jequitinhonha: **0**

Gerada através da digestão anaeróbica de resíduos orgânicos, produzindo o biogás, que é uma mistura de metano e dióxido de carbono. Esse biogás pode ser usado para geração de eletricidade e calor.

USINA DE BIOGÁS

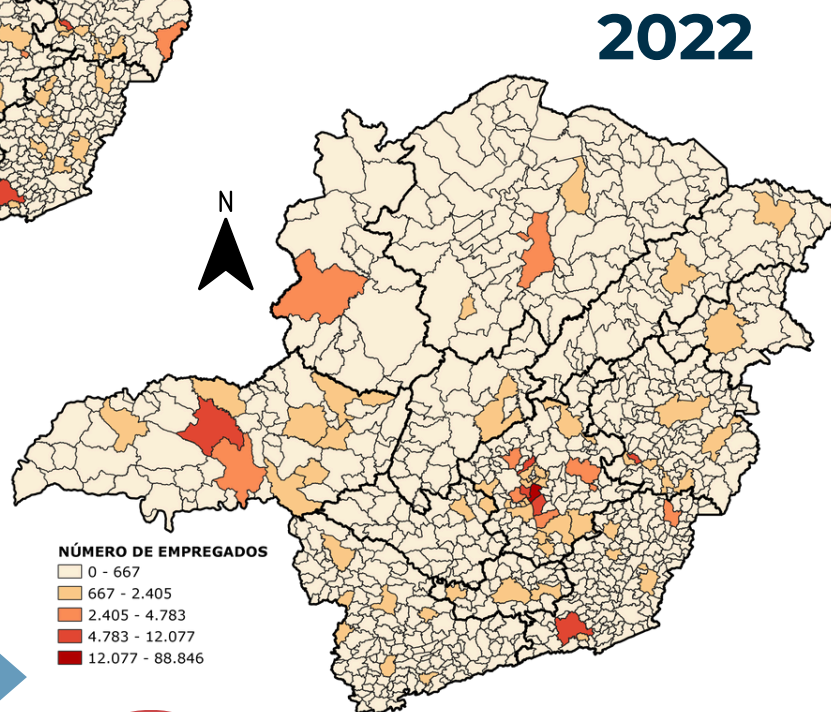
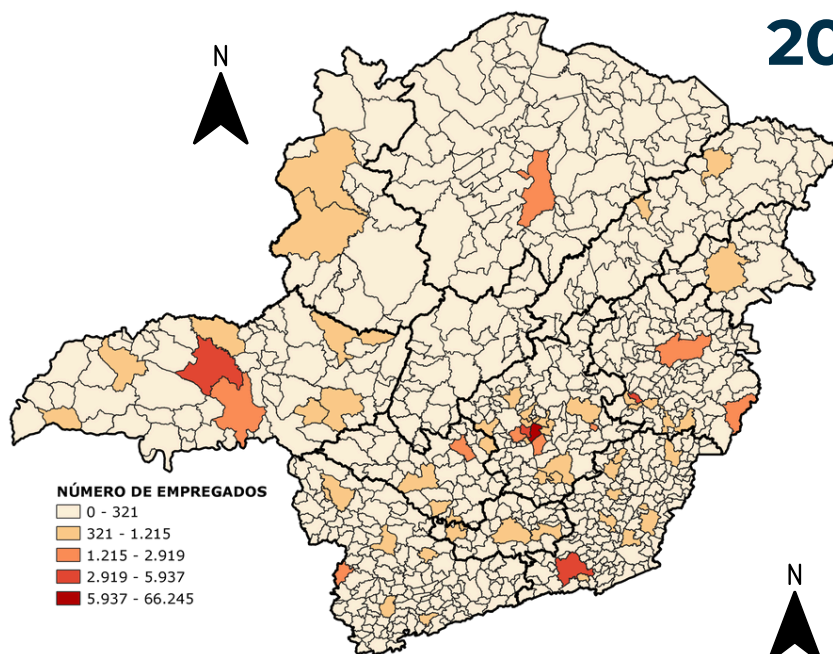


ECONOMIA

Indústria

Empregados por setor

C
O
N
S
T
R
U
Ç
Ã
O



CONSTRUÇÃO



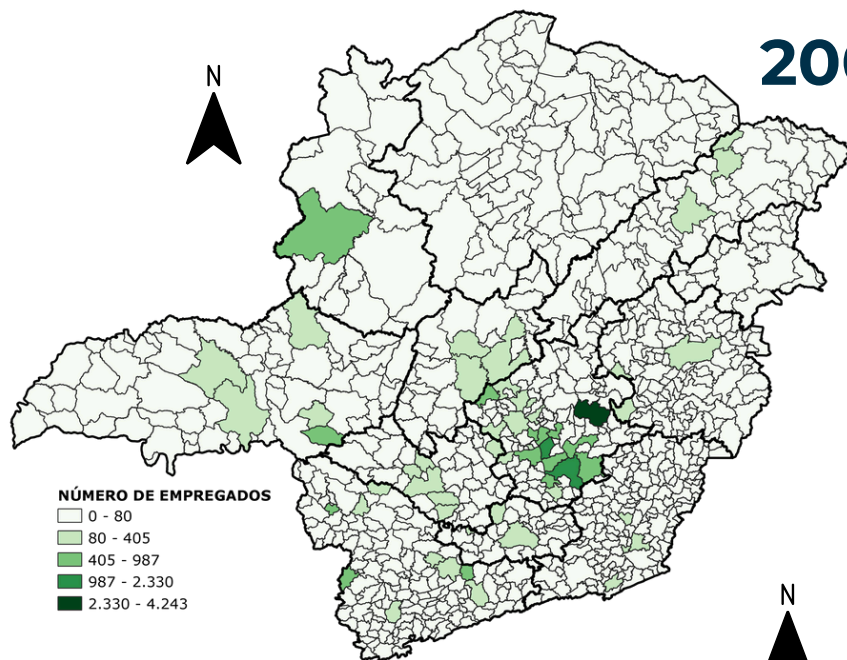
ECONOMIA

Indústria

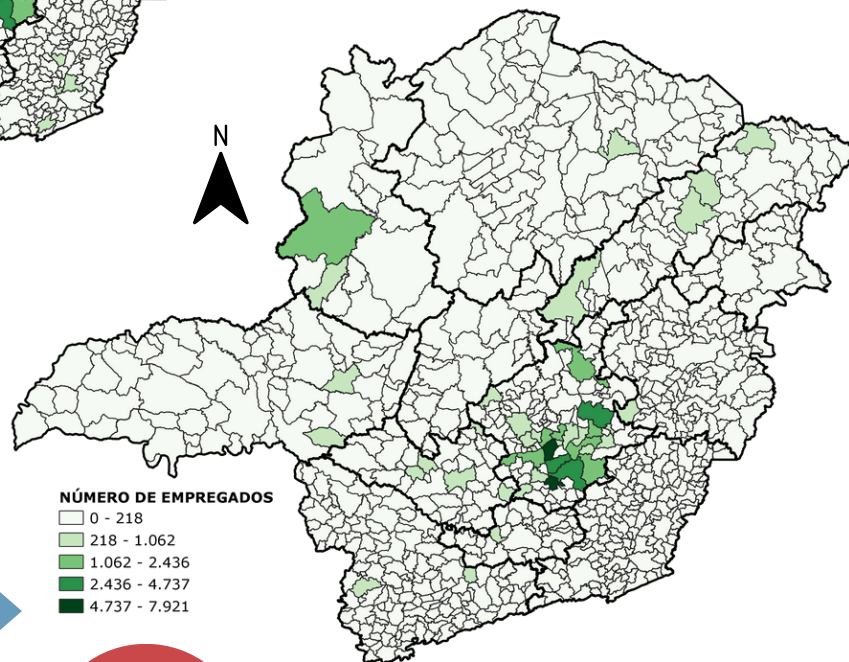
Empregados por setor

E
X
T
R
A
T
I
V
A

2002



2022



EXTRATIVA

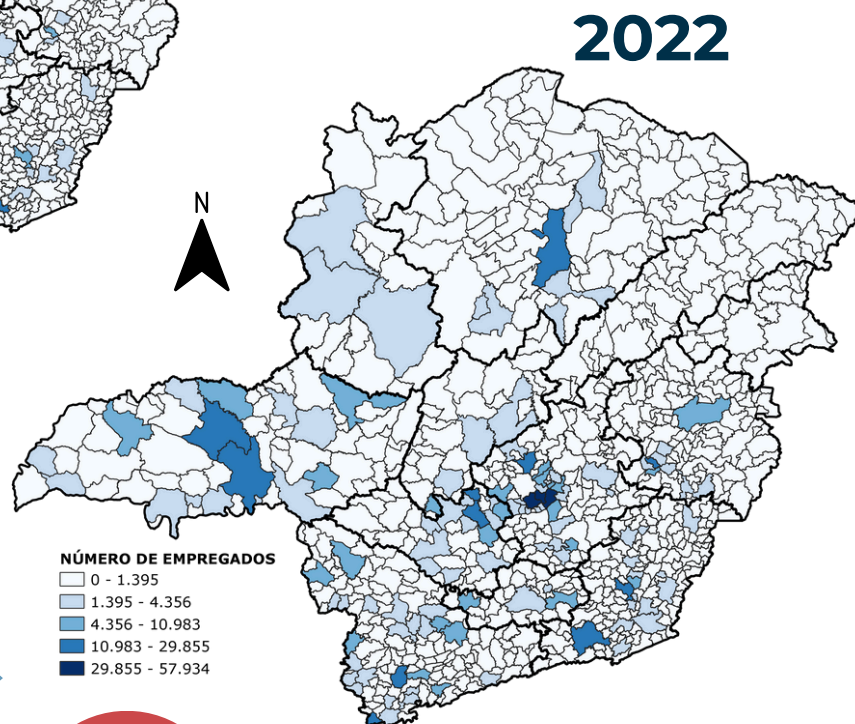
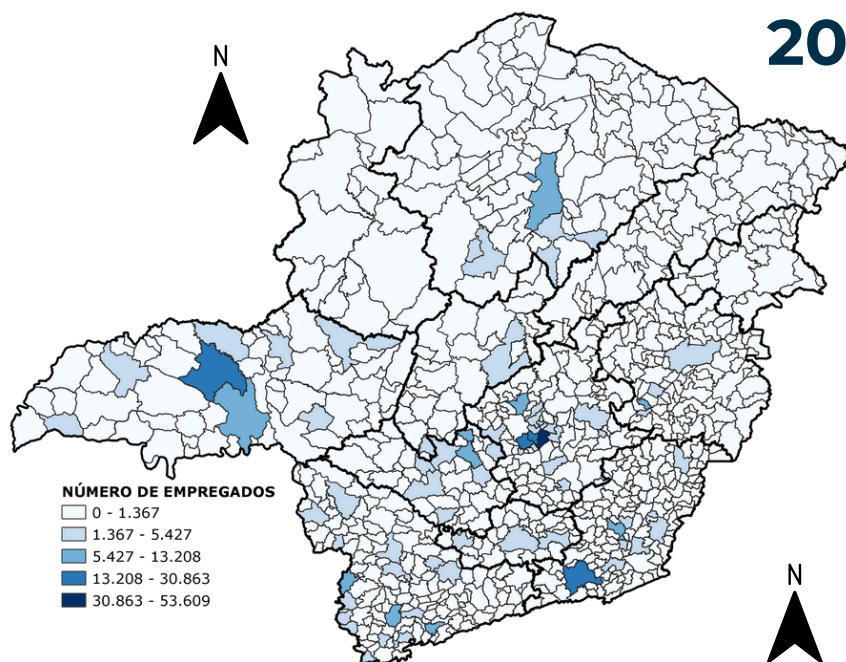


ECONOMIA

Indústria

Empregados por setor

T
R
A
N
S
F
O
R
M
A
Ç
Ã
O



TRANSFORMAÇÃO



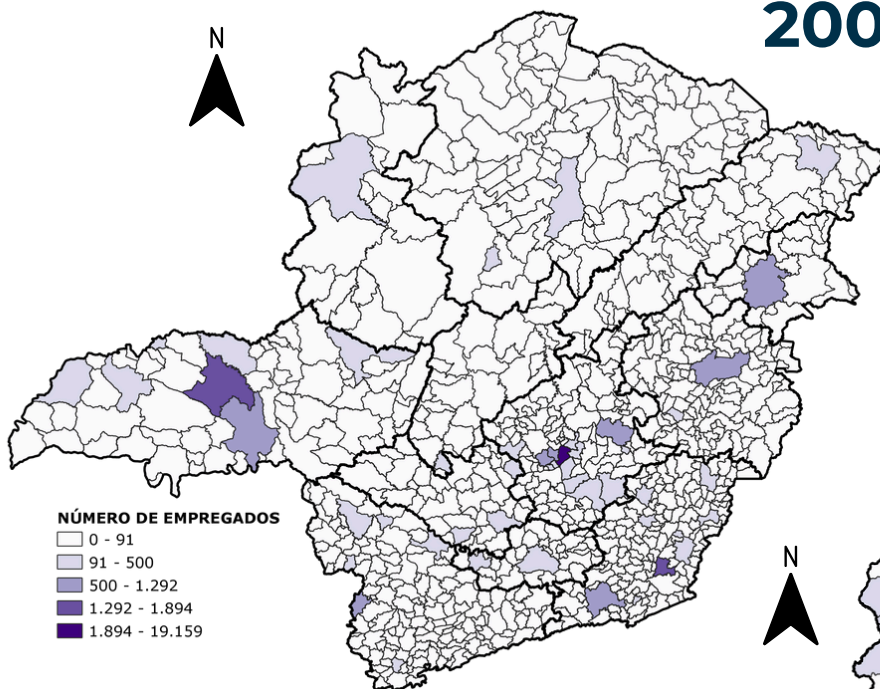
ECONOMIA

Indústria

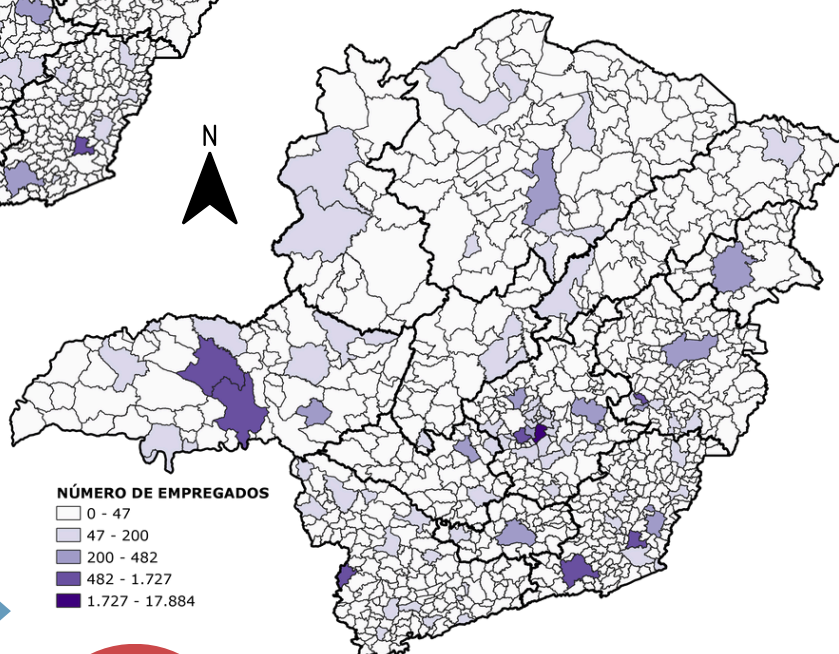
Empregados por setor

S
I
U
P

2002



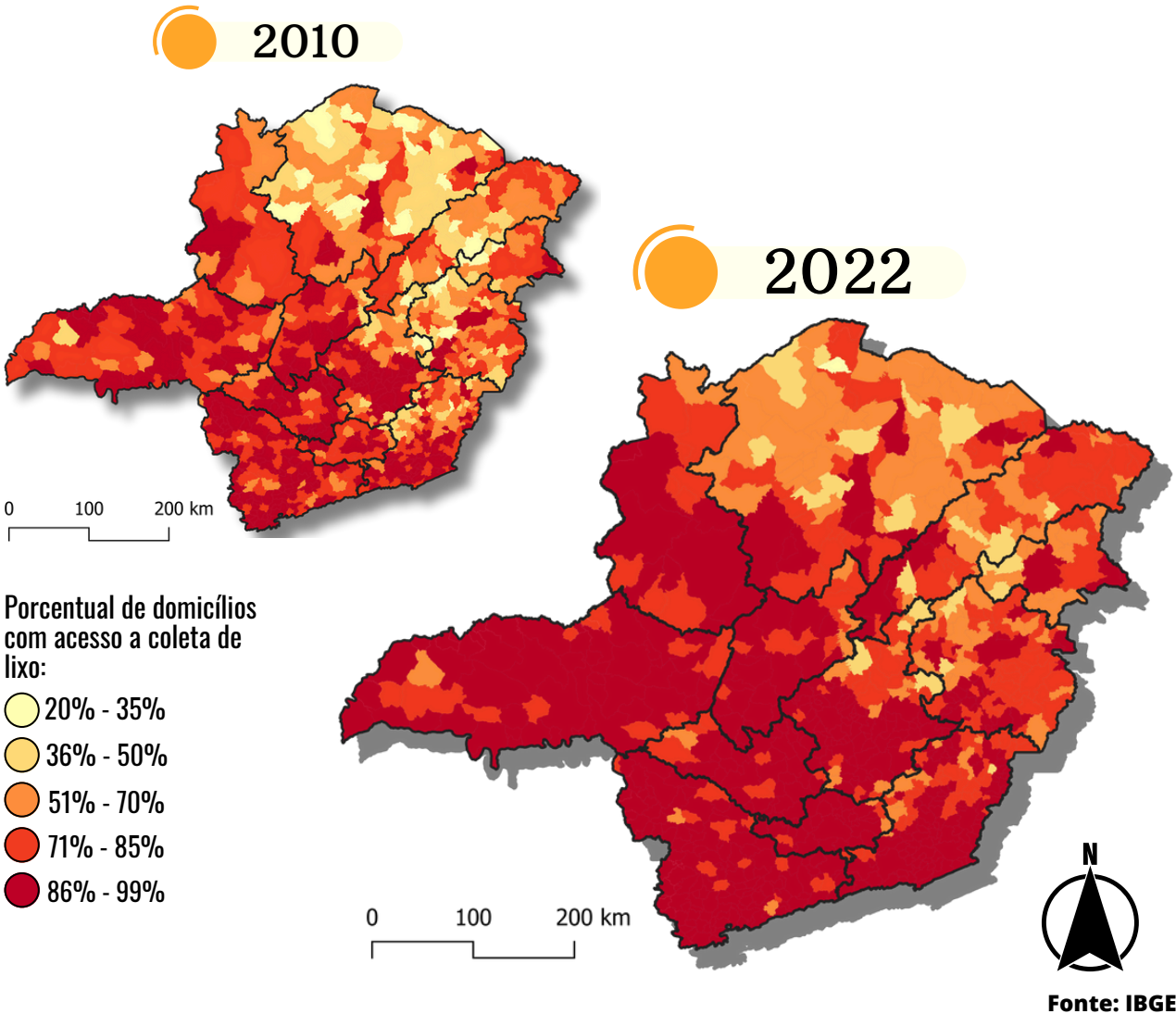
2022



SIUP (Serviços Industriais de
Utilidade Pública)

Mapa: Evolução da coleta de lixo em Minas Gerais, entre 2010 e 2022.

Percentual de domicílios com acesso a coleta de lixo para os anos de 2010 e 2022, abrangendo os domicílios que tem acesso a coleta, seja por meio da coleta pelo serviço de limpeza no próprio domicílio, seja coleta a partir do depósito em caçamba de lixo do serviço de limpeza.



Coleta de lixo

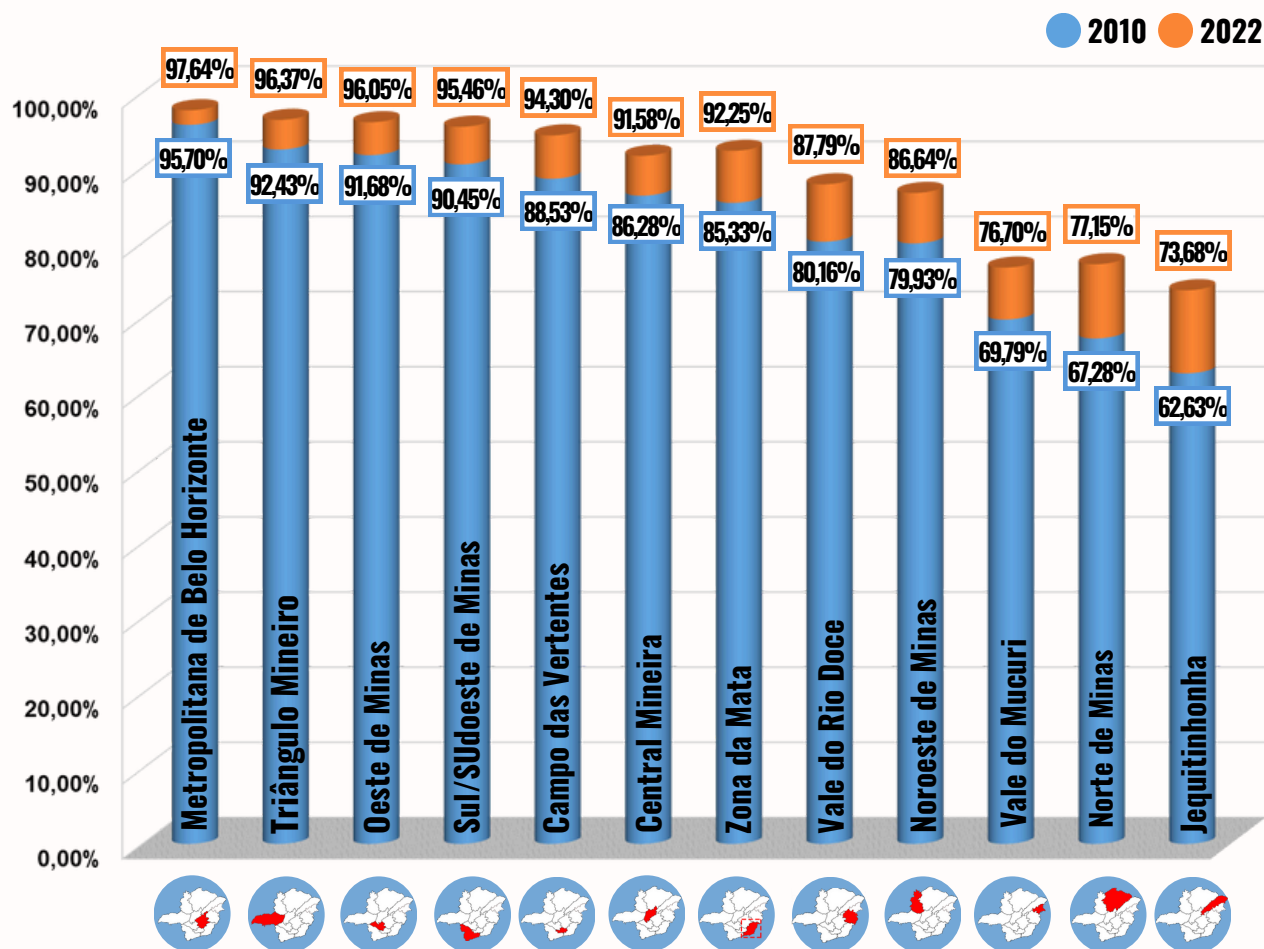
A **Mesorregião Jequitinhonha**, tem a maior porcentagem de domicílios sem acesso à coleta de lixo, o que equivale a 175.149 pessoas não atendidas.

A **Mesorregião Metropolitana** de Belo Horizonte apresenta a menor porcentagem de domicílios sem acesso à coleta de lixo, com apenas 2,37% não atendidos. Numero que ainda representa mais de 150 mil pessoas sem acesso a este serviço básico.

Quando olhamos para o número absoluto de pessoas sem acesso à coleta de lixo, a Mesorregião **Norte de Minas** lidera com 379.989 pessoas não atendidas, 23% da população.

Gráfico: Percentual de domicílios com acesso a coleta de lixo, nas mesorregiões mineiras (2010-2022).

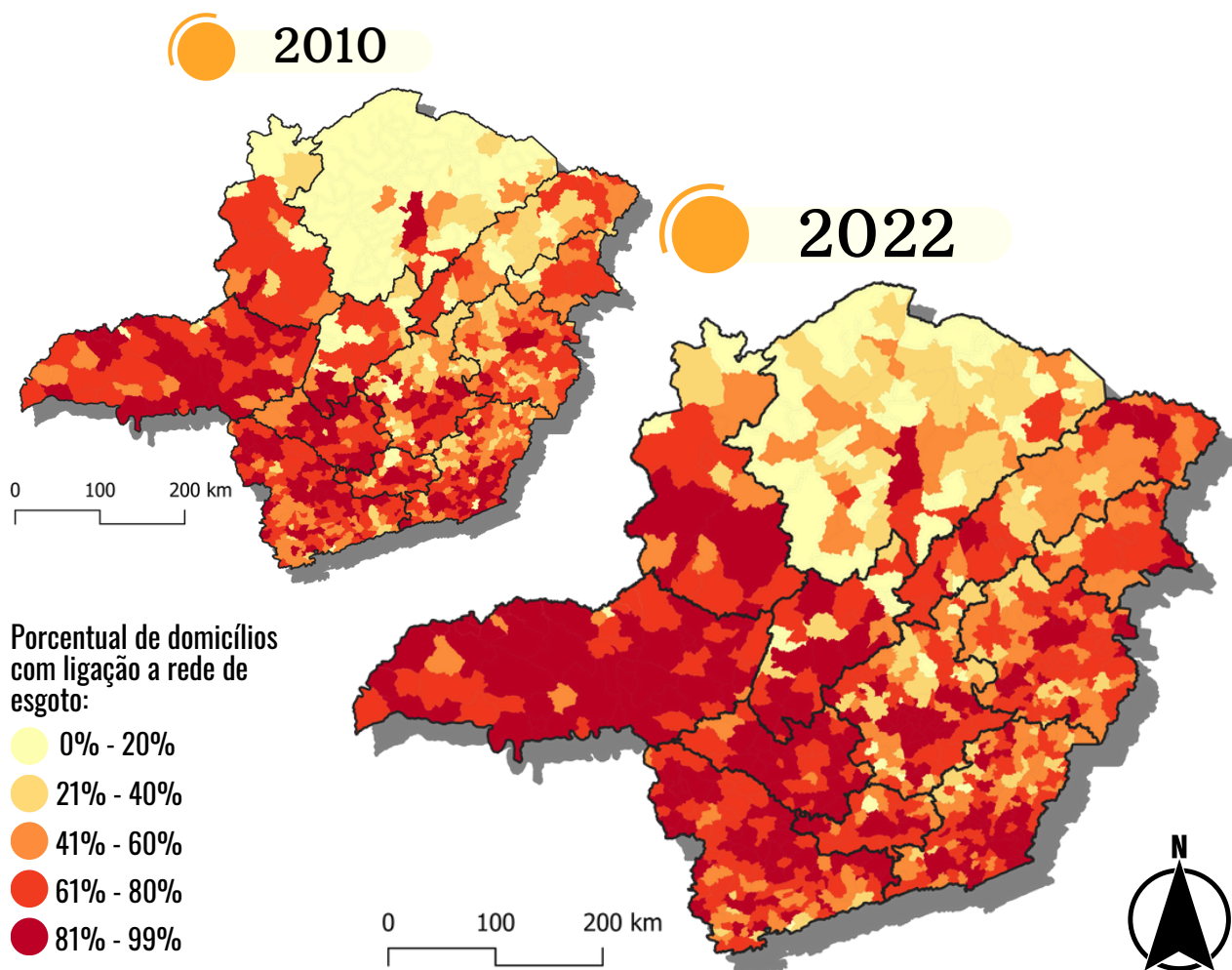
Percentual de domicílios com acesso a coleta de lixo nos anos de 2010 e 2022, abrangendo os domicílios em que o lixo é coletado seja pelo serviço de limpeza no próprio domicílio ou coleta a partir do depósito em caçamba de lixo do serviço de limpeza.



Fonte: IBGE

Mapa: Evolução na cobertura da rede de esgotamento sanitário entre 2010 e 2022, em Minas Gerais.

Percentual de domicílios com ligação à rede de esgotamento sanitário em cada município para os anos de 2010 e 2022, abrangendo os domicílios que possuem ligação com a rede, seja por meio da rede geral, rede pluvial ou fossa séptica ligada a rede.



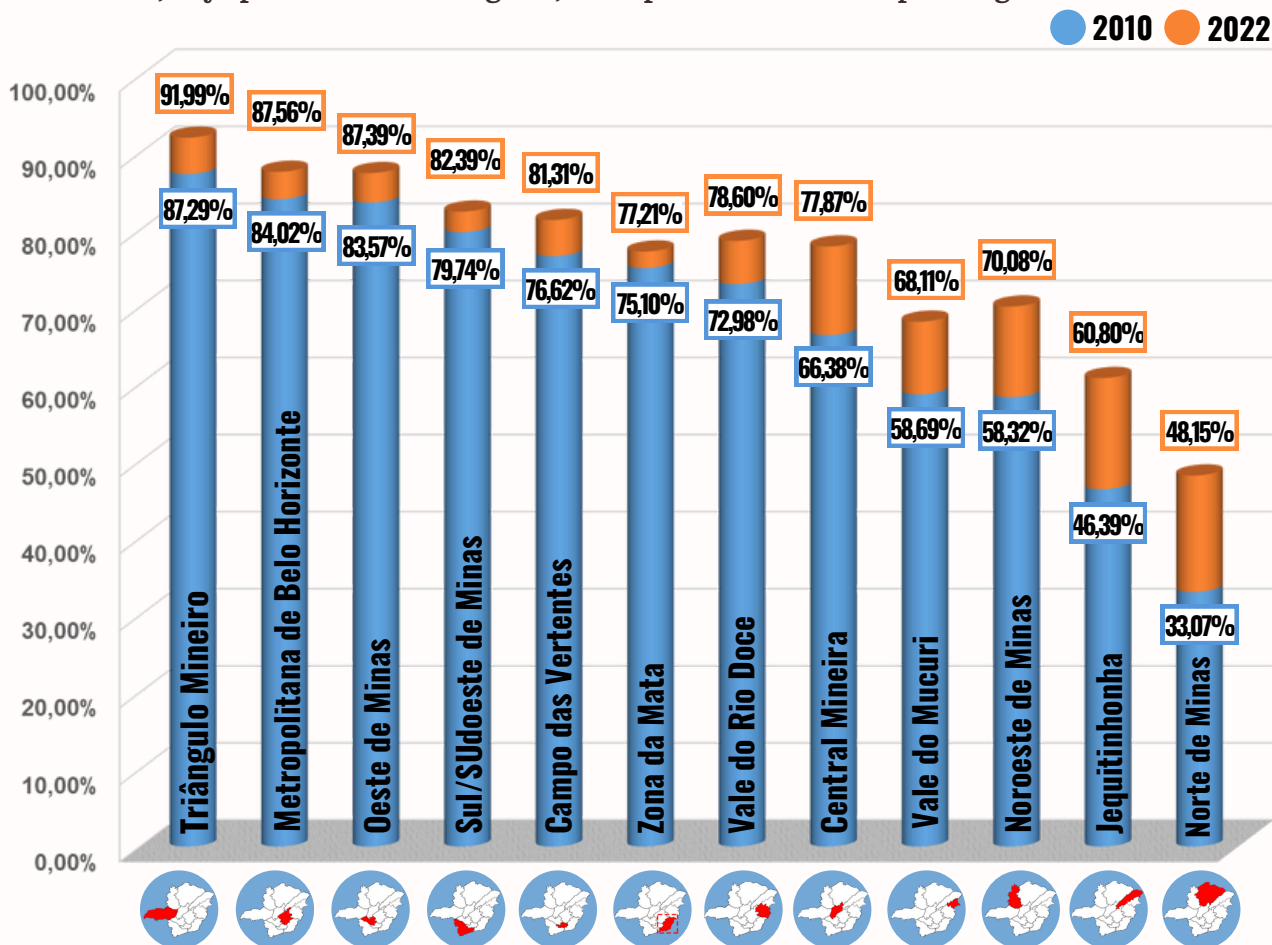
Esgoto Sanitário

A Mesorregião Norte de Minas apresenta a pior situação do estado em questão de esgotamento sanitário. Mais da metade dos domicílios 51,85%, equivalentes a 862.209 pessoas, não tem acesso a rede geral de esgotamento sanitário. Sendo a foça rudimentar a opção em mais de 80% desses domicílios.

Por outro lado, a Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba tem a menor porcentagem de pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário, com apenas 7,99% da população total não atendida, representando ainda 191.596 pessoas.

Gráfico: Percentual de domicílios ligados a rede geral de esgoto, nas mesorregiões mineiras (2010-2022).

Percentual de domicílios com ligação à rede de esgotamento sanitário em cada mesorregião nos anos de 2010 e 2022, abrangendo os domicílios que possuem ligação com a rede, seja por meio da rede geral, rede pluvial ou fossa séptica ligada a rede.



Mapa: Percentual de domicílios que utilizam a rede geral de abastecimento como fonte principal

O gradiente de cor foi aplicado segundo o percentual de cada município, e a camada das regiões adicionadas posteriormente para dar uma noção do panorama regional.

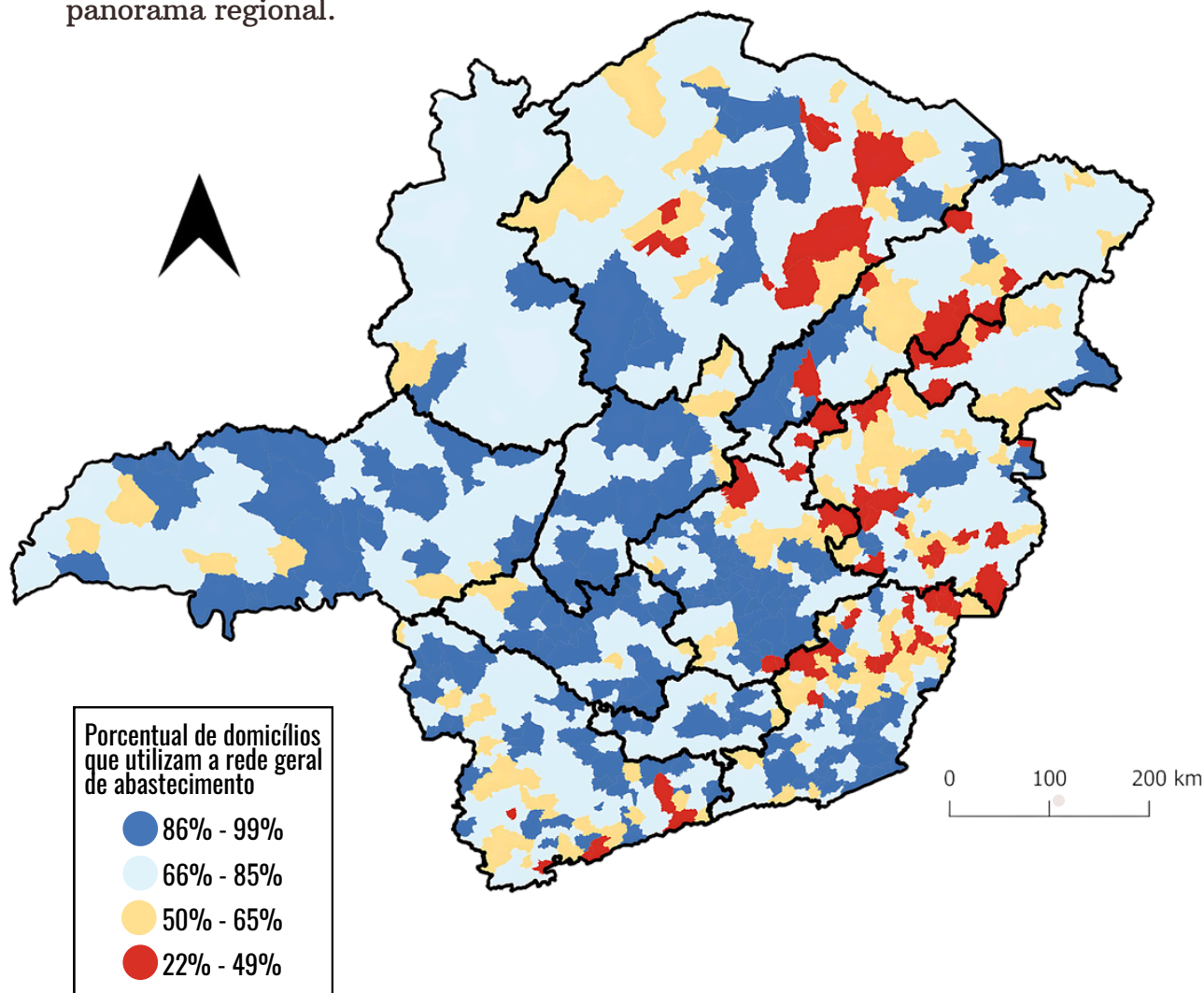
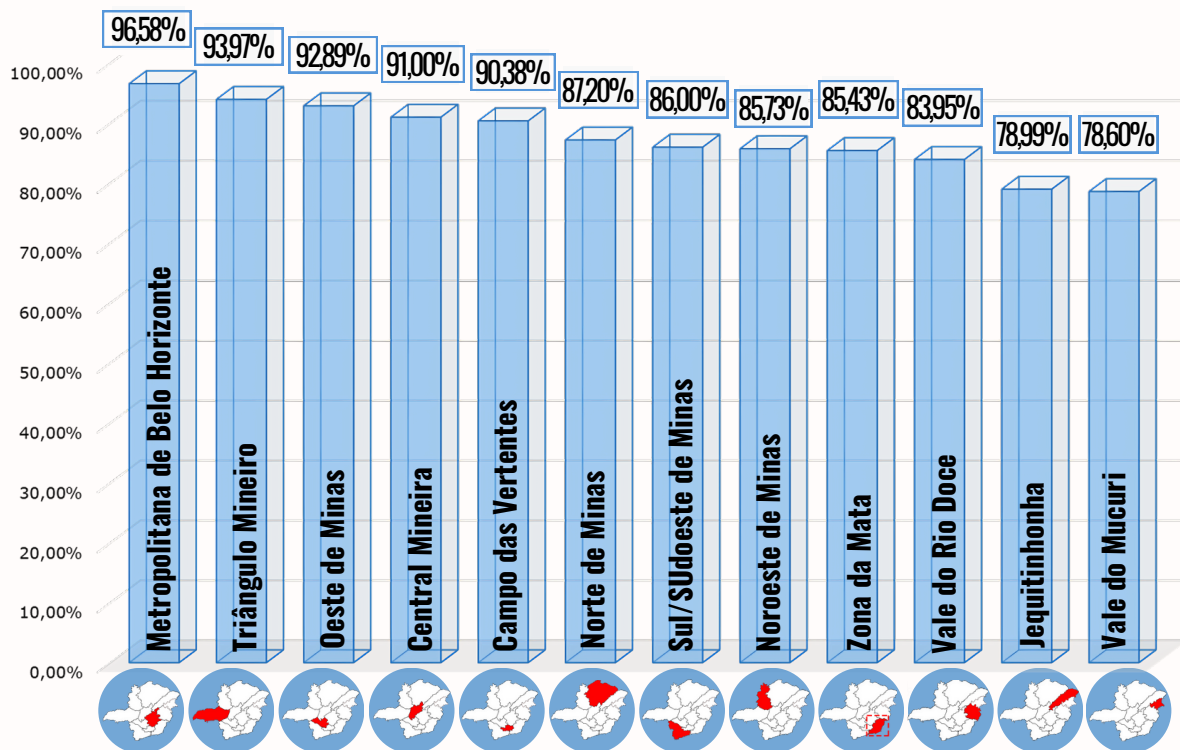


Gráfico: Percentual de domicílios ligados a rede geral de abastecimento de água

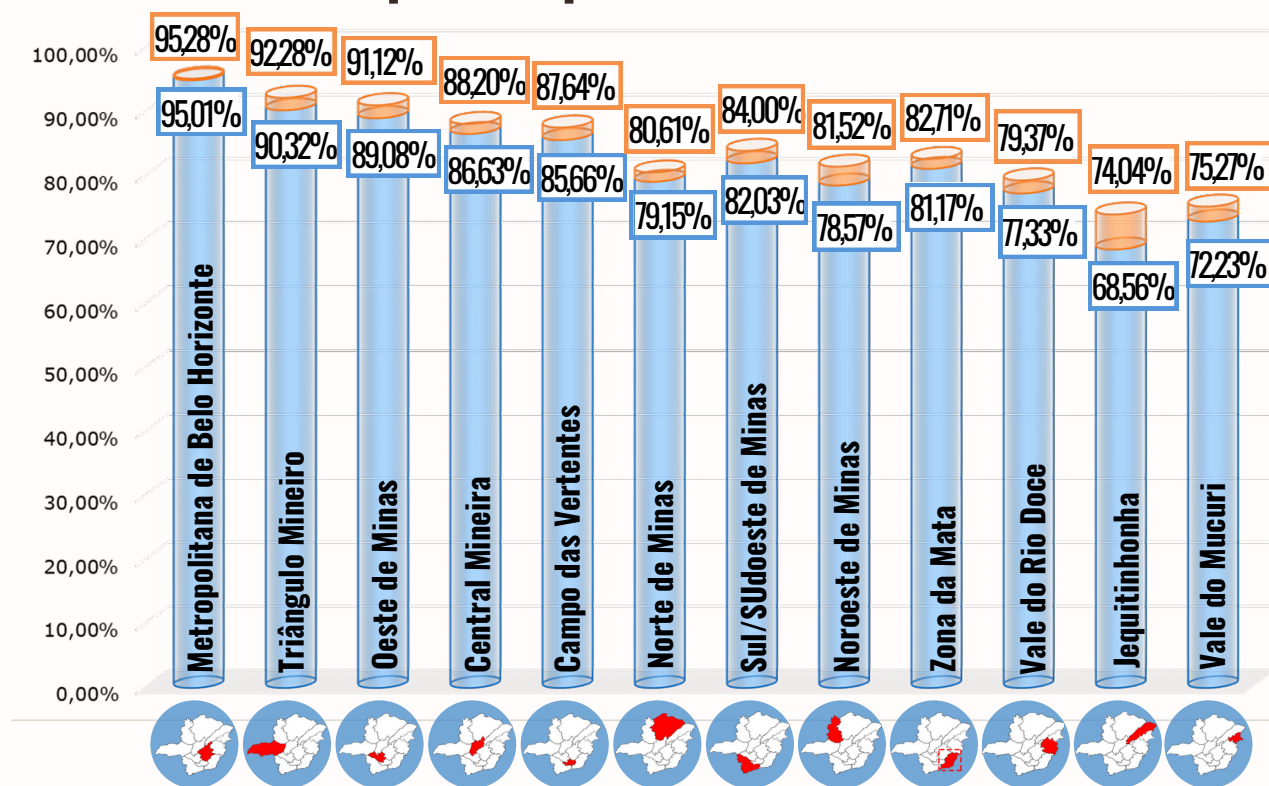
Percentual do total de domicílios em cada Mesorregião que possui ligação com a rede geral.



As áreas mais urbanizadas, como as mesorregiões Metropolitana de Belo Horizonte, Triângulo Mineiro e Oeste de Minas, apresentam os maiores percentuais de acesso. As disparidades regionais aparecem e se intensificam nas regiões mais a leste e norte do estado. A exemplo as mesorregiões do Jequitinhonha e do Vale do Mucuri que apresentam os menores índices.

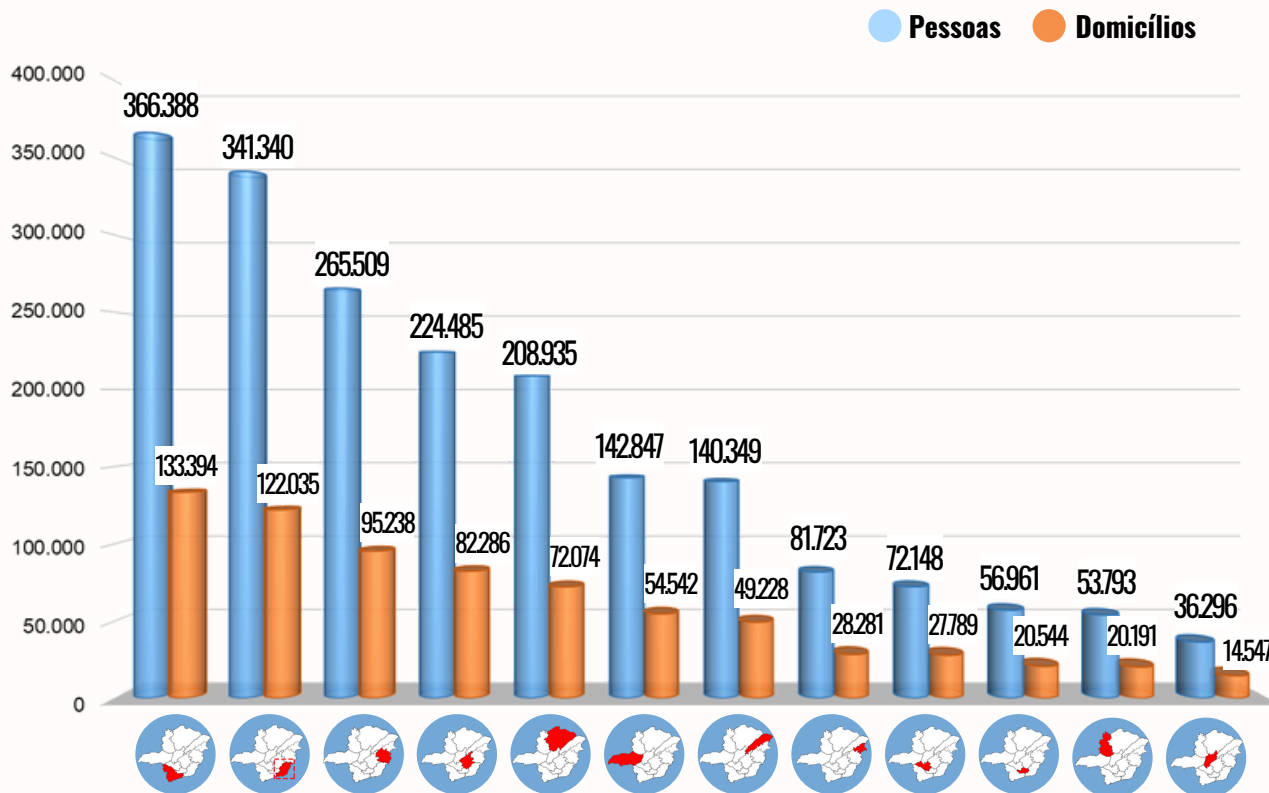
Gráfico: Percentual de domicílios que utilizam a rede geral de abastecimento como fonte principal

● 2010 ● 2022



No **Jequitinhonha**, 74,04% dos domicílios realmente utilizam a rede como principal fonte de água, **aumento de 6,71% em relação a 2010**. No **Vale do Mucuri**, a situação é similar: 75,27% dos domicílios utilizam a rede geral como principal fonte de água, em 2010 esse percentual era de 72,93%. Outras regiões como **Metropolitana de BH** e **Triângulo Mineiro** que já apresentavam mais de 90% dos domicílios utilizando a rede em 2010, **tiveram um aumento** significativamente **menor** em 2022.

Gráfico: Numero de pessoas e domicílios sem acesso a rede geral de abastecimento



Apesar de ser uma das mesorregiões com maior percentual de cobertura da rede geral de abastecimento, a análise pelo numero de pessoas e domicílios revela outra realidade no **Sul/Sudoeste de Minas**.

Com um **total de 366.388 pessoas sem acesso** a rede, maior numero de pessoas entre as mesorregiões, e mais 52.882 pessoas que possuem acesso, mas optam por outras formas de abastecimento, o **número total de pessoas utilizando alternativas chega a 419.270**.

Tabela: Percentual de domicílios que utilizam a rede geral de abastecimento como fonte principal

Observação: O percentual das classe outras formas de obtenção diz respeito ao percentual da classe Não possui ligação

Mesorregiões	Não Possui Ligação	Outras formas de obtenção de água			
		Poço artesiano	Poço raso	Fonte, nascente	Outras
Vale do Mucuri	21,40%	5,57%	4,50%	9,67%	1,66%
Jequitinhonha	21,01%	4,24%	2,94%	8,49%	5,35%
Vale do Rio Doce	16,05%	5,52%	4,25%	5,88%	0,40%
Zona da Mata	14,57%	4,94%	1,73%	7,67%	0,22%
Noroeste de Minas	14,27%	7,29%	1,69%	3,12%	2,18%
Sul/Sudoeste de Minas	14,00%	2,96%	1,83%	9,00%	0,22%
Norte de Minas	12,80%	6,64%	0,80%	1,60%	3,77%
Campo das Vertentes	9,62%	3,56%	1,73%	4,07%	0,27%
Central Mineira	9,00%	5,82%	1,57%	0,84%	0,77%
Oeste de Minas	7,11%	3,22%	1,71%	1,81%	0,36%
Triângulo Mineiro	6,03%	2,91%	0,90%	1,72%	0,50%
Metropolitana de BH	3,42%	1,22%	0,52%	1,23%	0,45%
Minas Gerais	9,56%	3,35%	1,46%	3,89%	0,85%

O Vale do Mucuri, apresentou a maior porcentagem de residências sem acesso a rede geral de abastecimento 21,40% dos domicílios. Diante da ausência da rede, alternativas são acionadas para suprir a necessidade básica de água. Poços artesianos, captação direta do lençol freático, fontes naturais, carros pipa (0,11%), armazenamento de água da chuva (0,04%), rios, açudes e córregos (1,21%) e outras formas (0,30%) compõem o quadro de alternativas utilizadas pela população.

No Jequitinhonha 21,01% dos domicílios não possuem ligação à rede geral. Diante da ausência da rede geral, as nascentes e rios, os poços artesianos, os rios, açudes, córregos, lagos e igarapés e os lençóis freáticos assumem o papel de fonte de água.

Outras regiões como **Vale do Rio Doce, Zona da Mata, Noroeste de Minas, Sul/Sudoeste de Minas e Norte de Minas**, são mesorregiões que **apresentam percentual de domicílios superior aos 10% sem acesso a rede geral de abastecimento de água.**

Embora a rede geral de abastecimento de água seja a principal fonte para a maioria das residências nessas mesorregiões, diversas famílias optam por alternativas como poços artesianos, fontes naturais ou rios e lençóis freáticos.

Entendemos que em regiões de relevo mares de morros, com declividades mais acentuadas, como o Sul/Sudoeste de Minas, Zona da Mata, Vale do Mucuri e o Noroeste de Minas, tem-se uma maior dificuldade de acesso a algumas áreas e isso pode tornar a instalação e manutenção da rede de água mais complexa e onerosa.

Com isso podemos inferir que a escolha por fontes alternativas advém de motivações como, autonomia, fatores culturais, oscilações e cortes e falta de estrutura de abastecimento, que somadas geram desconfiança e levam à busca por alternativas.

ASPECTOS CULTURAIS DAS MESORREGIÕES MINEIRAS

A CULTURA MINEIRA

Minas Gerais é um estado conhecido por sua **cultura rica, diversa e marcante**, construída ao longo de mais de três séculos. A identidade mineira é fruto da confluência de várias influências: os povos indígenas, os colonizadores portugueses, os africanos escravizados e os imigrantes europeus e asiáticos que chegaram mais tarde. O relevo montanhoso, a mineração e a economia agropecuária também desempenharam papéis fundamentais na construção de tradições culturais únicas, que atravessam gerações e permanecem fortes até hoje.

OS PILARES DA CULTURA

O Ciclo do Ouro e o Barroco Mineiro

No século XVIII, Minas Gerais foi o epicentro da corrida do ouro e dos diamantes, atraindo milhares de pessoas para regiões como Ouro Preto, Mariana e Diamantina. Foi nesse período que a arquitetura e a arte barroca se consolidaram, com a construção de igrejas monumentais decoradas por artistas como Aleijadinho e Manoel da Costa Ataíde.

A religiosidade católica se fortaleceu com a fundação de irmandades e confrarias, criando tradições como as procissões e festas religiosas, ainda preservadas nas cidades históricas.

A influência do barroco moldou a identidade cultural mineira, marcada por um estilo artístico ornamental, intenso e emotivo. Além das igrejas e esculturas, a música sacra ganhou destaque, sendo executada durante celebrações religiosas e festivais que continuam até hoje, como a Semana Santa em Ouro Preto.

Religiosidade e Tradições Populares

A religião é um dos pilares da cultura mineira, mas ela se manifesta de diferentes formas. Além do catolicismo tradicional, com suas festas do Divino Espírito Santo e Congado (herança afro-brasileira), o estado abriga práticas religiosas mais populares, como a Folia de Reis e as cavalhadas, que combinam devoção e teatralidade. Em Minas, fé e tradição caminham juntas, e o calendário das cidades é repleto de eventos religiosos que também são oportunidades de convivência comunitária.



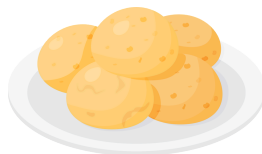
Influência Africana e a Resistência Cultural

O Congado, por exemplo, é mais que uma manifestação folclórica: é uma expressão de identidade e resistência das comunidades negras mineiras. Em paralelo, os quilombos, como o de Palmares no Vale do Jequitinhonha, permanecem como guardiões de saberes ancestrais, preservando músicas, danças e modos de vida que resistiram à opressão ao longo dos séculos.

Culinária: O Sabor da Tradição

A culinária mineira é uma das expressões culturais mais fortes do estado. Marcada pela simplicidade e pelo uso de ingredientes locais, ela reflete a tradição das cozinhas rurais. O feijão-tropeiro, o pão de queijo, o frango com quiabo e os doces de leite e compotas são pratos típicos que representam a hospitalidade e o afeto característicos dos mineiros.

A cultura do queijo artesanal, especialmente o famoso Queijo Canastra, transcende a gastronomia: é parte da identidade regional e um símbolo de resistência cultural e econômica. Em muitas cidades, como Tiradentes, a tradição culinária também se alia ao turismo, transformando-se em um atrativo cultural.



Música e Literatura: A Expressão do Espírito Mineiro

tradição que vai desde a música sacra e folclórica até gêneros populares como o sertanejo e a música mineira contemporânea.

Minas foi berço de importantes movimentos culturais, como o Clube da Esquina nos anos 1970, que trouxe uma mistura inovadora de MPB, jazz e rock, representada por artistas como Milton Nascimento, Lô Borges e Beto Guedes.

Na literatura, Minas deu ao Brasil nomes fundamentais como Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa e Adélia Prado. Suas obras refletem a alma mineira, com temas que oscilam entre o cotidiano simples e a profundidade existencial, revelando a maneira introspectiva e poética com que o mineiro vê o mundo.

A Cultura do Café e do Cerrado

A partir do século XIX, a economia mineira passou a se apoiar na produção de café, principalmente nas regiões do Sul e da Zona da Mata. A chegada do café transformou não apenas a economia, mas também os costumes e as relações sociais.



Turismo e Preservação do Patrimônio Cultural

O circuito das cidades históricas, com Ouro Preto, Tiradentes, Mariana e São João del-Rei, é um importante polo de turismo cultural e religioso.

Além disso, regiões como o Vale do Jequitinhonha se firmaram como destinos de turismo de experiência, onde os visitantes podem conhecer a produção artesanal e participar das festas populares.

DIVISÃO CULTURAL REGIONAL

A cultura de Minas Gerais possui diferenças regionais marcantes por causa da geografia, história, ocupação econômica, migração e desenvolvimento desigual. A combinação dessas variáveis permitiu a formação de um mosaico cultural único, no qual cada região tem sua própria identidade, mas ao mesmo tempo contribui para a unidade do estado

o Norte de Minas:

- Forte influência da cultura sertaneja, marcada pela música de viola, cavalhadas e festas tradicionais como a Folia de Reis.
- A culinária inclui carne de sol, mandioca e pequi.

Zona da Mata

- Influência do ciclo do café, com forte presença de fazendas históricas.
- Tradições religiosas, como Congado e Folia de Reis, ainda são muito presentes.

Sul/Suldoeste de Minas

- Marcado por sua religiosidade (como o santuário de Aparecida em São Lourenço) e pela produção de café de alta qualidade.
- A região tem um clima ameno e muitas cidades turísticas, como Poços de Caldas e São Thomé das Letras.

Campo das Vertentes

- Centro econômico e cultural do estado, com a capital Belo Horizonte concentrando diversas influências internas e externas.
- Rica em museus, eventos culturais e gastronomia, como o Mercado Central.

Vale do Jequitinhonha e Mucuri:

- Uma das regiões mais pobres, com destaque para o artesanato em barro e cerâmica (como em Araçuaí) e manifestações culturais ligadas à religiosidade popular.
- O Jequitinhonha é conhecido como o “Vale da Cultura” por sua música e literatura de cordel.

Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba:

- Forte influência da agroindústria e cultura do cerrado, sendo a capital cultural do queijo (Araxá) e do zebu (Uberaba).
- Culinária rica em derivados de leite e forte tradição na música sertaneja.

Metropolitana de Belo Horizonte

- Centro econômico e cultural do estado, com a capital Belo Horizonte concentrando diversas influências internas e externas.
- Rica em museus, eventos culturais e gastronomia, como o Mercado Central.

Médio e Baixo Jequitinhonha

- Culturalmente rica, conhecida como o "Vale da Cultura" e marcada pela produção artesanal e pelas manifestações culturais ligadas à música, dança e religiosidade popular.
- A pobreza histórica da região e o isolamento geográfico contribuíram para a formação de uma cultura de resistência e forte sentimento comunitário.

Vale do Mucuri

- Sua cultura é influenciada pelas tradições baianas, especialmente nas festas populares e na culinária. A proximidade com a Bahia se reflete na forte presença do forró e do axé nas festas populares. A culinária mistura pratos mineiros e baianos, com destaque para moquecas, farofa e pratos à base de peixe de água doce.
- A economia da região é baseada na produção agrícola e na pecuária, com destaque para a cultura do eucalipto e a produção de celulose.

Oeste de Minas

- Se destaca pela agropecuária e pelo turismo de eventos, sendo famosa pelas suas festas tradicionais e pela produção de queijo artesanal. A cidade de Divinópolis é um polo econômico e cultural da região, com forte presença da indústria têxtil.
- A culinária é rica em pratos típicos, como tutu de feijão, pão de queijo e doces de leite, além dos queijos da região, que rivalizam em qualidade com o famoso Queijo Canastra.

Noroeste de Minas

- O Noroeste de Minas é uma região de transição entre o cerrado e o sertão, com forte presença do agronegócio. Além da pecuária extensiva, a produção agrícola (milho e soja) tem ganhado espaço nas últimas décadas.
- A cidade de Paracatu é uma referência histórica e cultural, com uma arquitetura colonial significativa e a presença da Folia de Reis e do Congado, manifestações populares que reforçam a identidade local.

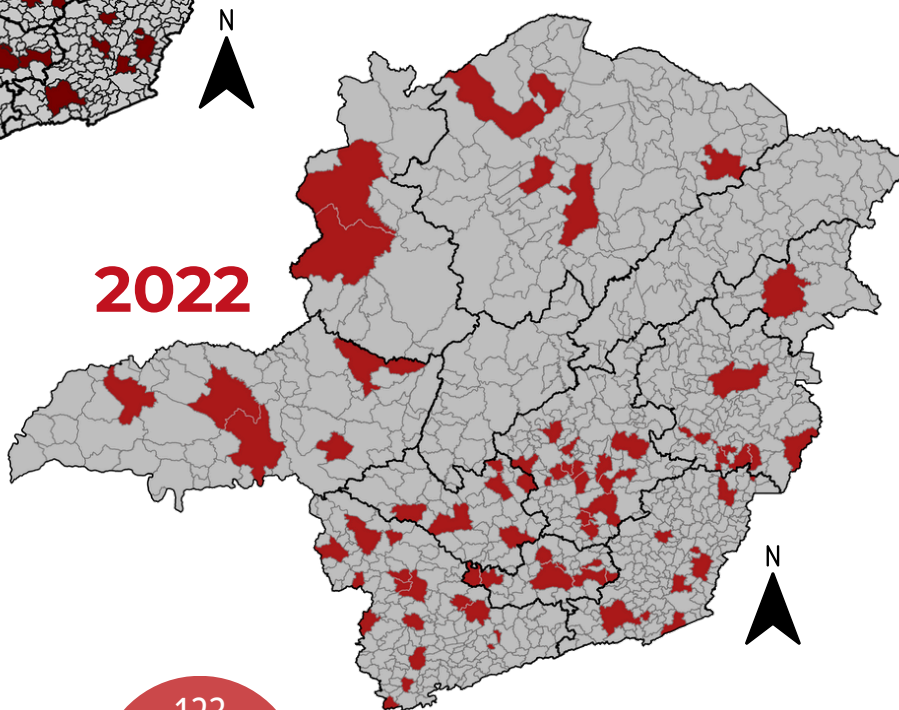
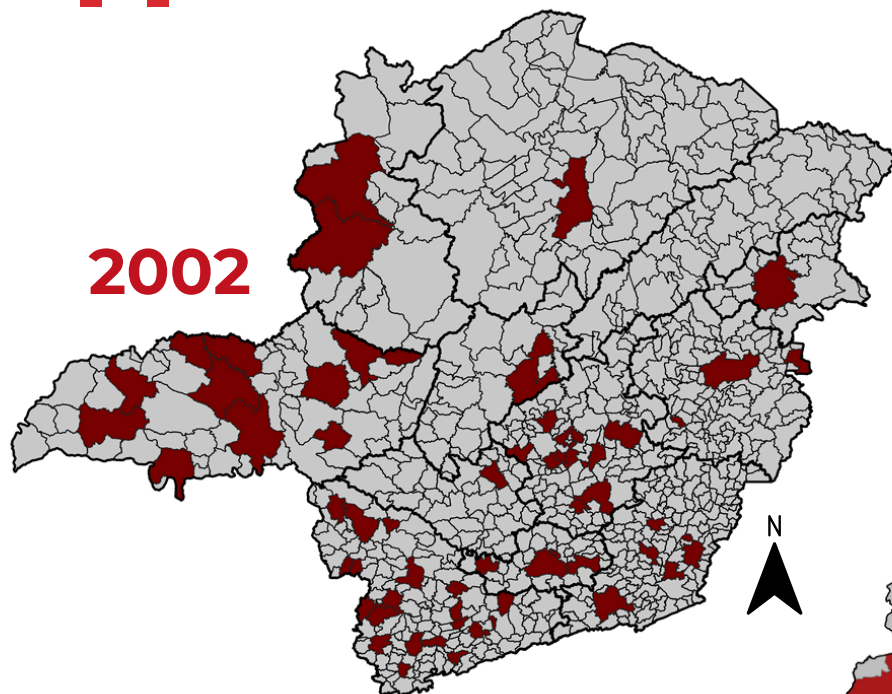
Central Mineira

- Marcada pela presença do rio São Francisco, que desempenha um papel essencial na economia e na cultura local. A pesca e a agricultura irrigada são atividades importantes na região.
- A cultura ribeirinha é forte, com festas tradicionais como a Festa de Nossa Senhora do Rosário e a Festa de São Francisco, padroeiro da região. A culinária é marcada por pratos à base de peixe, como o surubim assado, além de doces tradicionais, como rapadura e compotas.



CULTURA

CINEMA



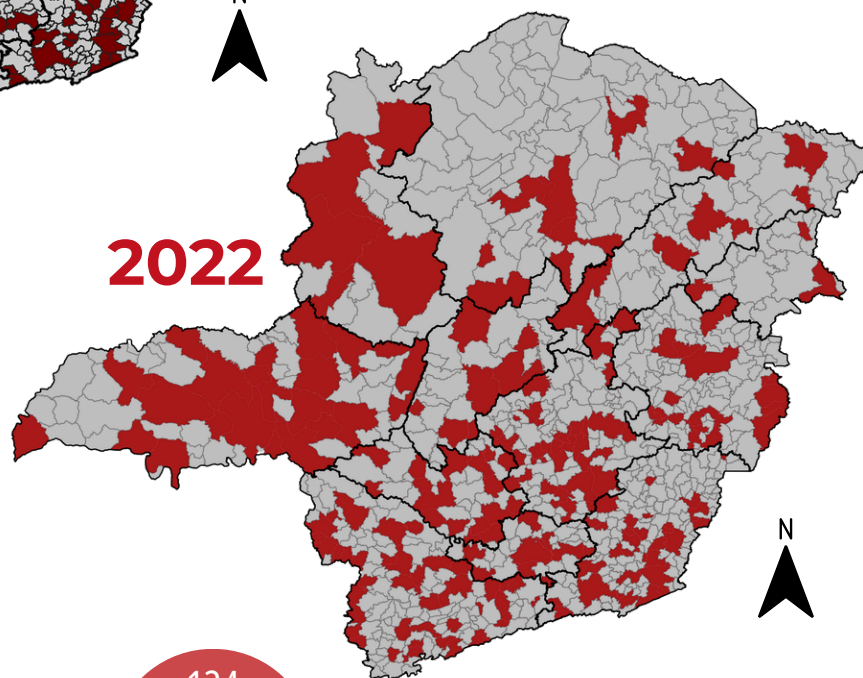
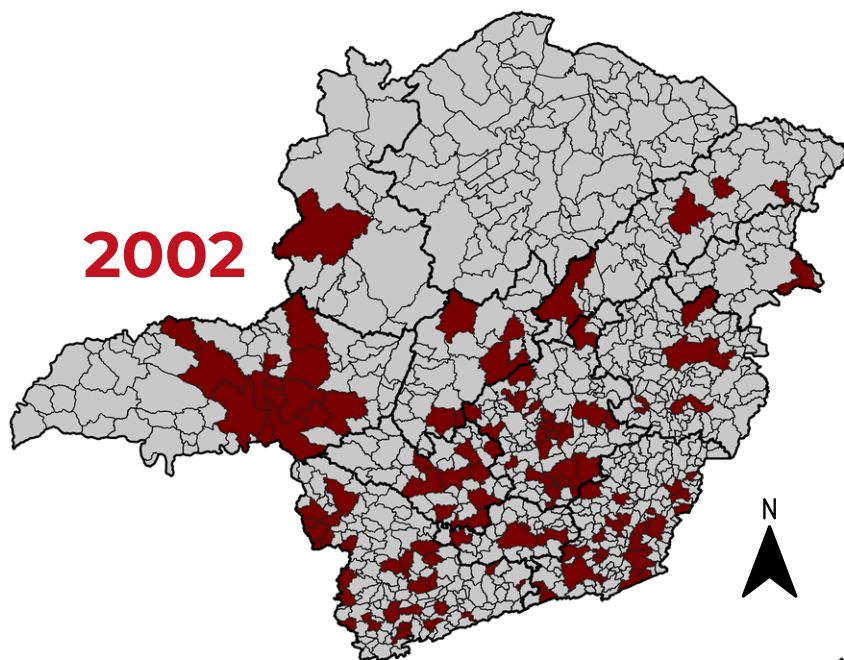
Existência de Cinema

-  Possui (2002)
-  Possui (2022)



CULTURA

MUSEU



Existência de Museu

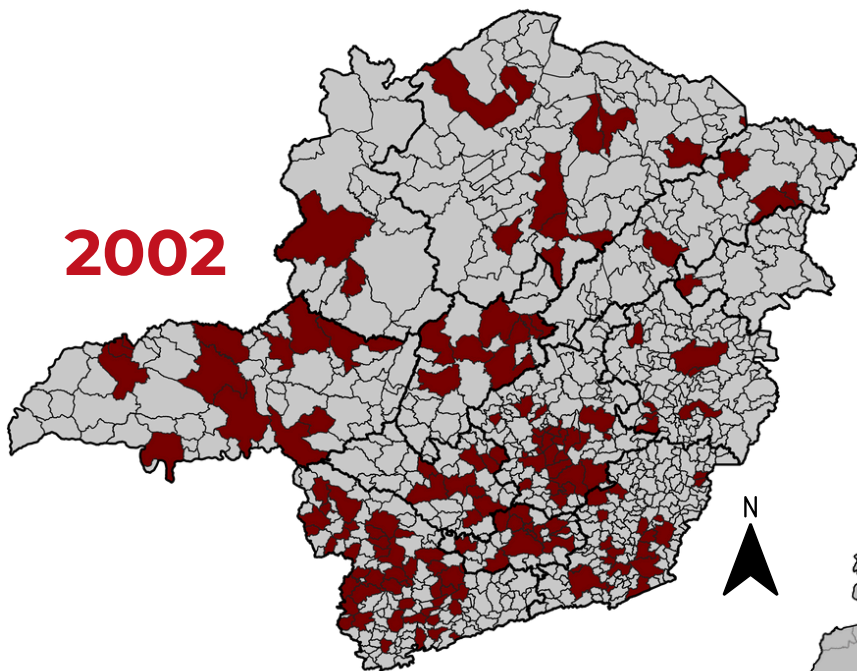
-  Possui (2002)
-  Possui (2022)



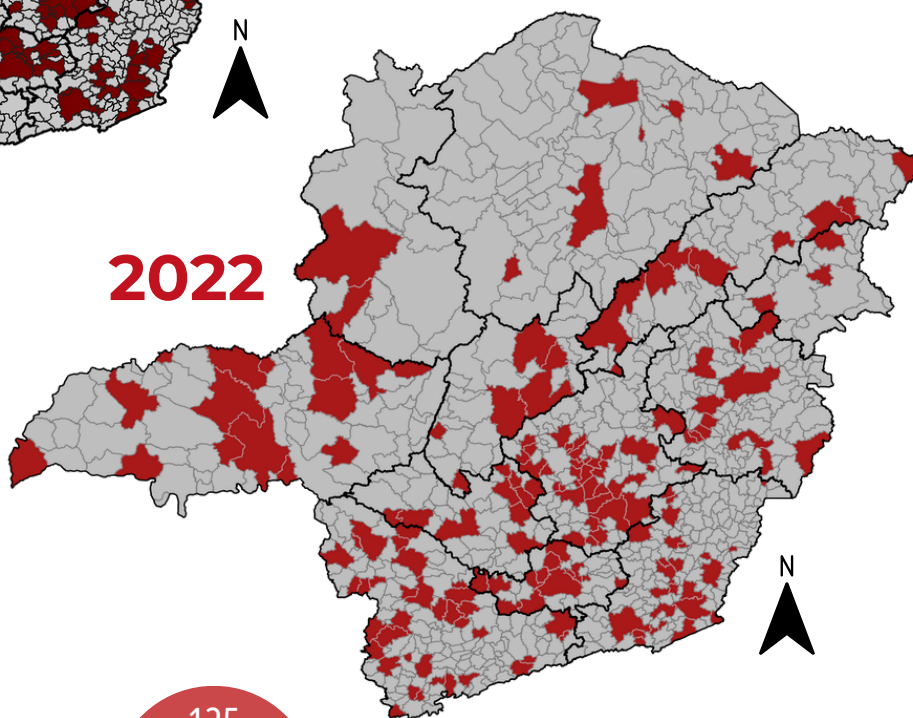
CULTURA

T E A T R O

2002



2022



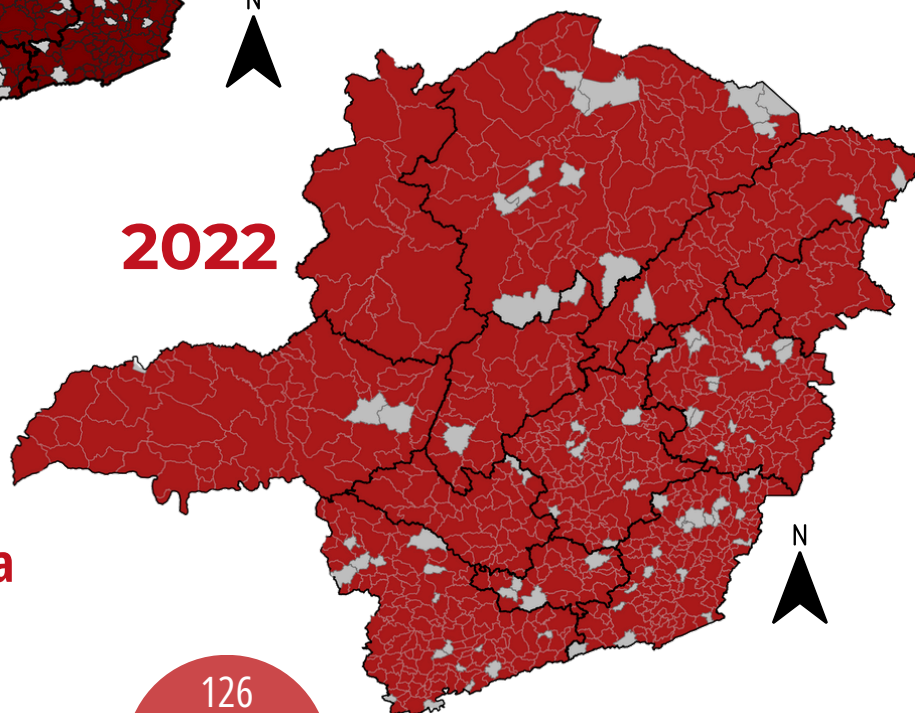
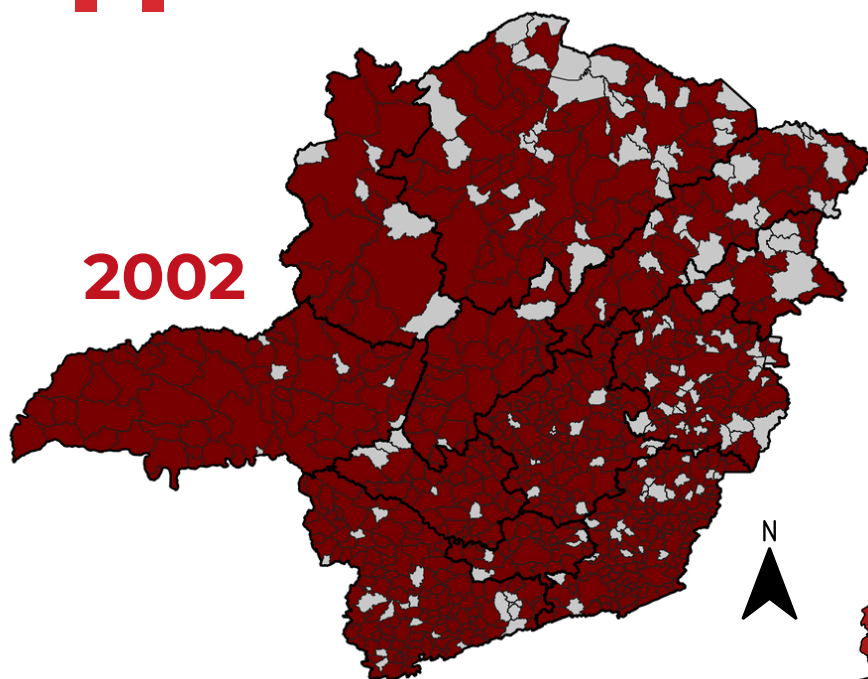
Existência de Teatro

- Possui (2002)
- Possui (2022)



CULTURA

B
I
B
L
I
O
T
E
C
A



Existência de Biblioteca

-  Possui (2002)
-  Possui (2022)

AGRICULTURA FAMILIAR:

Definição, participação e desafios

- Diretrizes e estabelecimentos
- Crédito Rural
- Participação das mulheres no campo
- Cor, raça e classe de idades
- Principais produções permanentes (Área destinada a colheita)
- Produções da agricultura familiar (Produções em Mil Reais)
- Agrotóxicos
- Queijo mineiro



AGRICULTURA FAMILIAR: Definição, participação e desafios

A **Agricultura familiar** passou por diferentes mudanças conceituais a partir de 1990, quando de fato foi categorizada como “agricultura familiar”. Schneider (2015) evidencia a diferenciação da agricultura em três grupos distintos, apresentando características que se aproxima ou afasta do agronegócio

1º

valoriza a contribuição da agricultura familiar para a segurança alimentar, destacando sua sustentabilidade e **menor dependência de insumos químicos**

2º

O segundo grupo, embora alinhado com a primeira perspectiva, destaca-se por ser mais crítico em relação ao agronegócio e ao modelo agrícola predominante. Em busca de uma diferenciação, movimentos sociais e acadêmicos passaram a utilizar os termos "**camponês**" e "**campesinato**" para referenciar sua identidade, chegando até mesmo a propor o abandono ou substituição da ideia de agricultura familiar pela de campesinato.

3º

O terceiro grupo se destaca ao usar preferencialmente a expressão "agronegócio" ou ao propor nova terminologia. Alguns defendem que não há diferença entre agricultura familiar e outras produções, apontando "**agronegócio familiar**" para os pequenos produtores. Outras questionam o conceito tradicional de agricultura familiar, indicando a denominação "produção



DIRETRIZES ESTABELECIDAS EM 2006 PELO CONGRESSO NACIONAL

Para se qualificar como uma unidade de agricultura familiar, um estabelecimento deve atender a alguns critérios específicos. Primeiramente, é necessário deter, sob qualquer título, uma área de até 4 módulos fiscais, o que se refere a uma medida de área que varia de acordo com a região e pode incluir diferentes tipos de uso do solo.

Além disso, a gestão do estabelecimento ou empreendimento deve ser estritamente familiar, ou seja, as decisões e operações devem ser realizadas pelos membros da família, garantindo que o controle e a responsabilidade estejam nas mãos dos seus integrantes.

Outro aspecto importante é a força de trabalho. O empreendimento deve utilizar, no mínimo, metade da força total de trabalho no processo produtivo proveniente de membros da família. Isso implica que a mão de obra utilizada deve ser predominantemente composta por familiares, reforçando o caráter familiar da atividade.

Por fim, é necessário que pelo menos metade da renda familiar provenha das atividades econômicas do estabelecimento ou empreendimento. Isso significa que as receitas geradas devem ser significativas o suficiente para contribuir substancialmente para a economia da família, consolidando assim a relevância da atividade rural familiar na sustentação financeira do grupo.

CRÉDITO RURAL

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, é uma iniciativa do governo brasileiro que visa promover o desenvolvimento da agricultura familiar no país. Criado em 1996, o programa visa fornecer apoio financeiro e técnico a pequenos agricultores, facilitando o acesso a linhas de crédito e melhorando as condições do produtor, ofertando capacitação e assistência técnica, estimulando o desenvolvimento local e a produção de alimentos.

Financiamentos:

Aquisição de terras e equipamentos agrícolas: tratores, máquinas, implementos, etc.

Construção e reforma de instalações rurais: casas, galpões, barracões, etc.

Aquisição de animais e insumos agrícolas: sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, etc.

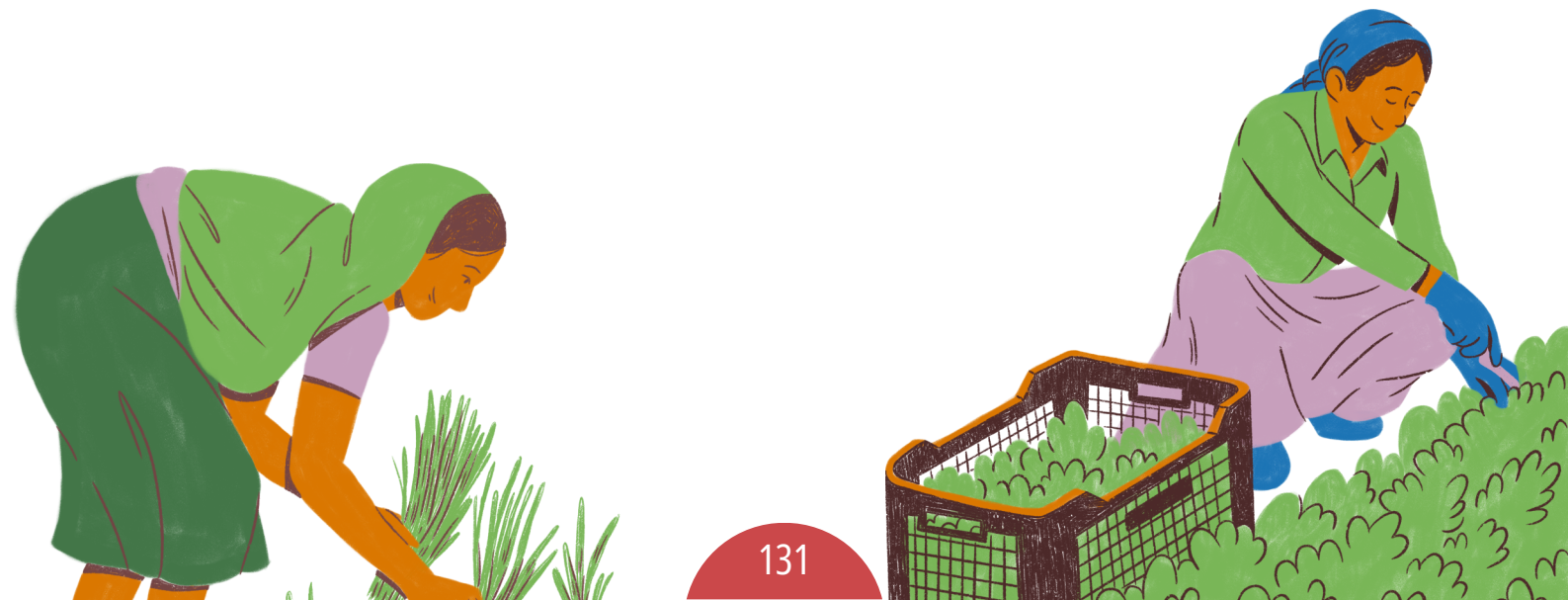
Beneficiamento e industrialização da produção: processamento de alimentos, produção de artesanato, etc.

Capital de giro: para financiar as atividades diárias da propriedade.



PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO CAMPO

Embora a agricultura familiar tenha suas raízes emaranhadas na produção justa, o gênero responsável pelo estabelecimento enquadrado pela agricultura familiar, segundo os dados do censo agropecuário de 2017 de Minas Gerais é majoritariamente homens, representando um total de 84,6%. Já os estabelecimentos dirigidos por mulheres estão concentrados nas mesorregiões Norte e Jequitinhonha, somando 37,7%, em comparação com o censo agropecuário de 2006, as mulheres tiveram um aumento de 28,0% na direção de estabelecimentos da agricultura familiar, no Brasil a porcentagem aumenta para 43,6% evidenciando que as mulheres estão cada vez mais presentes na direção dos estabelecimentos na atualidade, ganhando espaço na tomada de decisões.



COR, RAÇA E CLASSES DE IDADE

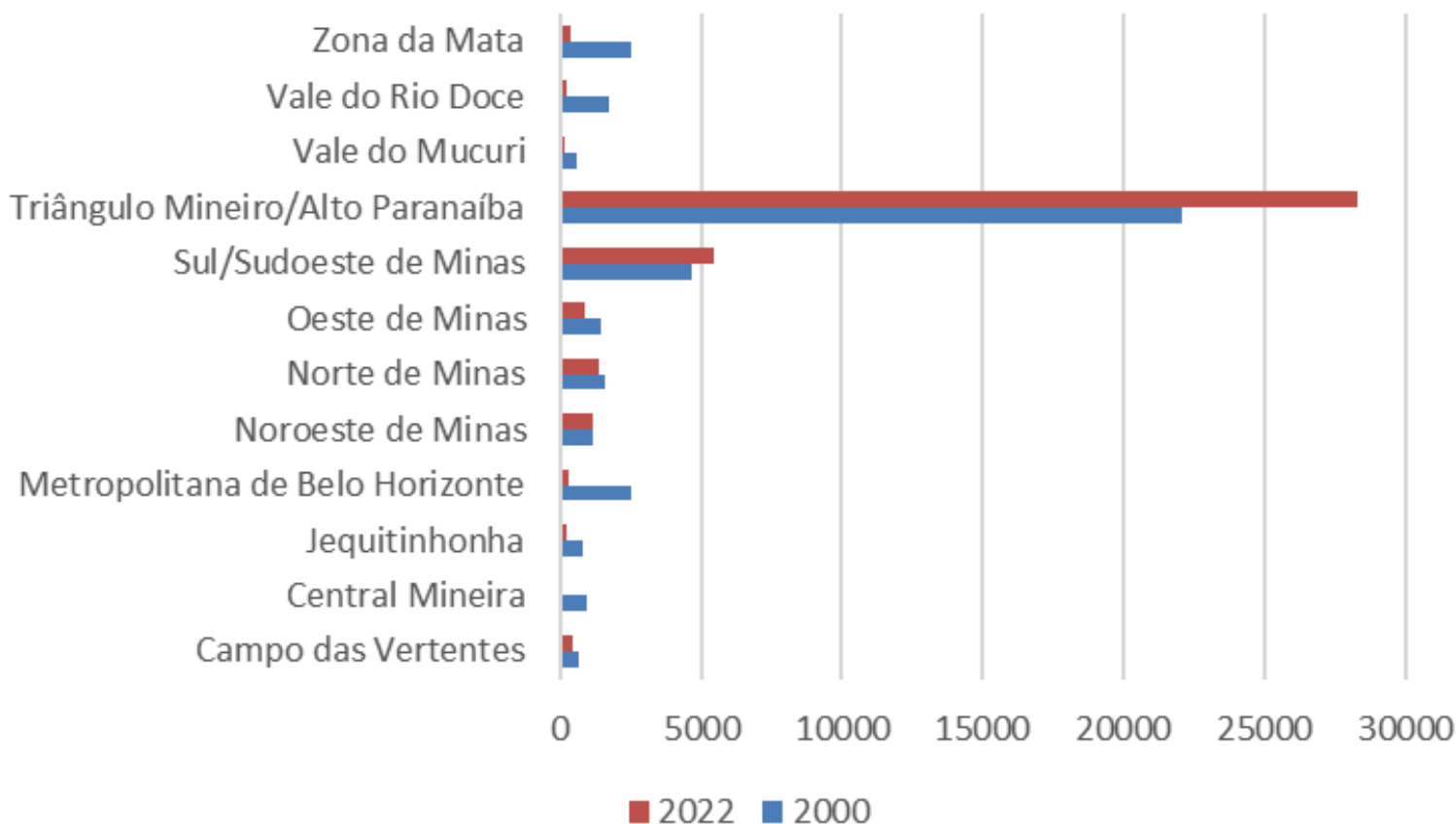
O Censo evidencia que o percentual de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do estado de Minas Gerais dirigidos pelo produtor responsável segundo sua cor ou raça, representa 55,2% branca, 7,3% Negra, 0,4% Amarela, 36,9% Parda e 0,3% Indígena. Entre as classes de idade 10,3% possuem 75 anos ou mais, 19,5% possuem de 65 a menos de 75 anos, 26,4% possuem de 55 a menos de 65 anos, 22,8% possuem de 45 a menos de 55 anos, 13,9% possuem de 35 a menos de 45 anos, 5,9% possuem de 25 a menos de 35 anos, 1,1% possuem menos de 25 anos, constata-se que 63,1% dos estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais são dirigidos por pessoas entre 35 e 65 anos, 29,9% por pessoas acima de 65 anos e apenas 7,0% por pessoas com até 35 anos.



PRINCIPAIS PRODUÇÕES AGRÍCOLAS PERMANENTE DE MINAS GERAIS DE ACORDO COM O SIDRA DE 2000 A 2022

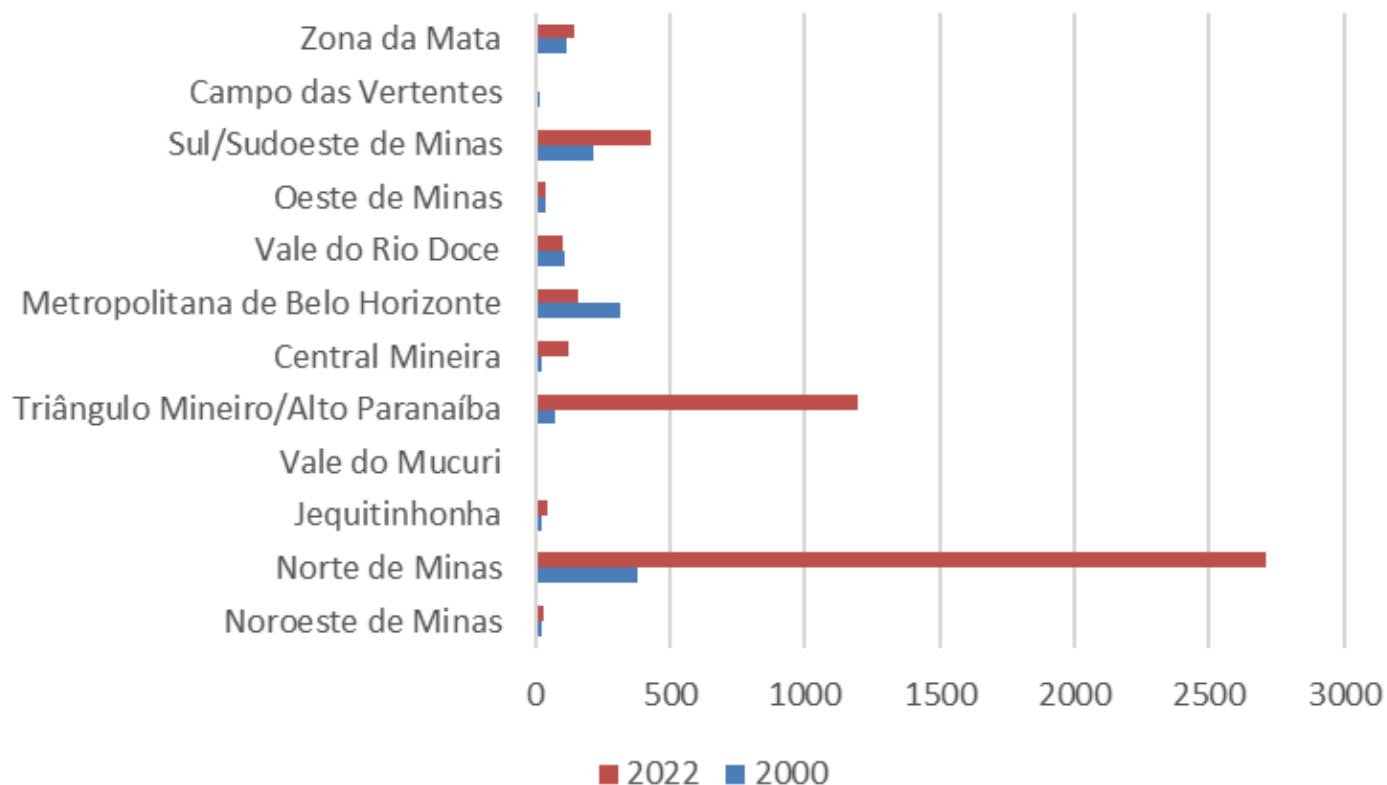


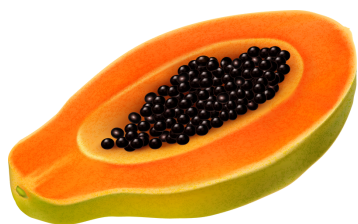
LARANJA



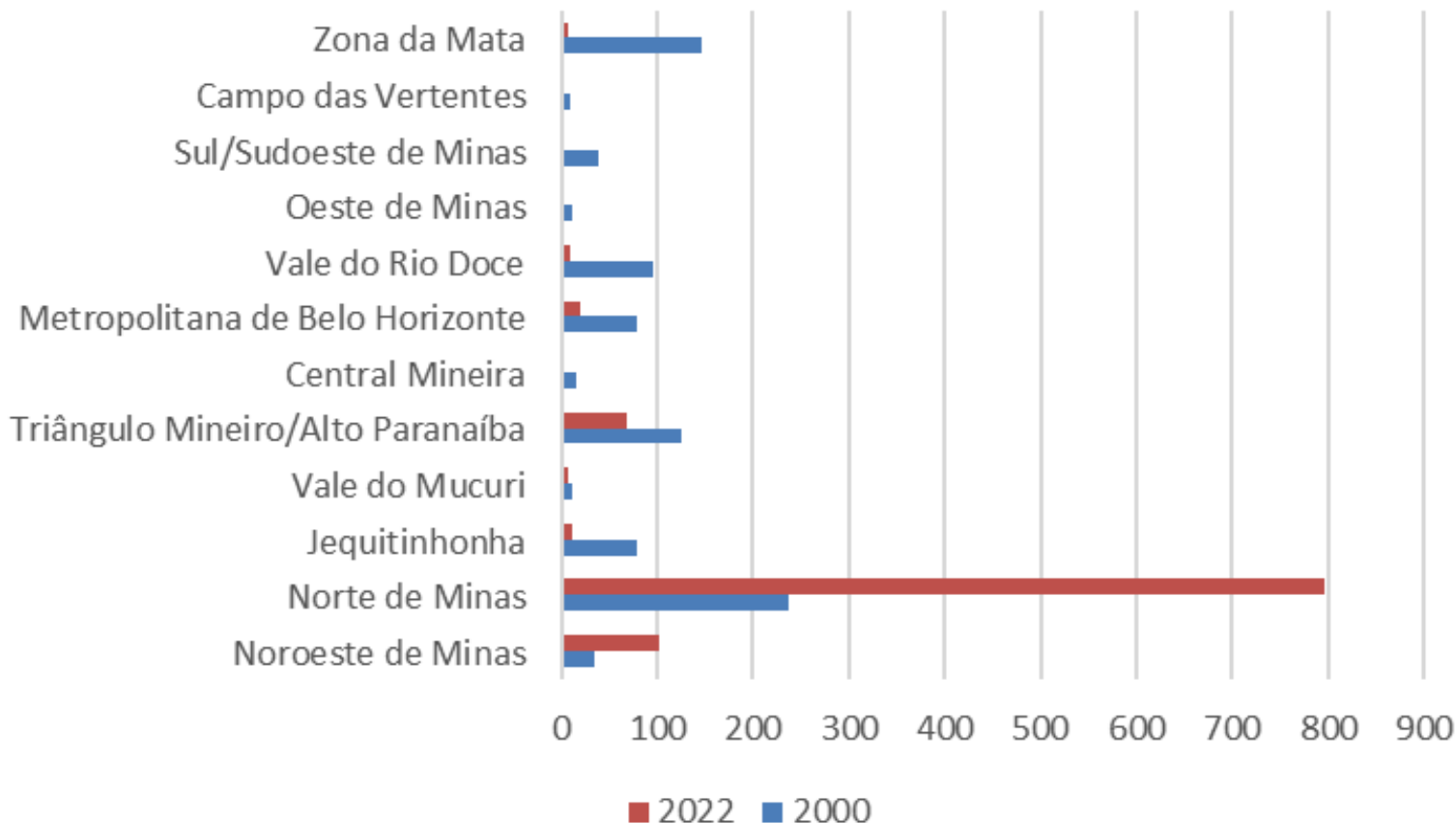


LIMÃO



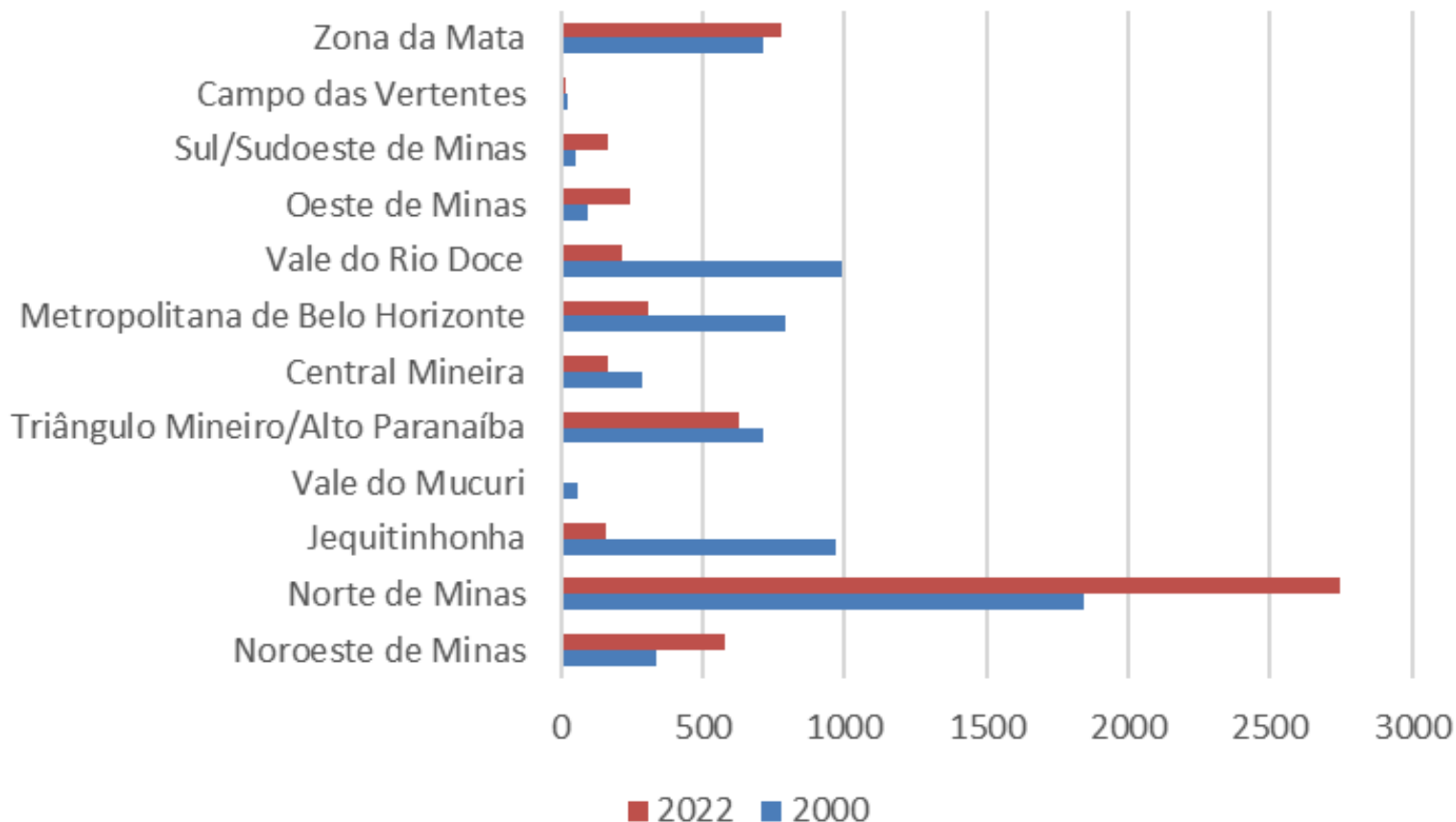


MAMÃO



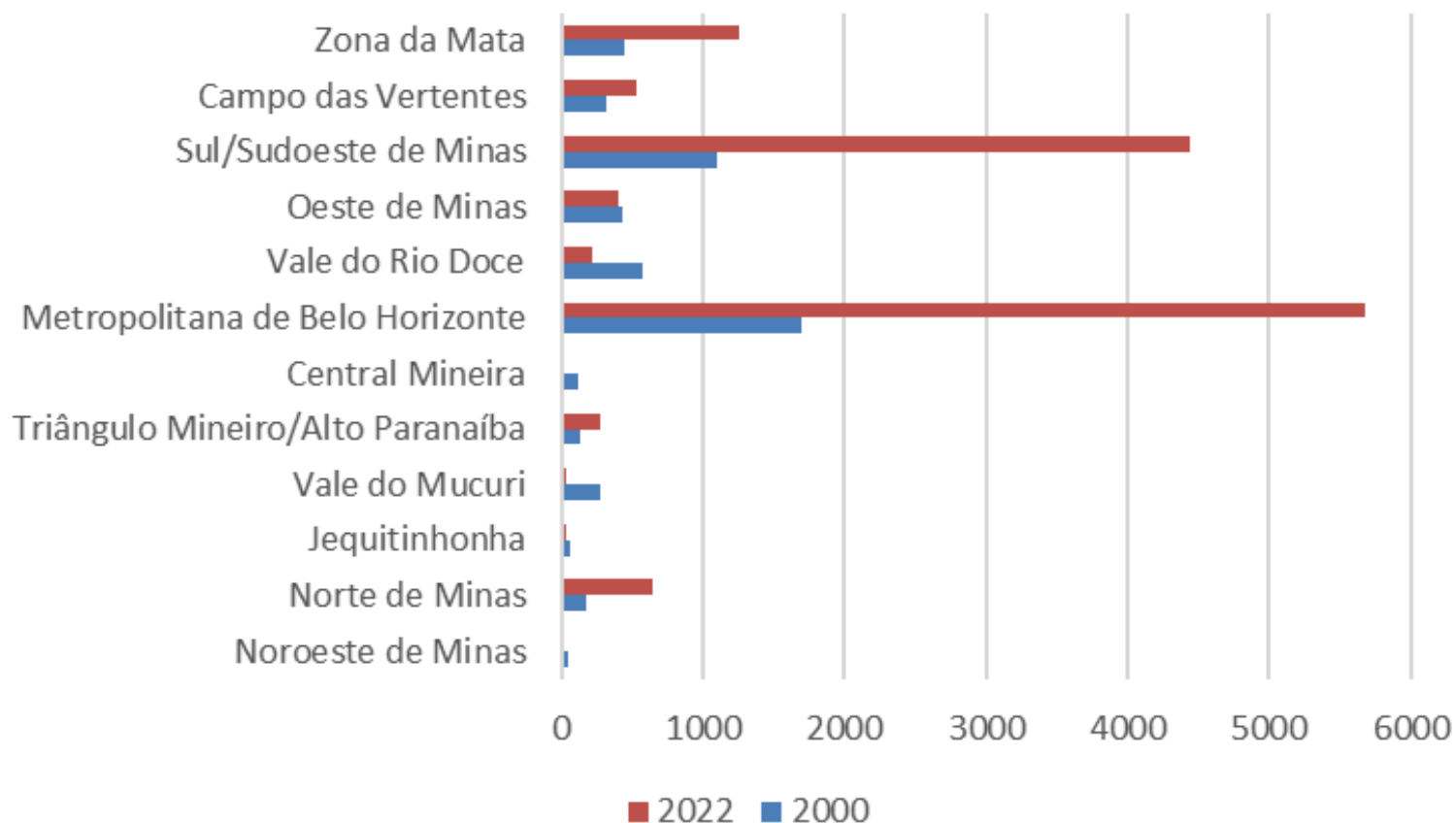


MANGA



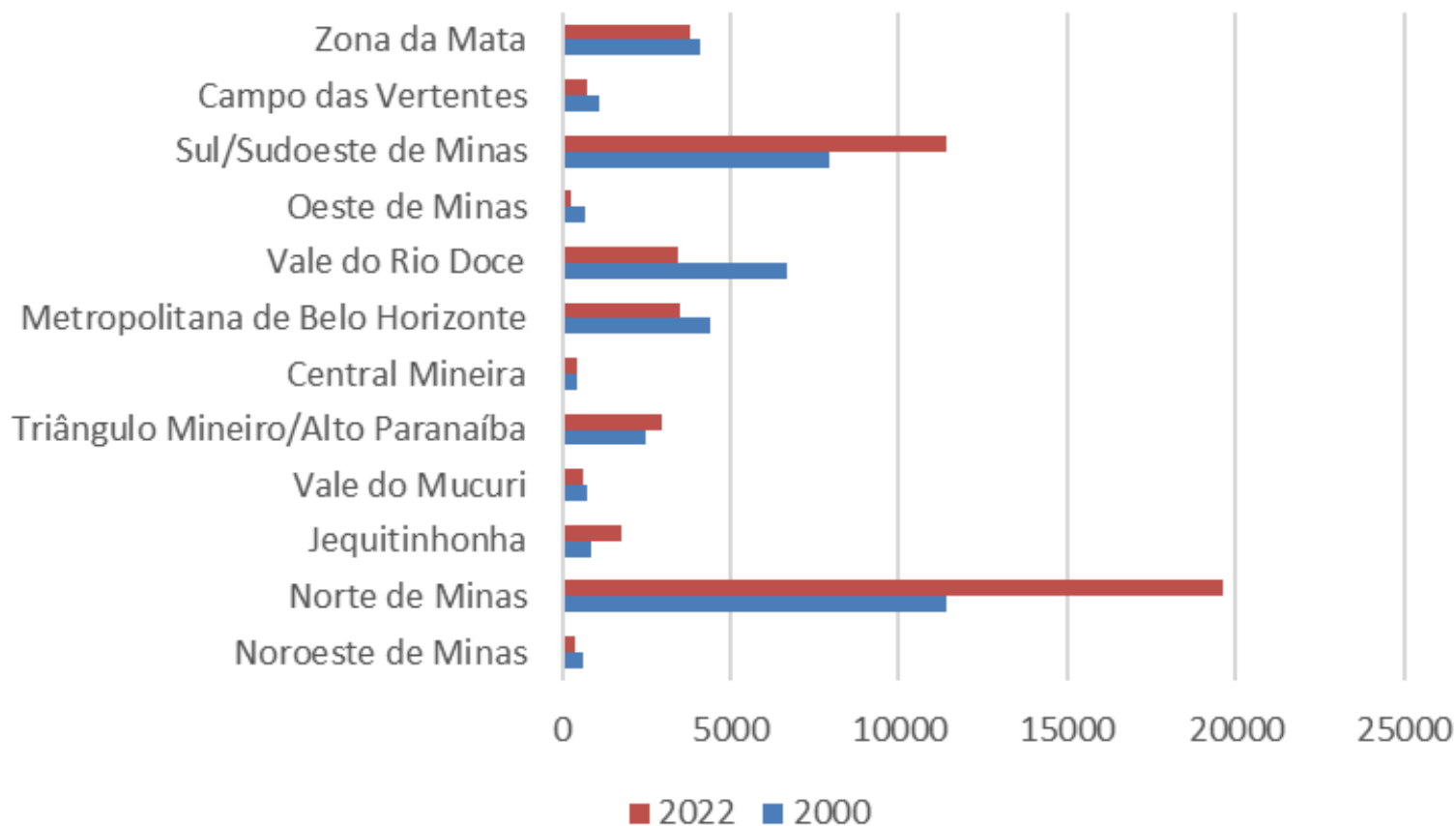


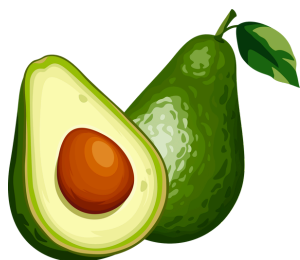
TANGERINA



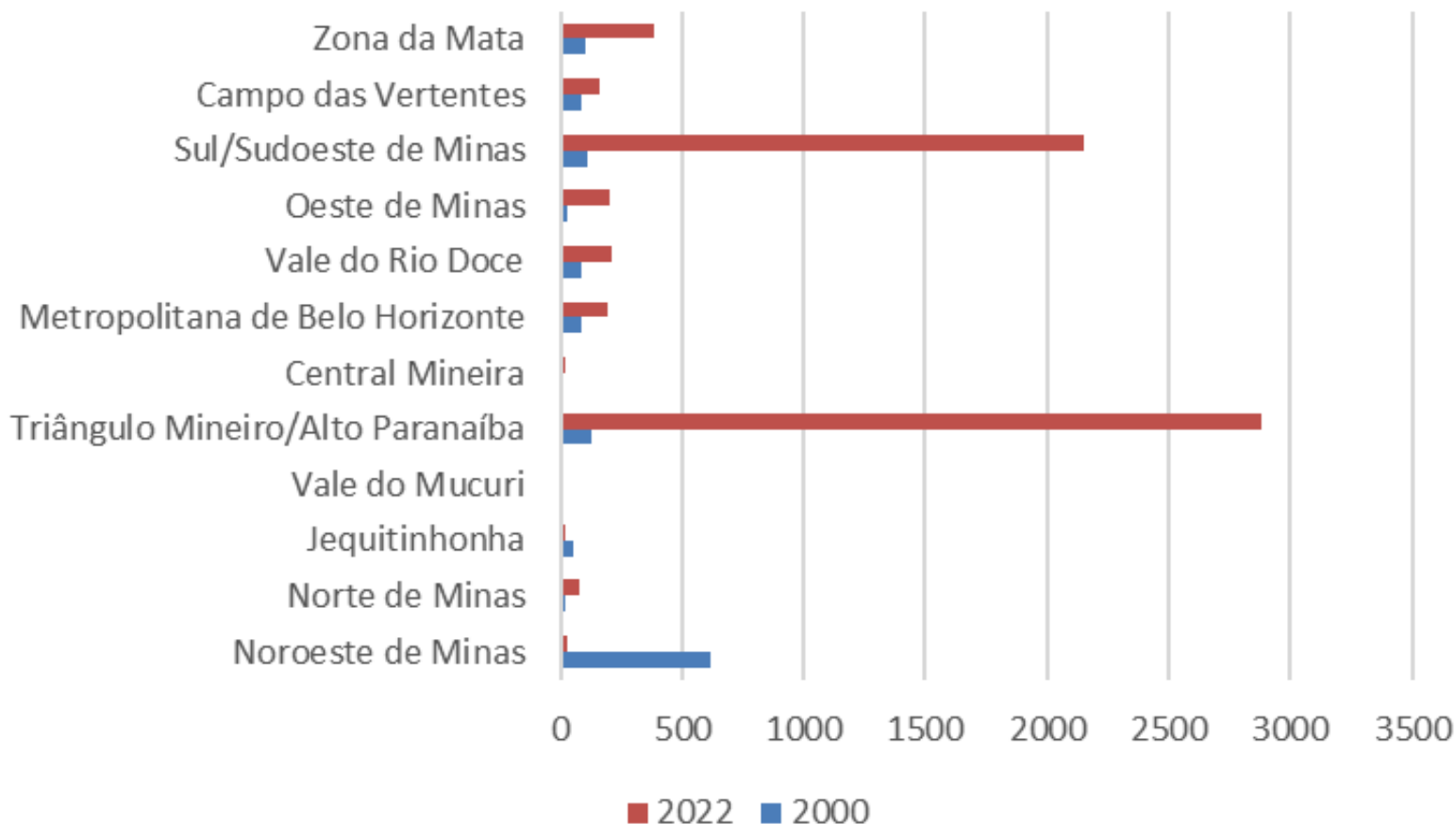


BANANA



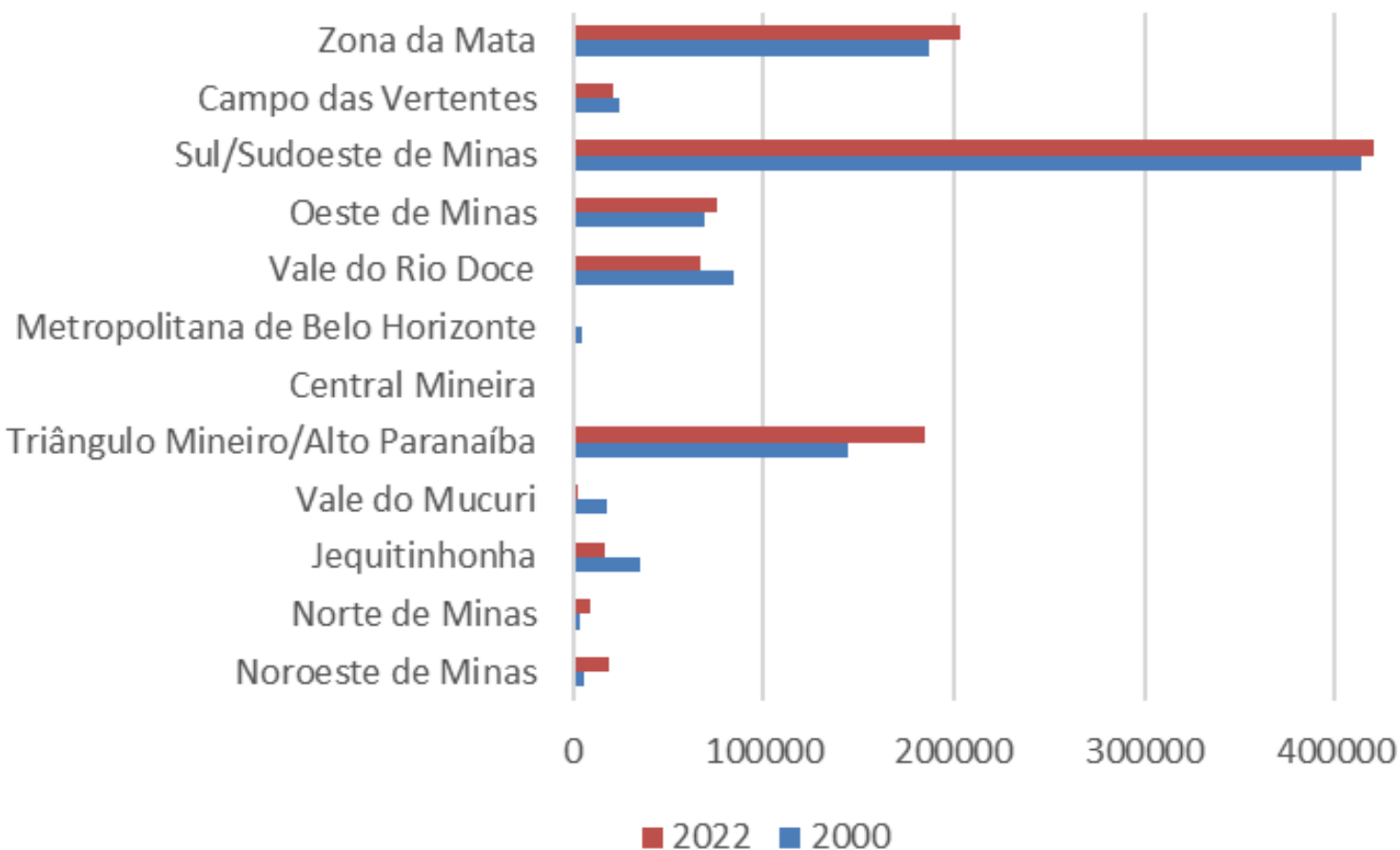


ABACATE

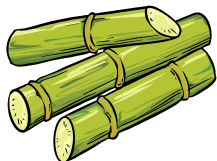




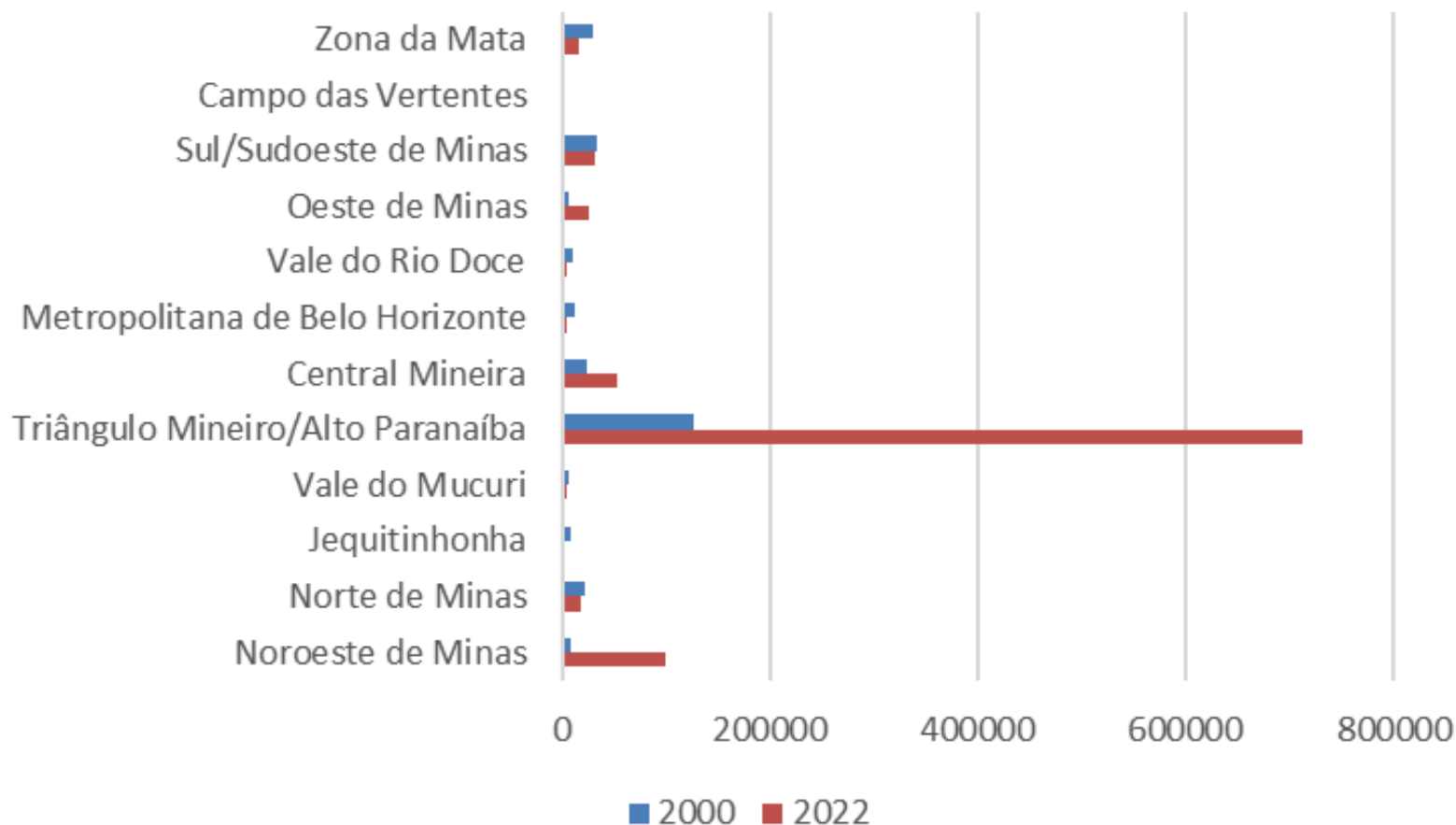
CAFÉ



PRINCIPAIS PRODUÇÕES AGRÍCOLAS TEMPORÁRIAS DE MINAS GERAIS DE ACORDO COM O SIDRA

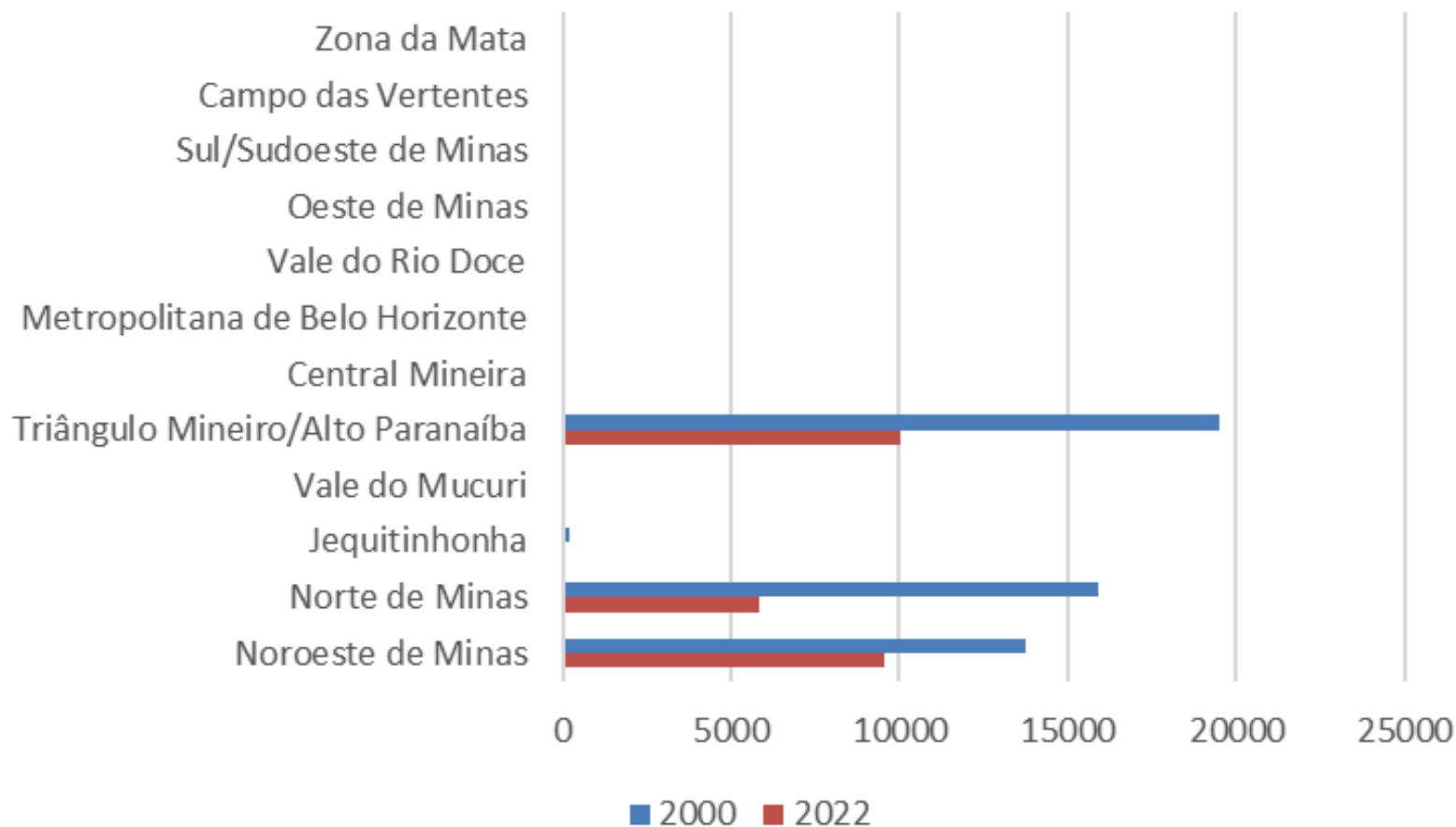


CANA-DE-AÇÚCAR



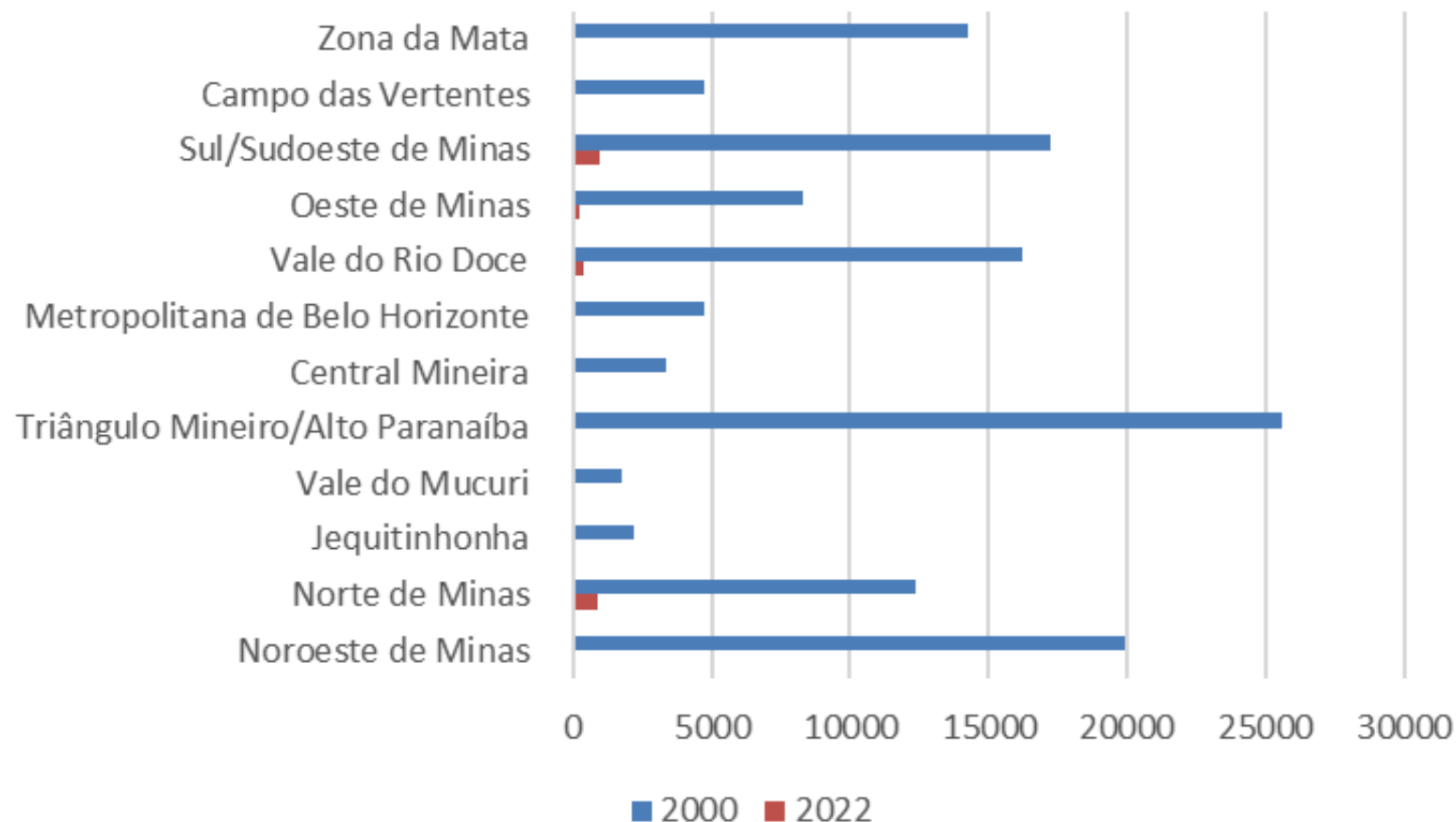


ALGODÃO



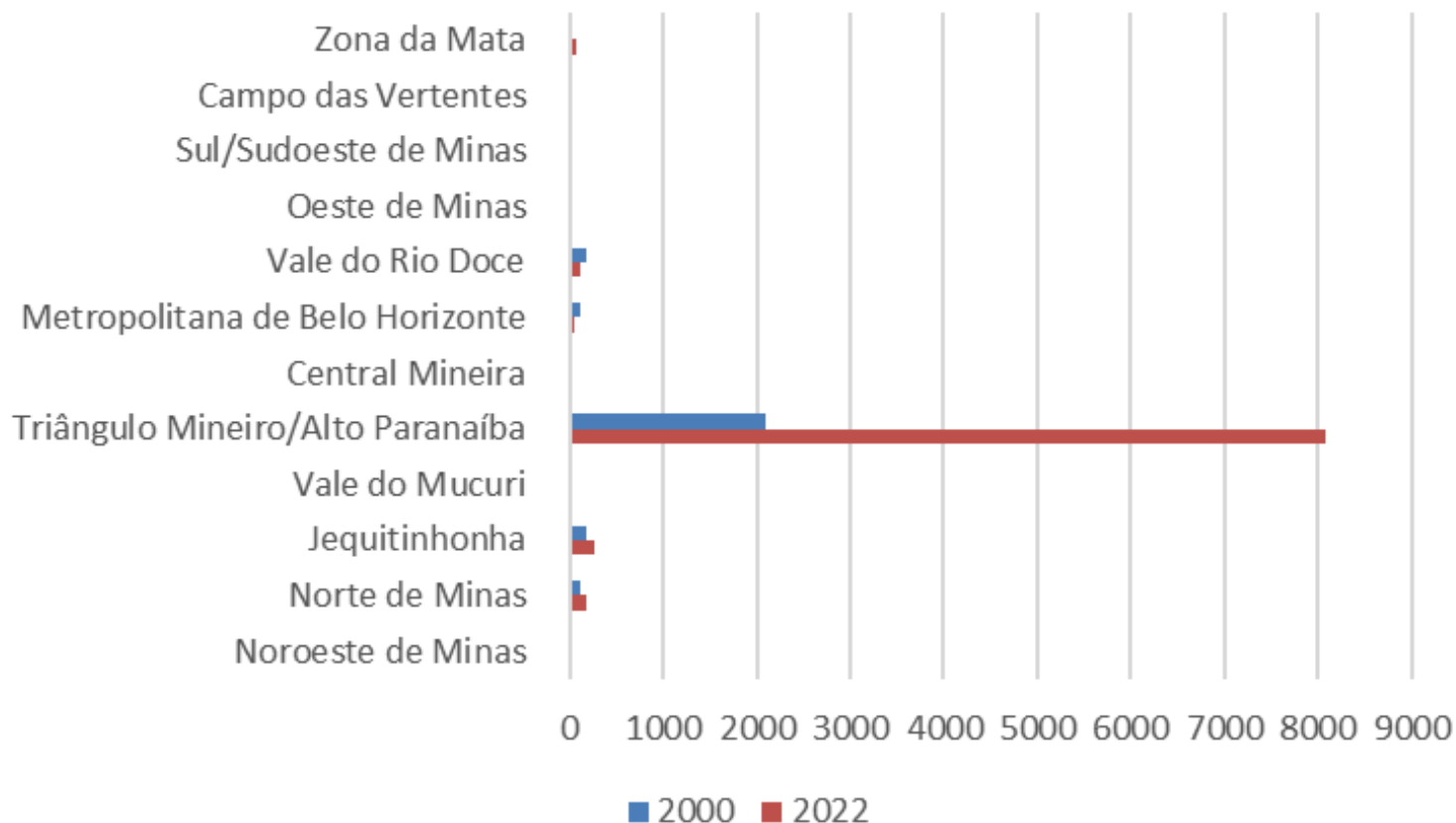


ARROZ



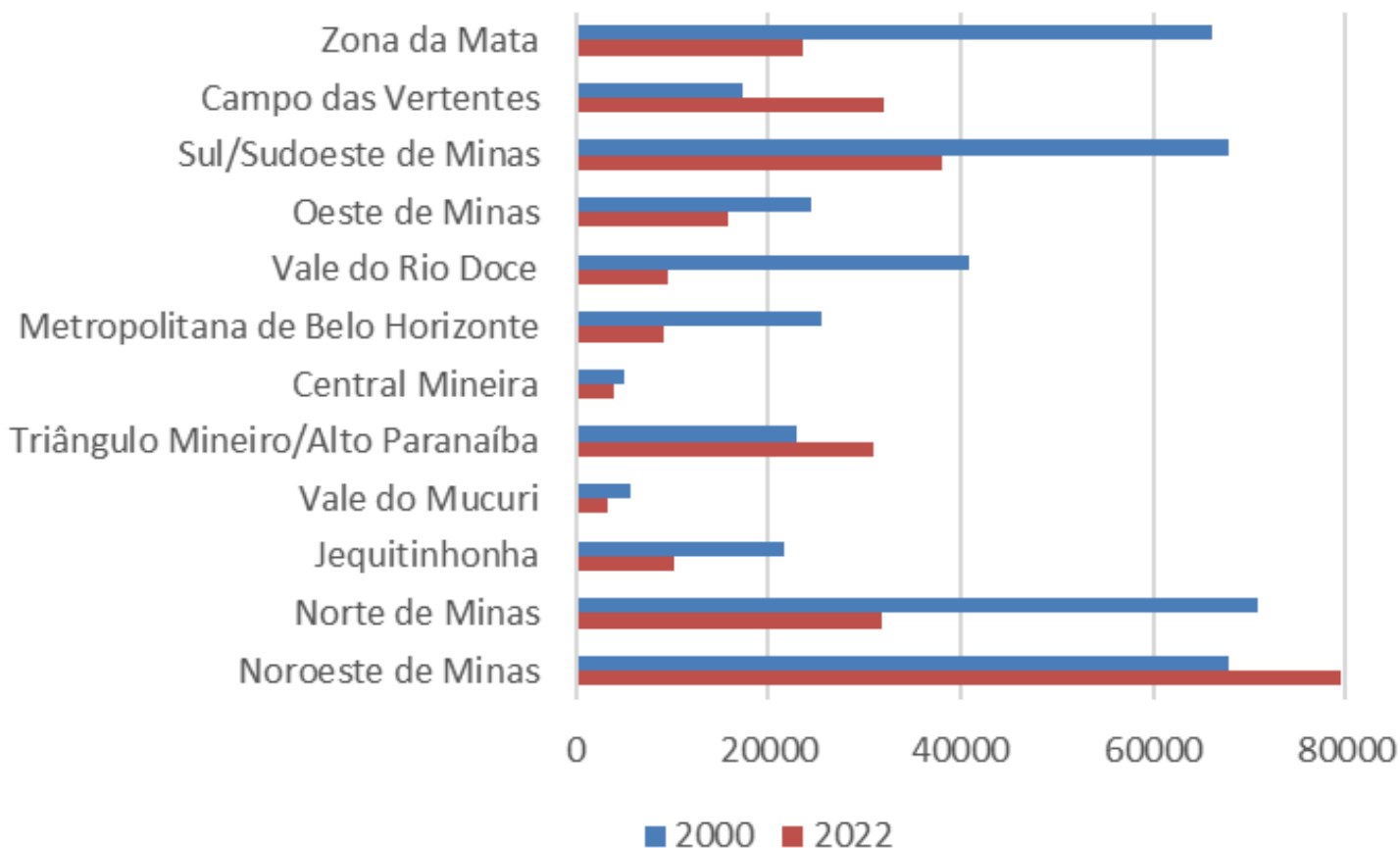


AMENDOIM



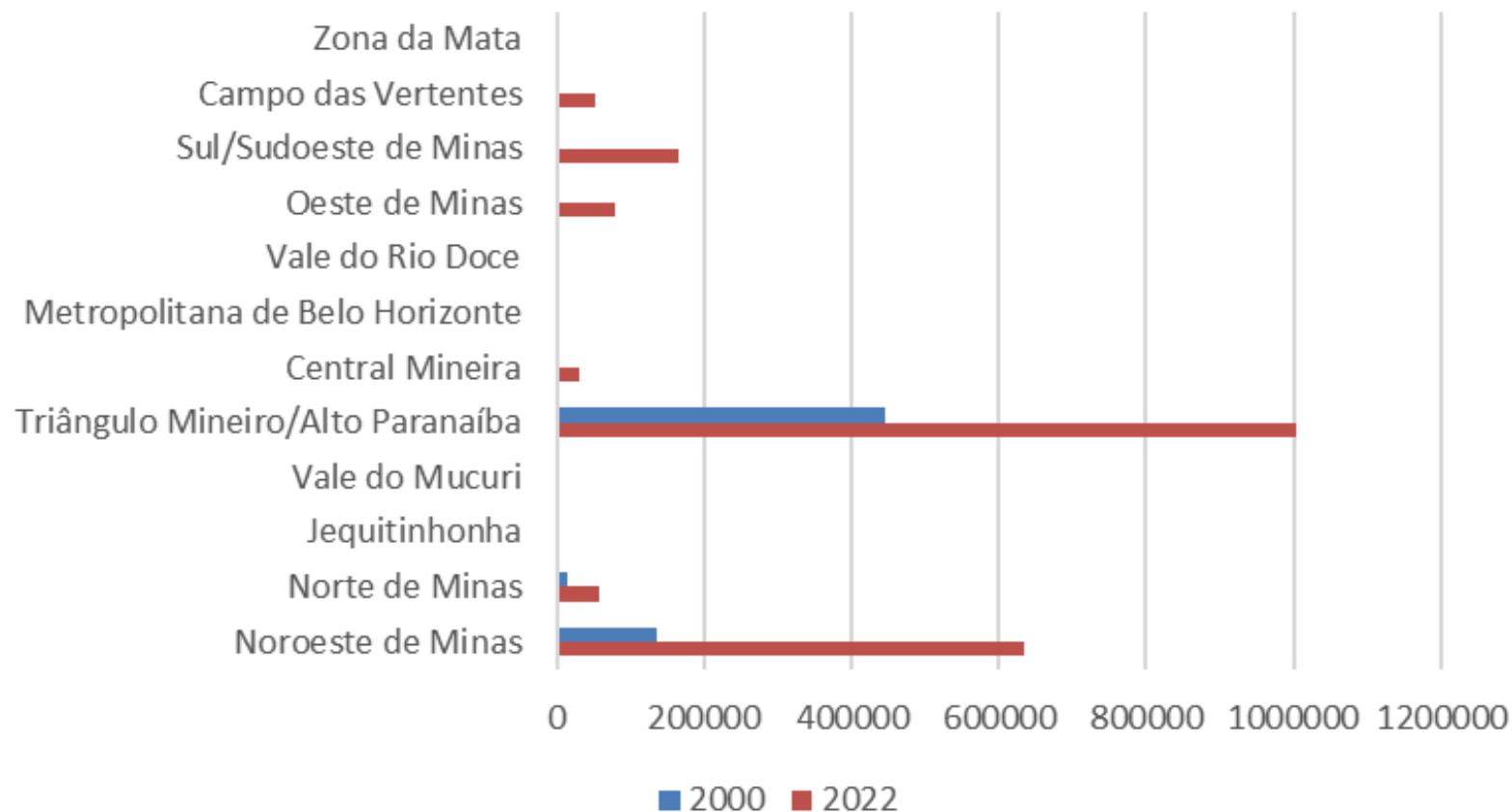


FEIJÃO



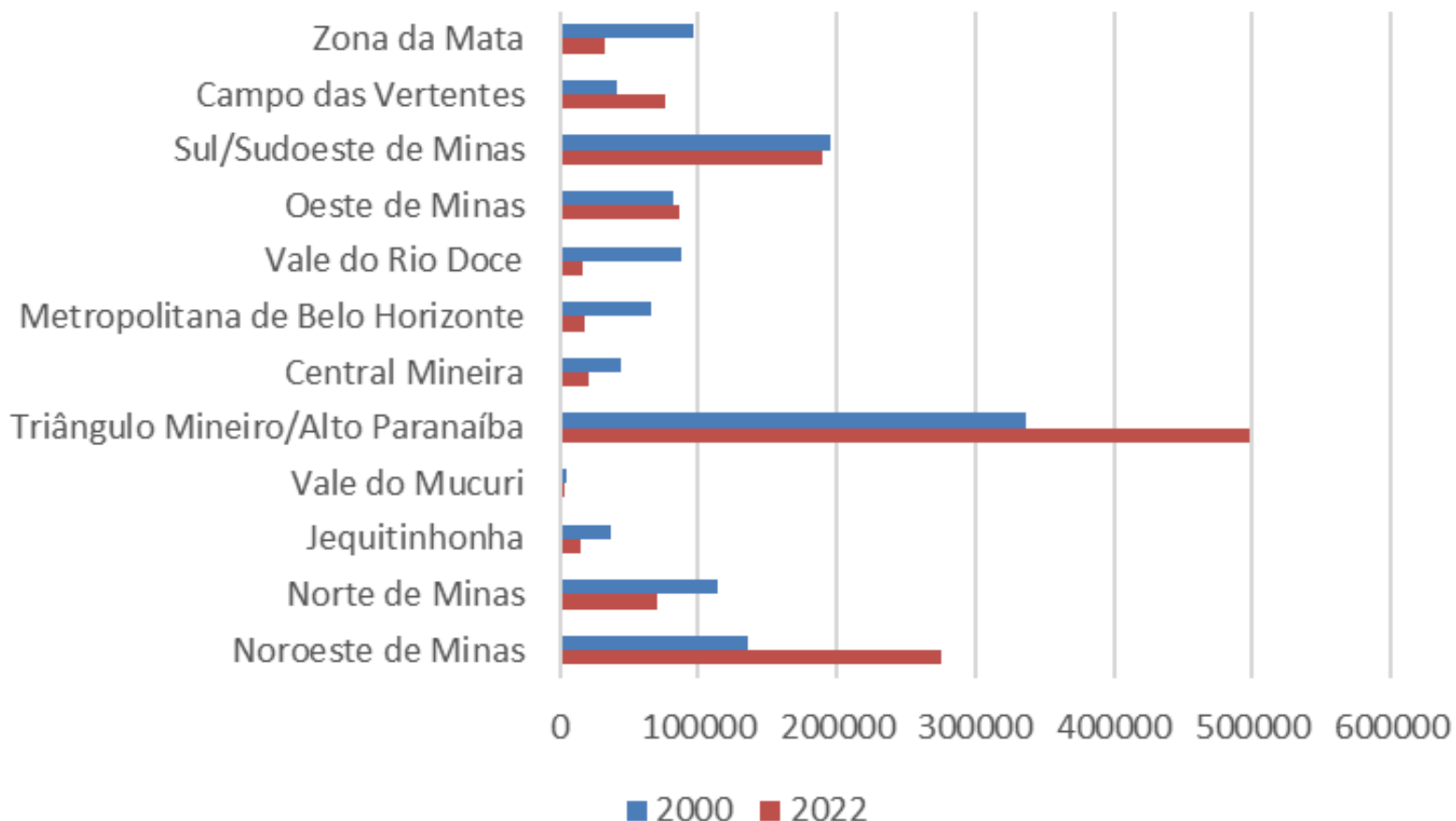


SOJA



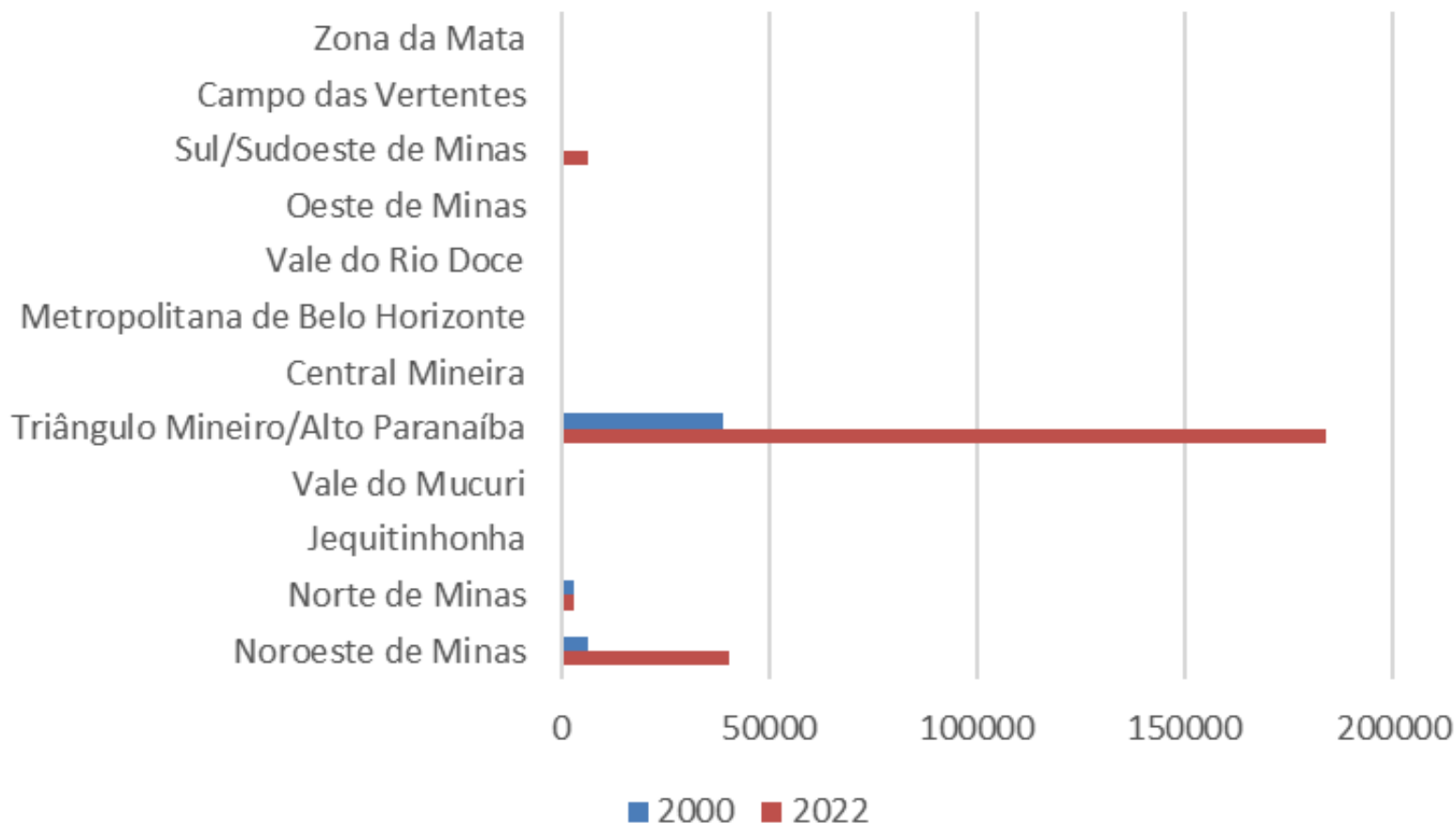


MILHO





SORGO



**VALOR DA PRODUÇÃO DAS CULTURAS PERMANENTES PRODUZIDAS
PELA AGRICULTURA FAMILIAR PARA CADA MESORREGIÃO DO ESTADO
DE MINAS GERAIS (MIL REAIS)**

NOROESTE DE MINAS

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (Mil Reais)	
1	Café arábica em grão (verde)	R\$	4.285,00
2	Maracujá	R\$	2.080,00
3	Banana	R\$	1.281,00
4	Laranja	R\$	560,00
5	Manga	R\$	211,00
6	Mamão	R\$	49,00
7	Acerola	R\$	16,00
8	Limão	R\$	2,00

JEQUITINHONHA

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (Mil Reais)
1	Café arábica em grão (verde)	16142
2	Banana	5341
3	Laranja	1375
4	Urucum (semente)	712
5	Manga	191
6	Maracujá	160
7	Uva (mesa)	157
8	Café canephora em grão (verde)	145
9	Ouros produtos	111
10	Tangerina, bergamota, mexerica	95

VALE DO MUCURI

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (Mil Reais)	
1	Café arábica em grão (verde)	R\$	6.012,00
2	Banana	R\$	5.133,00
3	Laranja	R\$	902,00
4	Café canephora em grão (verde)	R\$	795,00
5	Tangerina, bergamota, mexerica	R\$	134,00
6	Maracujá	R\$	113,00
7	Pimenta-do-reino	R\$	48,00
8	Urucum (semente))	R\$	48,00
9	Mamão	R\$	43,00
10	Coco-da-baía	R\$	30,00

CENTRAL MINEIRA

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (Mil reais)	
1	Banana	R\$	4.081,00
2	Maracujá	R\$	505,00
3	Café arábica em grão (verde)	R\$	396,00
4	Tangerina, bergamota, mexerica	R\$	227,00
5	Manga	R\$	154,00
6	Laranja	R\$	107,00
7	Coco-da-baía	R\$	98,00
8	Limão	R\$	27,00
9	Outros produtos	R\$	14,00
10	Goiaba	R\$	6,00

NORTE DE MINAS

Colocação	Tipo de cultura		Valor da produção (Mil Reais)
1	Banana		R\$ 32.128,00
2	Limão		R\$ 3.534,00
3	Outros produtos		R\$ 2.714,00
4	Maracujá		R\$ 1.252,00
5	Café arábica em grão (verde)		R\$ 1.095,00
6	Manga		R\$ 1.048,00
7	Mamão		R\$ 869,00
8	Laranja		R\$ 852,00
9	Uva (mesa)		R\$ 693,00
10	Tangerina, bergamota, mexerica		R\$ 474,00

TRIANGULO MINEIRO/ ALTO PARANAIBA

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (Mil Reais)	
1	Café arábica em grão (verde)	R\$	361.388,00
2	Banana	R\$	23.720,00
3	Maracujá	R\$	7.245,00
4	Laranja	R\$	4.955,00
5	Outros produtos	R\$	3.292,00
6	Abacate	R\$	2.944,00
7	Mamão	R\$	980,00
8	Borracha (látex coagulado)	R\$	590,00
9	Urucum (semente)	R\$	511,00
10	Tangerina, bergamota, mexerica	R\$	405,00

METROPOLITANA DE BELO

HORIZONTE

Colocação	Tipo de cultura		Valor da produção (Mil reais)
1	Banana		R\$ 28.292,00
2	Tangerina, bergamota, mexerica		R\$ 17.109,00
3	Café arábica em grão (verde)		R\$ 1.224,00
4	Laranja		R\$ 584,00
5	Maracujá		R\$ 264,00
6	Goiaba		R\$ 237,00
7	Abacate		R\$ 133,00
8	Urucum (semente)		R\$ 116,00
9	Limão		R\$ 114,00
10	Manga		

VALE DO RIO DOCE

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (Mil reais)	
1	Café arábica em grão (verde)	R\$	217.300,00
2	Café canephora em grão (verde)	R\$	36.116,00
3	Banana	R\$	15.227,00
4	Maracujá	R\$	860,00
5	Manga	R\$	679,00
6	Laranja	R\$	579,00
7	Coco-da-baía	R\$	576,00
8	Tangerina, bergamota, mexerica	R\$	533,00
9	Limão	R\$	299,00
10	Abacate	R\$	138,00

OESTE DE MINAS

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (Mil reais)	
1	Café arábica em grão (verde)	R\$	151.041,00
2	Banana	R\$	1.640,00
3	Tangerina, bergamota, mexerica	R\$	588,00
4	Goiaba	R\$	425,00
5	Manga	R\$	395,00
6	Laranja	R\$	354,00
7	Maracujá	R\$	354,00
8	Abacate	R\$	220,00
9	Limão	R\$	70,00
10	Outros produtos	R\$	2,00

SUL/SUDOESTE DE MINAS

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (Mil reais)	
1	Café arábica em grão (verde)	R\$	1.778.589,00
2	Banana	R\$	31.192,00
3	Abacate	R\$	6.902,00
4	Tagerina, bergamota, mexerica	R\$	6.619,00
5	Laranja	R\$	2.776,00
6	Ameixa	R\$	2.679,00
7	Uva	R\$	2.644,00
8	Lichia	R\$	2.536,00
9	Atemoia	R\$	1.725,00
10	Uva (vinho ou suco)	R\$	1.067,00

CAMPO DAS VERTENTES

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (Mil reais)	
1	Café arábica em grão (verde)	R\$	47.200,00
2	Banana	R\$	5.027,00
3	Pêssego	R\$	1.525,00
4	Caqui	R\$	1.140,00
5	Abacate	R\$	986,00
6	Tangerina, bergamota, mexerica	R\$	572,00
7	Maracujá	R\$	542,00
8	Goiaba	R\$	357,00
9	Ameixa	R\$	294,00
10	Maçã	R\$	198,00

ZONA DA MATA

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (Mil reais)	
1	Café arábica em grão (verde)	R\$	881.647,00
2	Banana	R\$	17.224,00
3	Tangerina, bergamota, mexerica	R\$	4.458,00
4	Laranja	R\$	1.681,00
5	Manga	R\$	1.474,00
6	Goiaba	R\$	1.431,00
7	Café canephora em grão (verde)	R\$	1.360,00
8	Maracujá	R\$	808,00
9	Abacate	R\$	798,00
10	Palmito	R\$	387,00

AGROTÓXICOS

Cerca de 26,5% dos estabelecimentos da agricultura familiar em Minas Gerais fazem uso de agrotóxicos.

Por outro lado, entre os 324.152 estabelecimentos familiares que não aplicaram esses produtos, 3,3% relataram que a ausência de uso se deve ao fato de não terem necessidade no período analisado. No entanto, quando é preciso, os agrotóxicos são empregados nas práticas agropecuárias.

Além disso, aproximadamente 89,3% desses estabelecimentos estão situados em áreas de lavoura com até 20 hectares. Outro aspecto relevante é que, entre os estabelecimentos familiares que utilizam agrotóxicos, em 8,7% os responsáveis pelas atividades agropecuárias são analfabetos.

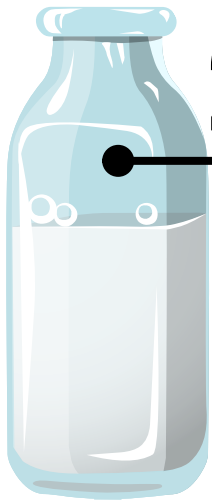


PECUÁRIA

GADO LEITEIRO, LEITE E QUEIJO

O Brasil é o 4º maior produtor de leite, produzindo em torno de 34 bilhões de litros anualmente. Minas Gerais contribui com aproximadamente 26,47% do total produzido anualmente no país.

Na produção estadual, Minas Gerais ganha destaque, produzindo em média 9,3 bilhões de litros de leite anualmente, sendo o líder na produção.



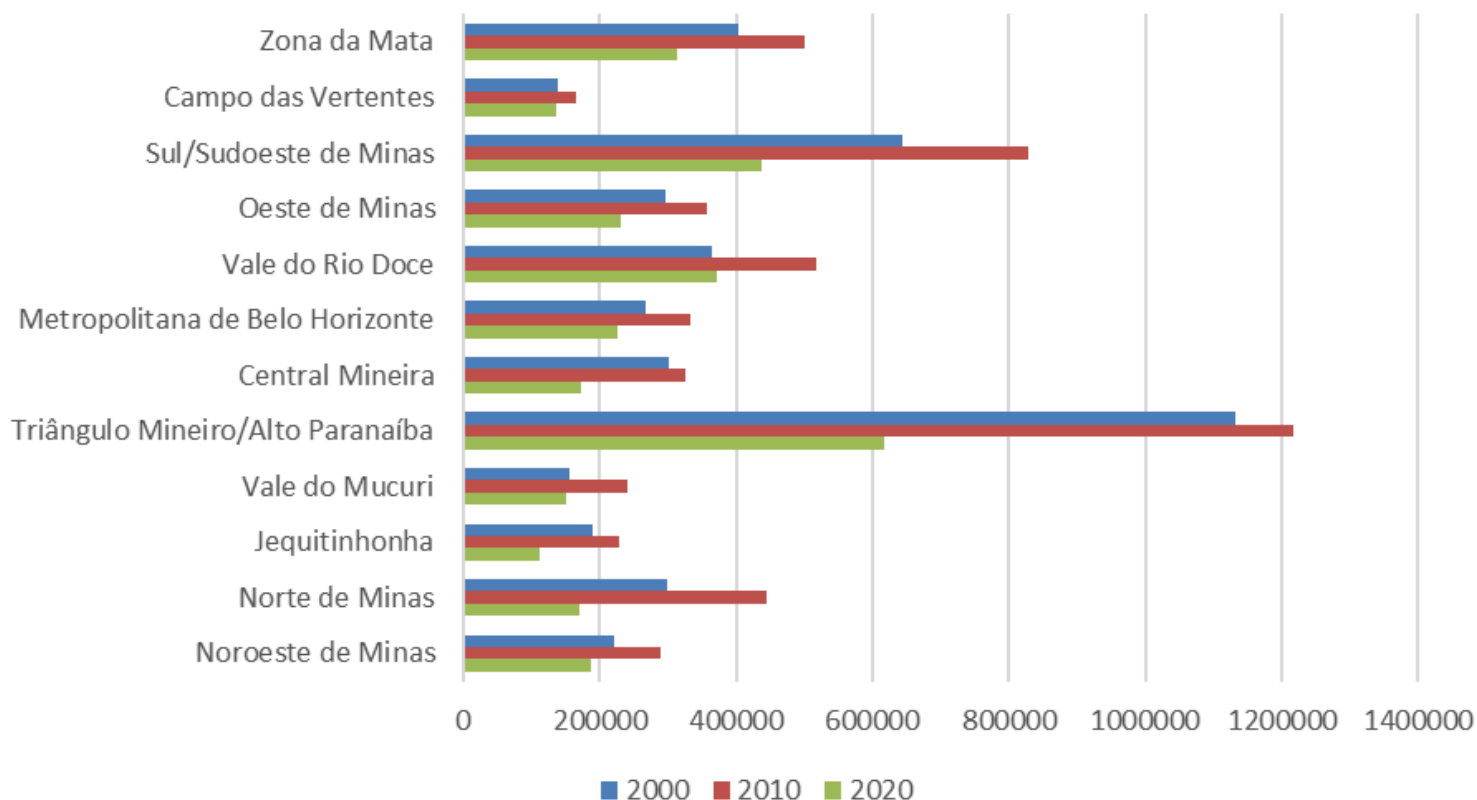
25,29%

da produção mineira esta
concentrada no Triângulo
Mineiro/ Alto Paranaíba

PRODUÇÃO LEITEIRA (MIL LITROS) POR MESORREGIÃO EM 2022



A quantidade de vacas ordenhadas vem sofrendo uma diminuição brusca devido a diminuição de áreas de pastagem (ver capítulo sobre uso e cobertura). Outros fatores corroboram para a diminuição destas, como a priorização de outra atividade econômica como o gado para corte, flutuação no mercado etc



QUEIJO

Existem diferentes tipos de queijos produzidos em Minas, divididos entre os que usam leite pasteurizado, como o Queijo Minas Frescal, Queijo Minas Padrão e o Provolone, e aqueles que utilizam do leite cru, sendo esses os artesanais. Em 2020 cerca de 1,2 milhões de toneladas foram produzidas no Brasil e aproximadamente 40% do total tinha Minas Gerais como origem. As exportações brasileiras do produto, no mesmo ano, alcançaram a receita de 76 milhões de dólares. Segundo dados de 2021, do total de estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados no estado, 92,6% pertencem à agricultura familiar.

A agroindústria familiar é tão importante para o meio rural no estado que das específicas na produção de queijos artesanais são 7.399 unidades das quais o destaque é o Queijo Minas Artesanal (QMA) com 3.103 unidades do total com uma produção estimada de 21,8 mil toneladas de queijo por ano representando 65,2% da produção de queijos artesanais das agriculturas familiares.

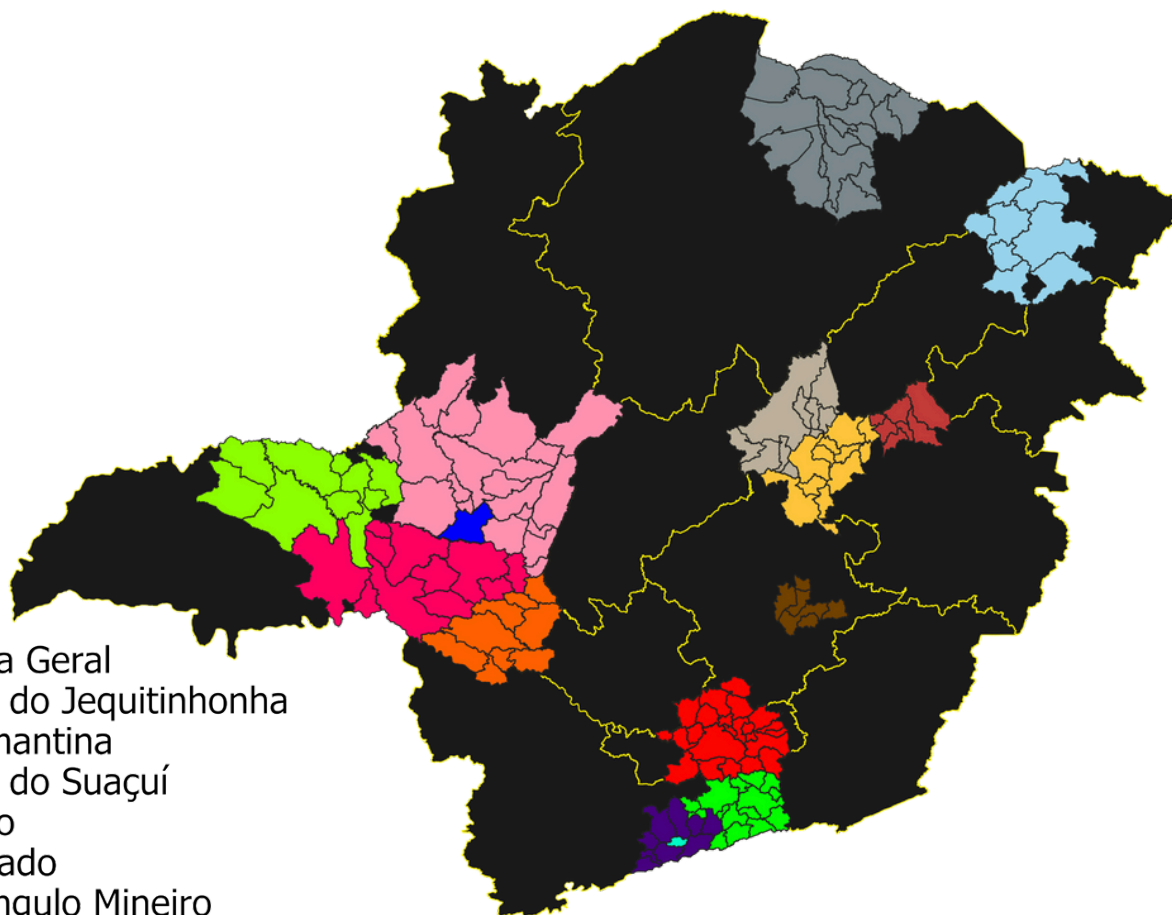


Atualmente existem 15 regiões identificadas e reconhecidas como produtoras de queijos artesanais no território do estado. Dez são regiões produtoras do Queijo Minas Artesanal (QMA) – Araxá, Campo das Vertentes, Canastra, Cerrado, Diamantina, Entre Serras da Piedade ao Caraça, Serra do Salitre, Serro, Triângulo Mineiro, Serras da Ibitipoca – e cinco produtoras de outros tipos de queijos artesanais mineiros (além do QMA) – Alagoa, Mantiqueira de Minas, Serra Geral do Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e Vale do Suaçuí.

Embora simples, o processo de produção do queijo mineiro é singular em suas diferentes regiões o que torna cada um deles único e especial. Dentre eles, 10 receberam premiações internacionais.



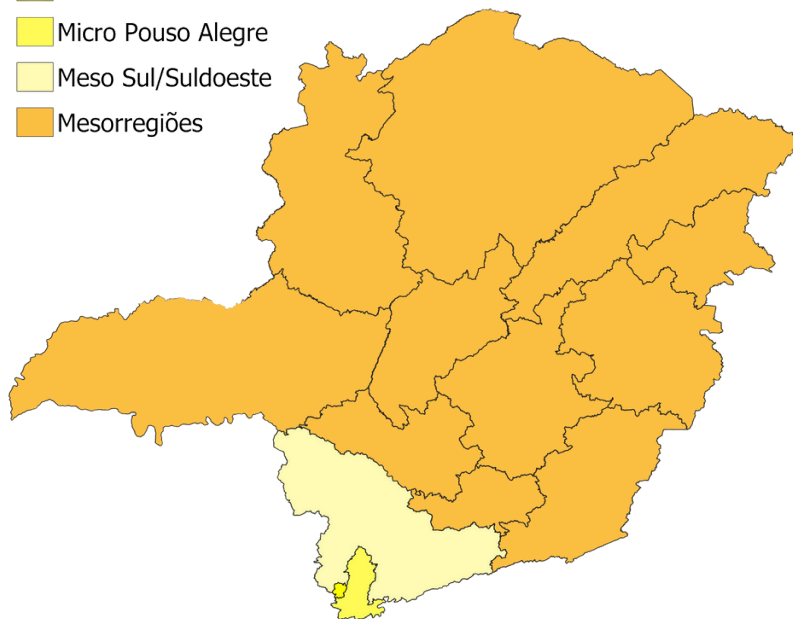
REGIÕES



- Região Serra Geral
- Região Vale do Jequitinhonha
- Região Diamantina
- Região Vale do Suaçuí
- Região Serro
- Região Cerrado
- Região Triângulo Mineiro
- Região Serra Salitre
- Região Araxá
- Região Canastra
- Região Entre Serras da Piedade ao Caraça
- Região Campo das Vertentes
- Região Serras da Ibitipoca
- Região Mantiqueira de Minas
- Região Alagoa
- Mesorregiões MG

PREMIADOS

- Bueno Brandão
- Micro Pouso Alegre
- Meso Sul/Suldoeste
- Mesorregiões



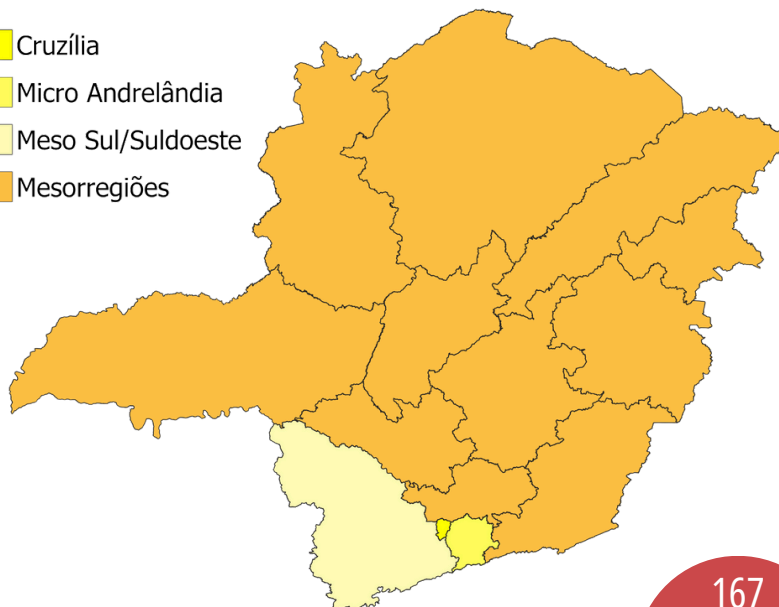
Conquistou a medalha super ouro do *World Cheese Awards* 2022.

Lua cheia: Queijo com um maior teor de gordura e coberto com uma fina camada de carvão vegetal. É maturado por três semanas e tem a textura aveludada e muito cremosa. Possui um sabor suave, amanteigado e um pouco doce.

Produtor: Laticínio Serra das Dantas

Município: Bueno Brandão. **Microrregião:** Pouso Alegre. **Meso:** Sul/Sudoeste de Minas.

- Cruzília
- Micro Andrelândia
- Meso Sul/Suldoeste
- Mesorregiões



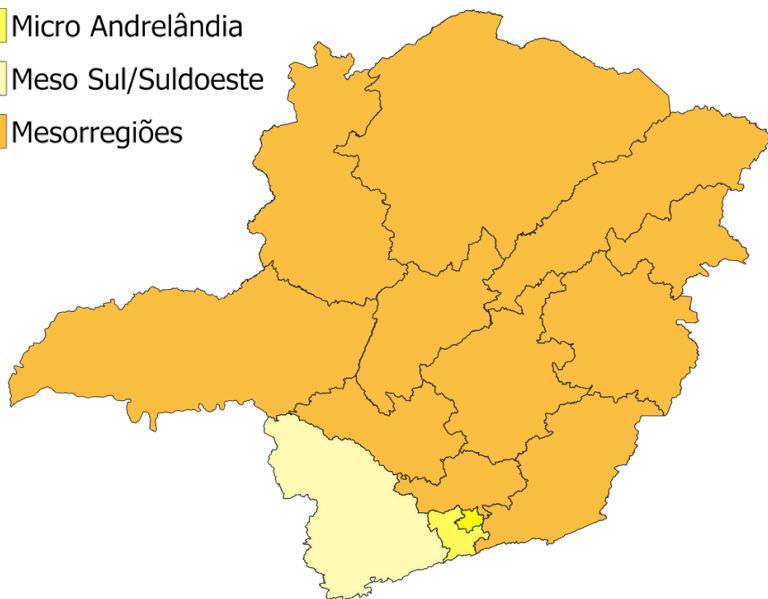
Conquistou a medalha de ouro do *World Cheese Awards* 2022.

Queijo Azul da Mantiqueira: A massa tem o dobro de cremosidade do queijo gorgonzola.

Produtor: Laticínios Paiolzinho

Município: Cruzília. **Microrregião:** Andrelândia. **Meso:** Sul/Sudoeste de Minas

-  Andrelândia
-  Micro Andrelândia
-  Meso Sul/Suldoeste
-  Mesorregiões



Ganhou a medalha de prata no *World Cheese Awards 2022*.

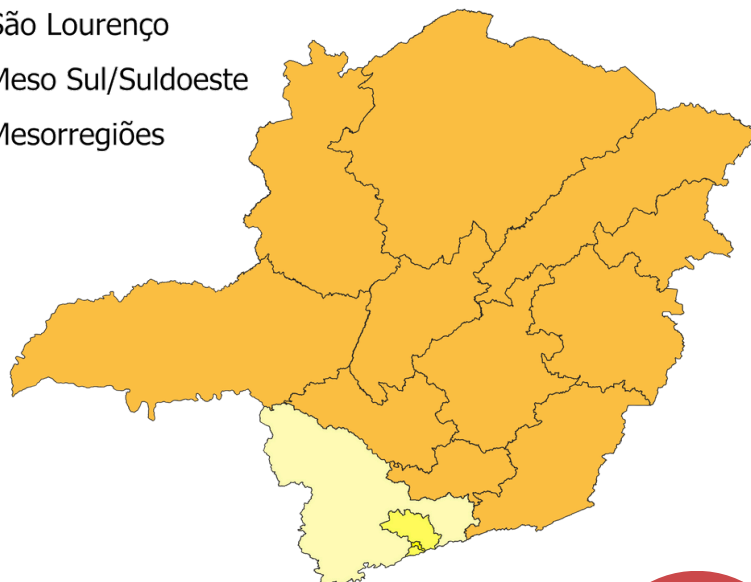
Lendário da Generosa: É um queijo de média maturação. Ele fica descansando por 40 dias e é virado diariamente. Possui notas frutadas, textura macia e sabor suave.

Produtor: Fazenda Generosa

Município: Andrelândia.

Microrregião: Andrelândia. **Meso:** Sul/Sudoeste de Minas

-  Itanhadu
-  São Lourenço
-  Meso Sul/Suldoeste
-  Mesorregiões



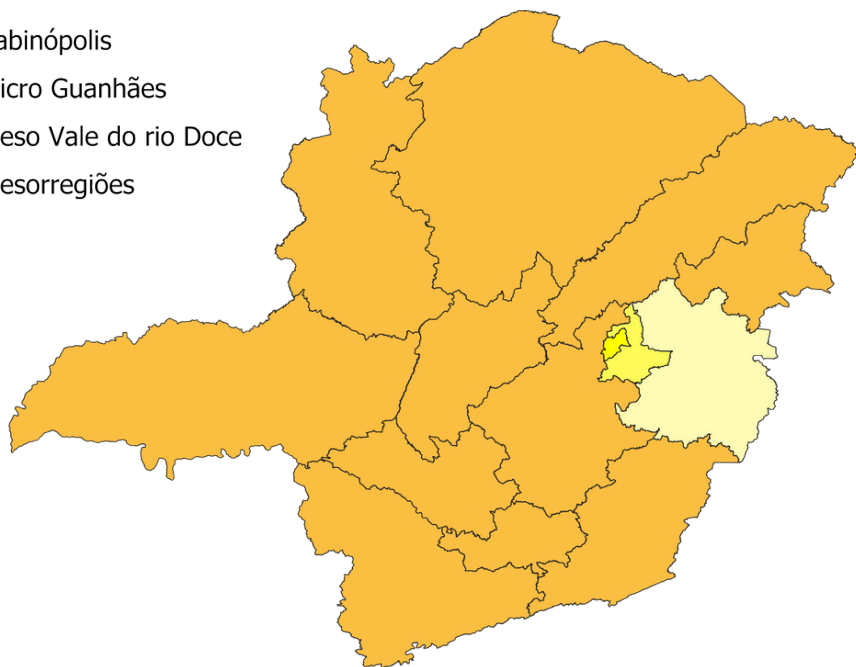
Em 2022, venceu na categoria "queijos de leite de vaca com mofo branco na casca maturados" do Concurso Internacional do Queijo Artesanal realizado em Araxá.

Queijo Maria Fumaça: Curado por um ano, é quebradiço e apresenta cristais de tirosina.

Produtor: Fazenda Bom Sucesso

Município: Itanhandu. **Microrregião:** São Lourenço. **Meso:** Sul/Sudoeste de Minas.

-  Sabinópolis
-  Micro Guanhões
-  Meso Vale do rio Doce
-  Mesorregiões



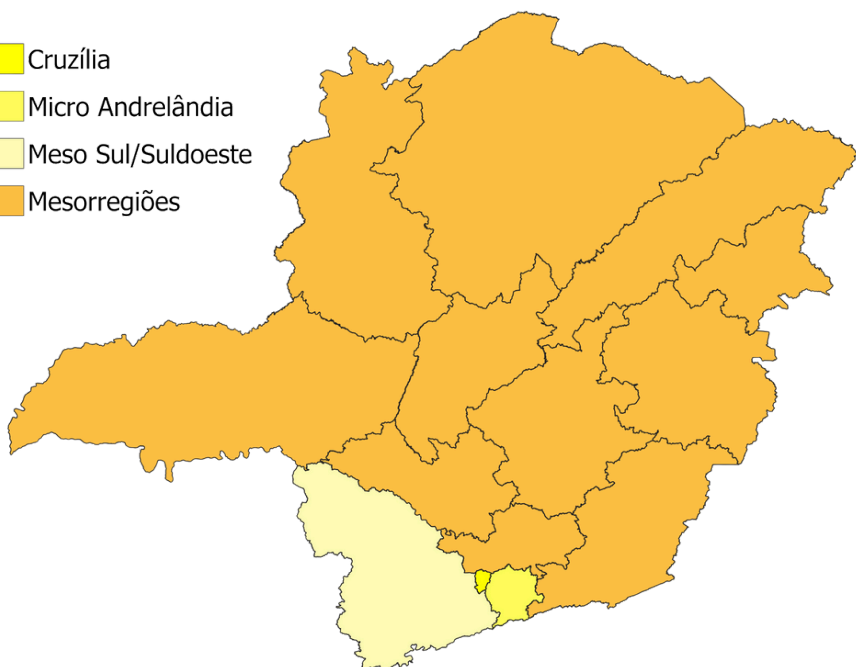
Conquistou a medalha "super ouro" do *Mondial du Fromage et des Produits Laitiers* 2021

Queijo Quilombo: Maturado na cachaça, tem um aroma que mistura cana, melado e caldo de cana. A massa é macia e cremosa.

Produtor: Ivacy Pires Dos Santos

Município: Sabinópolis. **Microrregião:** Guanhões **Meso:** Vale do Rio Doce.

-  Cruzília
-  Micro Andrelândia
-  Meso Sul/Suldoeste
-  Mesorregiões



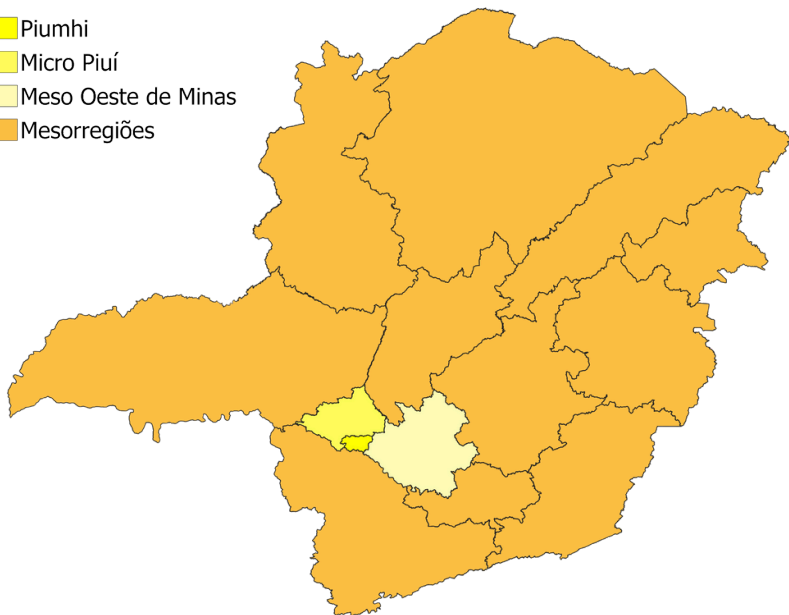
Conquistou a medalha "super ouro" do *Mondial du Fromage et des Produits Laitiers* 2021

Queijo Santo Casamenteiro: É feito a partir do queijo de mofo azul com duplo creme, nozes e damasco. É cremoso e de textura macia.

Produtor: Laticínios Cruzília

Município: Cruzília. **Microrregião:** Andrelândia. **Meso:** Sul/Sudoeste de Minas

- Piumhi
- Micro Piuí
- Meso Oeste de Minas
- Mesorregiões



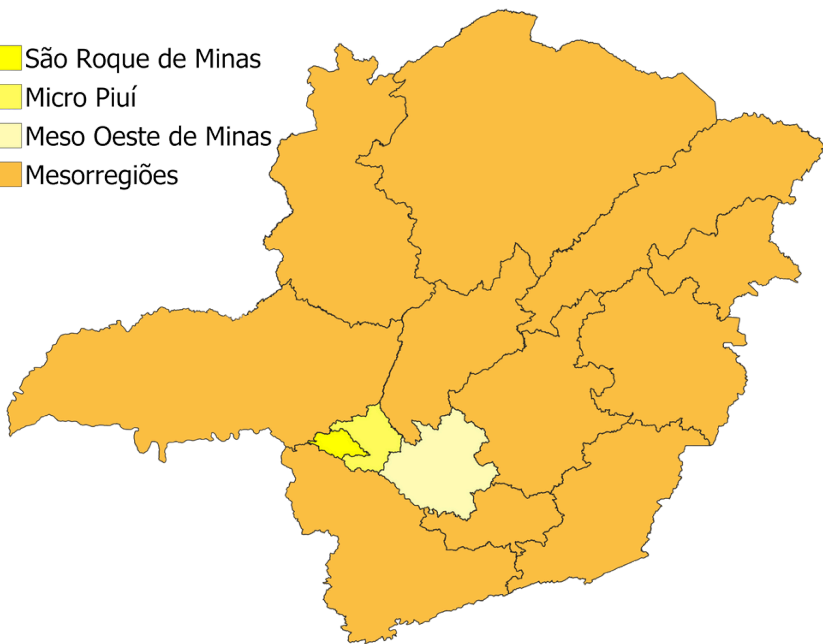
Conquistou a medalha "super ouro" no *Mondial du Fromage et des Produits Laitiers* de 2021.

Queijo Canastra do Serjão - 100 dias de maturação: Tem a casca crocante e enrugada devido ao mofo branco que se instala naturalmente no queijo. Como o nome diz, passa por uma maturação de 100 dias e tem um sabor mais acentuado.

Produtor: Sérgio De Paula Alves

Município: Piumhi . **Microrregião:** Piuí . **Meso:** Oeste de Minas

- São Roque de Minas
- Micro Piuí
- Meso Oeste de Minas
- Mesorregiões



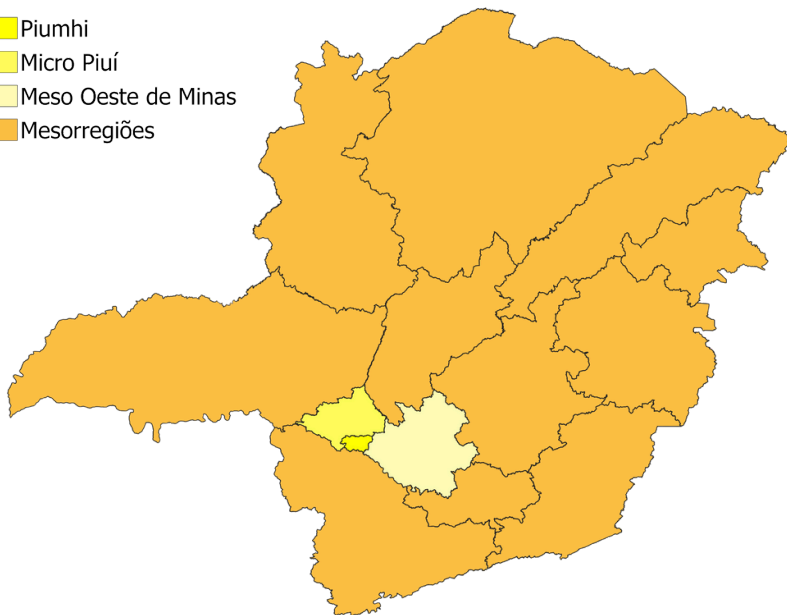
O queijo recebeu a medalha "super ouro" no *Mondial du Fromage et des Produits Laitiers* 2019.

Queijo do Ivair: Tem a ação de fungos naturais. O sabor varia entre o leve e o encorpado, dependendo do horário da ordenha. A massa, macia ou cremosa, depende da estação do ano.

Produtor: Ivair José De Oliveira

Município: São Roque de Minas. **Microrregião:** Piuí . **Meso:** Oeste de Minas

- Piumhi
- Micro Piuí
- Meso Oeste de Minas
- Mesorregiões



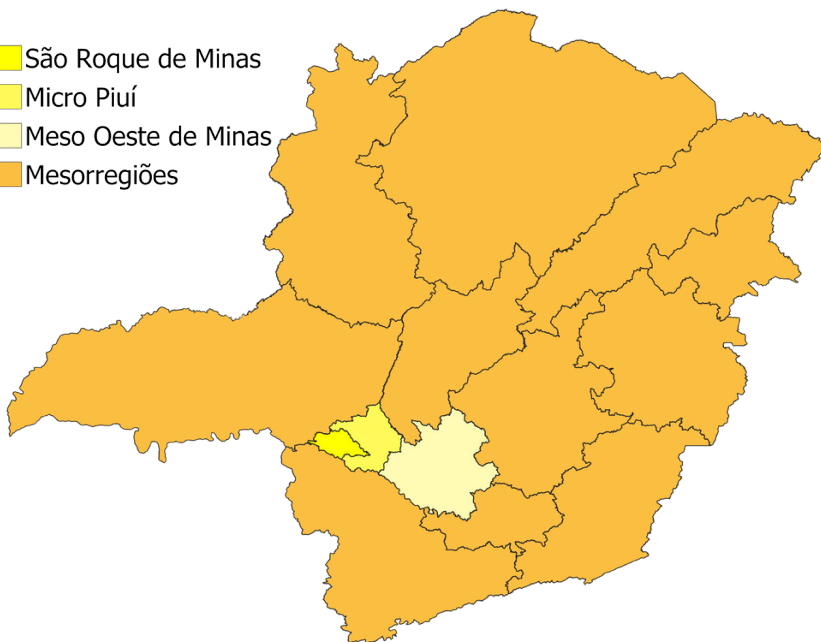
Conquistou a medalha "super ouro" no *Mondial du Fromage et des Produits Laitiers* de 2021.

Queijo Canastra do Serjão - 100 dias de maturação: Tem a casca crocante e enrugada devido ao mofo branco que se instala naturalmente no queijo. Como o nome diz, passa por uma maturação de 100 dias e tem um sabor mais acentuado.

Produtor: Sérgio De Paula Alves

Município: Piumhi . **Microrregião:** Piuí . **Meso:** Oeste de Minas

- São Roque de Minas
- Micro Piuí
- Meso Oeste de Minas
- Mesorregiões



O queijo recebeu a medalha "super ouro" no *Mondial du Fromage et des Produits Laitiers* 2019.

Queijo do Ivair: Tem a ação de fungos naturais. O sabor varia entre o leve e o encorpado, dependendo do horário da ordenha. A massa, macia ou cremosa, depende da estação do ano.

Produtor: Ivair José De Oliveira

Município: São Roque de Minas. **Microrregião:** Piuí . **Meso:** Oeste de Minas

O maior queijo do mundo é produzido em uma pequena cidade de Minas Gerais. Em Ipanema-MG um município com 19 522 habitantes de acordo com o censo de 2022, localizado na microrregião de Aimorés e na Mesorregião do Vale do Rio Doce existe a tradição de fazer o maior queijo do mundo.

Após descansar em uma câmara fria durante 6 dias o queijo é transportado para o evento onde será pesado. No ano de 2023 foram usados 26 mil litros e o queijo pesou um total de 2.727 kg sendo distribuído para quem estiver presente no evento.

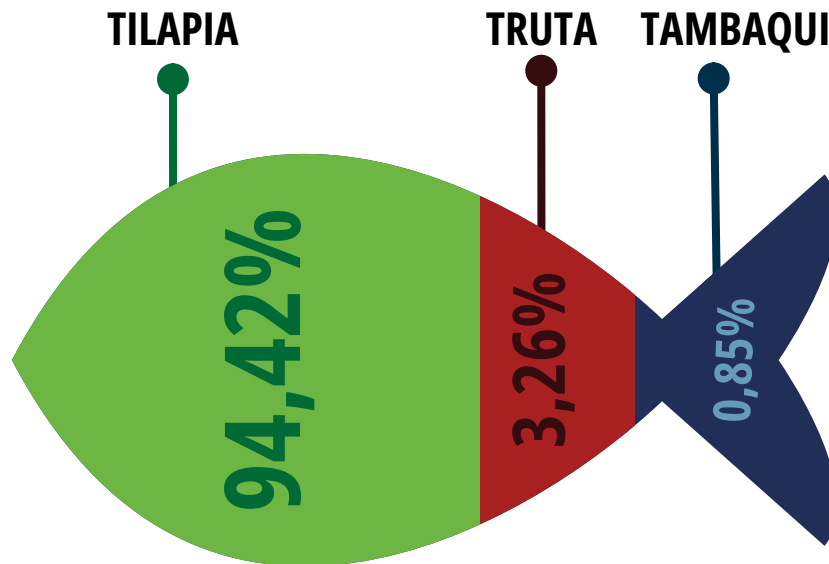
De acordo com Márcio Rosa da Silva, o queijeiro responsável, o processo é o mesmo do queijo comum, mas as quantidades são bem diferentes. É coagulado em média 3,7 mil litros de leite no quais ocorrem a aplicação dos devidos ingredientes: fermento, cloreto e sal, então colocado em uma forma menor para os ingredientes agirem, depois passa para forma grande continuando o processo até atingir 25 mil litros, demorando no total cerca de 10 horas.

PSICULTURA

Minas Gerais é um estado que se destaca na produção diversificada de peixes, com a tilápia sendo um dos principais protagonistas em todas as mesorregiões mineiras. Esta espécie tem se mostrado adaptável e rentável, conquistando uma posição de destaque entre os piscicultores locais.

Na atualidade há uma demanda continua de peixes, devido ao crescimento do consumo de alimentos mais saudáveis, diferente do passado onde os picos eram quase que exclusivamente na Semana Santa.

PRINCIPAIS ESPECIES DE PEIXE PRODUZIDOS EM MINAS GERAIS



NOTA EXPLICATIVA SOBRE A FONTE DOS DADOS

Para a confecção deste material, foram utilizados dados do Censo Agropecuário de 2006 e de 2017. Esta é uma pesquisa realizada pelo IBGE com o intuito de apresentar o cenário agropecuário brasileiro. A sua unidade de análise compreende toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, à exploração agropecuária, florestal e aquícola, independentemente de seu tamanho. O questionário é o seu principal instrumento de coleta de dados, por meio do qual obtêm-se informações detalhadas sobre as características do produtor (tais como idade, renda, escolaridade, grau de instrução, entre outros), bem como características do estabelecimento, economia e emprego no meio rural, produção, pecuária, lavoura, agroindústria, entre outros pontos (IBGE, 2018).

O IBGE, por meio do Censo Agropecuário, se empenha em entrevistar todos os estabelecimentos rurais do Brasil. No entanto, pela dificuldade de acesso, ausência ou recusa do produtor, nem sempre é possível tamanha abrangência. Ressalta-se que as respostas ao questionário do Censo Agropecuário são auto declaradas. Os pesquisadores que usam dessa base de dados devem estar cientes quanto a isso, uma vez que os entrevistados podem vir a omitir algumas informações ou trazê-las de forma incompleta.

Os dados do Censo Agropecuário são disponibilizados pelo IBGE de diferentes formas e níveis de agregação e detalhamento das variáveis. Primeiramente, após a realização do Censo, é confeccionado o plano de divulgação dos resultados que abrange dois conjuntos de tabulações: (i) divulgação preliminar dos dados e informações que não inclui variáveis referentes a valores monetários ou a tipologias específicas, tendo seus dados disponibilizados, nos níveis estadual e municipal; e (ii) compreende informações mais detalhadas sobre os resultados definitivos, que são divulgadas em um período posterior (no qual se teve acesso para a confecção desta Cartilha).

Ambos conjuntos de tabulações são disponibilizados para consulta e download no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) por meio do Portal do IBGE. O banco de dados do Censo Agropecuário disponibilizado no SIDRA armazena dados previamente agregados em um sistema de recuperação de tabelas que permite que o pesquisador reúna as informações de modo a atender necessidades específicas. Nesse ambiente, a sua menor desagregação é a nível de município. Além disso, não são disponibilizadas todas as variáveis coletadas no Censo Agropecuário.

Outro detalhe é a data de referência, sendo que a do último Censo Agropecuário é 30 de setembro de 2017 e o período de referência é entre 1 de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017. Nesse sentido, os Censos Agropecuários, a exemplo de 2006 e de 2017, não são diretamente comparáveis, em função dos períodos de referência serem diferentes e devido às várias questões levantadas não fazerem parte do questionário do atual censo comparado ao anterior e vice-versa.

Isso acontece porque os censos agropecuários ocorrem a cada década e comumente há modificações no método teórico de pesquisa entre eles, de modo a adequar as perguntas ao cenário do ano vigente. Além disso, o último Censo Agropecuário, realizado entre os anos de 2016 e 2017, passou por diversas restrições orçamentárias que repercutiram na redução de algumas perguntas do questionário e diminuíram, em partes, o seu escopo de investigação.

